

Confraria dos Livros Bons

CONVERSANDO  
COM OS  
ESPÍRITOS  
NA REUNIÃO  
MEDIÚNICA

THEREZINHA  
OLIVEIRA



EDITORA ALLAN KARDEC

# **CONVERSANDO COM OS ESPÍRITOS**

## **NA REUNIÃO MEDIÚNICA**

CAMPINAS - SP

2009

### **SUMÁRIO**

Apresentação .....	.....
1	

Nesta versão eletrônica, a numeração de algumas das páginas não segue rigorosamente a da versão impressa, pois as páginas em branco e as meramente ilustrativas foram removidas.

**Confraria dos Livros Bons**

# **PRIMEIRA PARTE**

## **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

1. O diálogo com os espíritos .....	5
2. Como Kardec dialogava .....	13
3. O que aprendemos dialogando com os espíritos .....	17
4. Os espíritos comunicantes .....	21
5. Os médiuns .....	27
6. O dialogador e o grupo mediúnico .....	31

## **SEGUNDA PARTE**

### **O ANDAMENTO DO DIÁLOGO**

1. Começando o diálogo .....	39
2. Durante o diálogo .....	49
3. Recursos auxiliares .....	55
4. Os espíritos bons .....	59
5. Os espíritos maus .....	65
6. Os sofredores e os perturbados .....	69
7. Os obsessores .....	75
8. O diálogo na desobsessão .....	81
VIII	
Conversando com os Espíritos – Therezinha Oliveira 9. Pretos-velhos, índios e caboclos .....	89
10. Concluindo a manifestação .....	95

# TERCEIRA PARTE

## EXEMPLOS E CASOS

1. Que exemplos vamos oferecer .....	103
2. Não sofriam. Mas algo lhes faltava... ..	107
3. O espírito precisa disso? .....	113
4. “Esse corpo não é meu” .....	117
5. Mãe de filhos pequeninos .....	121
6. Quando o espírito se sente criança .....	125
7. Como será um anjo? .....	129
8. Na sala de anatomia .....	133
9. Despertando para a verdade .....	137
10. Atendendo um psiquiatra .....	141
11. Como um brilhante no lodo .....	143
12. Ela estava na UTI... ..	147
13. Suicida “por amor” .....	151
14. Não era o céu... ..	155
15. Matava para alimentar a família .....	159
16. Uma identidade comprovada .....	163

17. Agindo a mando de outros .....	167
18. Surpresa no hospital .....	173
19. Todos querem a felicidade .....	177
20. Meu nome é “mágoa”! .....	181
21. O ódio prende tanto quanto o amor .....	195
22. Dialogando com adversários .....	199
23. Atitudes das “trevas” .....	205
24. Xifopagia no além .....	209
25. Um espírito agradecido .....	213
Bibliografia .....	215

## **APRESENTAÇÃO**

O diálogo com os espíritos é uma das práticas que encontramos no movimento espírita, como decorrência do conhecimento que se tem sobre a existência dos espíritos e da possibilidade de com eles nos comunicarmos.

Ele está sempre acontecendo, nas inúmeras reuniões mediúnicas espíritas que são realizadas, diariamente, em todo o país.

E a orientação básica para realizá-lo vem das informações constantes da codificação kardequiana.

Desse diálogo usual e constante advém experiência valiosa sobre a vida transcendente, e os espíritas a procuram

registrar e transmitir, para que todos dela tirem o melhor proveito.

Artigos, comentários, seminários, cursos e livros têm colocado, ao alcance dos interessados na prática do intercâmbio com o além, sugestões de como conduzir o trabalho dos médiuns e dar atendimento aos espíritos comunicantes.

Propósito assim, tivemos com nossos livros *Mediunidade e Reuniões Mediúnicas*. Neste último, tivemos oportuni-

2

Conversando com os Espíritos - Therezinha Oliveira de examinar, em uma de suas unidades, "O Trato com os Espíritos".

Com base nessa unidade, nossa Casa Espírita<sup>1</sup> tem realizado, anualmente, um "Curso de Dialogadores", visando preparar colaboradores para o atendimento aos espíritos comunicantes.

Muitos nos pediam, insistentemente, colocássemos esse curso por escrito. É o que estamos fazendo agora, com desdobramento dos assuntos.

Na primeira parte deste livro, abordaremos o que é o diálogo, seus propósitos à luz do Espiritismo, quem dele participa e nele intervém.

Na segunda parte, foi indispensável colocar algum embasamento inicial no trato com os espíritos, para os leitores que não tiveram acesso à obra anterior.

Na terceira parte, esperamos enriquecer o tema com alguns exemplos de conversação proveitosa com os espíritos, que

foram sendo colhidos entre os muitos diálogos realizados em nossa Casa, no decorrer dos anos.

Não trazemos grandes alterações nem maiores novidades, mas oferecemos a contribuição de quanto pudemos haurir, na literatura espírita existente a respeito e na prática perseverante do diálogo com os espíritos.

Seja este livro de algum interesse, para quem já labora na tarefa abençoada do diálogo com os espíritos em nosso movimento doutrinário, e para os que nesse campo querem se iniciar, e nos daremos por bem-sucedida ao escrevê-lo.

1 Centro Espírita “Allan Kardec”, de Campinas – SP.

## **PRIMEIRA PARTE**

### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

#### **1**

# O DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS

Quem se propõe a dialogar com os espíritos é porque entende e aceita que eles existem e podem se comunicar conosco.

Espíritos são os seres inteligentes criados por Deus e que habitam o universo, encarnados ou não.

Há quem pense que o Espírito desencarnado não pode comunicar-se e conosco trocar ideias. A esse respeito, os espíritos instrutores responderam a Kardec: Por que não? Que é o homem, senão um Espírito aprisionado num corpo? Por que não há de o Espírito livre se comunicar com o Espírito cativo, como o homem livre com o encarcerado? **1**

Sim, os espíritos, encarnados ou não, nos comunicamos uns com os outros. Estamos sempre em comunicação, seja pela transmissão do pensamento (telepatia), ou 1 *O Livro dos Médiuns*, 1ª Parte, Cap. 1, 5.

6

Conversando com os Espíritos - Therezinha Oliveira pelas emanções fluidicas, que constantemente emitimos e recebemos.

De alguma maneira, todos sentimos a influência dos espíritos libertos e, assim, podemos dizer que todos somos médiuns. Essa comunicação usual, porém, costuma ocorrer de maneira sutil e dela nem sempre chegamos a tomar consciência.

Nos médiuns, propriamente ditos, a mediunidade fica bem caracterizada, por fenômenos ostensivos que ocorrem

frequente e regularmente.

É que, nos médiuns, uma condição orgânica enseja a expansão perispiritual e, nesse estado de expansão espiritual, ele retoma suas funções de espírito, vê e ouve o que se passa no plano além (que é invisível aos nossos sentidos corpóreos), e se relaciona com os espíritos libertos da carne.

O médium nos transmite o que percebe do plano espiritual e o que recebe do espírito comunicante. A fi -

delidade da transmissão dependerá da maior ou menor aptidão que o médium tenha para perceber e entender a realidade do plano espiritual e o que diz o comunicante.

Não obstante alguns senões no processo da comunicação mediúnica, é através dos médiuns que os espíritos “ressuscitam”, ressurgem espiritualmente, e se nos manifestam.

**A comunicação dos Espíritos e a Bíblia** Há quem alegue que a Bíblia proíbe a comunicação com os mortos. Lembramos, com Jesus: *Deus não é Deus de*

**2**

**Confraria dos Livros Bons**

## COMO KARDEC DIALOGAVA

Através de diversos médiuns, Kardec manteve incontáveis diálogos, tanto com espíritos superiores como com os menos categorizados.

A atuação de Kardec, ao conversar com eles, constitui exemplo de como esse diálogo pode ser eficiente e produtivo.

Agindo com paciência e perseverança, ordem e método, Kardec soube tirar desse intercâmbio informações valiosas, logrou codificar a doutrina que os espíritos revelavam e, com sua capacidade didática, tornou-a acessível ao entendimento comum.

Graças aos diálogos proveitosos que ele manteve com os espíritos, hoje nos beneficiamos dos muitos conhecimentos que constam das obras básicas: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese* e, também, em *Obras Póstumas*.

Interessado em passar aos outros a orientação para o êxito no diálogo com os espíritos, Kardec teve o cuidado

14

Conversando com os Espíritos - Therezinha Oliveira de esclarecer em vários capítulos de *O Livro dos Médiuns* e na *Revista Espírita* de julho de 1859: As comunicações deles (...) *podem ensinar muito, (...) oferecem poderoso elemento:*

*de interesse* (dão a conhecer o estado do mundo que a todos espera, do qual por vezes fazemos uma ideia extravagante)

*de moralidade* (vemos nelas por analogia a nossa sorte futura)

*de convicção* (temos nessas conversas íntimas a prova manifesta da existência e da individualidade dos espíritos, que outra coisa não são do que as próprias almas, desprendidas da matéria terrena).

Os espíritos não vêm assim, à nossa vontade ou capricho e não respondem a tudo quanto a fantasia nos leva a lhes perguntar. Com os seres de além-túmulo, são necessárias “habilidade e uma linguagem adequada à sua natureza, às suas qualidades morais, a seu grau de inteligência, à posição que ocupam. (...)”.

Com eles, e segundo as circunstâncias, devemos “ser dominadores ou submissos, compassivos com os que sofrem, humildes e respeitosos com os superiores, firmes com os maus e com os teimosos, que só dominam aqueles que os escutam complacientemente”.

Concluiu Kardec que “a maneira de conversar com os espíritos é, pois, uma verdadeira arte, que exige tato, conhecimento do terreno que pisamos e constitui, a bem dizer, o Espiritismo prático”.

# **MEDIÚNICA**

## **I - DESDE OS PRIMÓRDIOS**

**Desde os primórdios, a humanidade busca se conhecer olhando para o invisível com curiosidade, respeito e devoção, e nesse exercício, além de todos os rituais criados pelo homem para reverenciar o sagrado, o**

**intercâmbio mediúnico é prática antiga, recorrente em todas as épocas e lugares.**

**Os gregos e os romanos já o praticavam com suas pitonisas e oráculos; os indígenas nas Américas, com seus pajés e curandeiros, os profetas de Israel, as feiticeiras e os santos da Idade Média, os advinhos, os xamãs, os bruxos de todos os povos...**

**Perseguidos ou adorados, os médiuns em todos os tempos exerceram fascínio pelo seu poder de intermediar o mundo dos vivos e o dos mortos, mas só com Allan Kardec, no século XIX, é que a mediunidade vai ser estudada e regulada, dentro dos princípios científicos, mas,**

**principalmente, resgatando o Cristianismo original, descortinando o mundo maior, com suas inúmeras moradas.**

**Conversando com os espíritos na reunião mediúnica revela, passo a passo, nos moldes da orientação de Allan Kardec, os meandros da mediunidade, os objetivos, as recomendações, e até alguns casos reais de comunicação com os espíritos.**

## **II - APRESENTAÇÃO**

**O diálogo com os espíritos é uma das práticas que encontramos no movimento espírita, como decorrência do conhecimento que se tem sobre a existência dos espíritos e da possibilidade de com eles nos comunicarmos.**

**Ele está sempre acontecendo, nas inúmeras reuniões mediúnicas espíritas que são realizadas, diariamente, em todo o país.**

**E a orientação básica para realizá-lo vem das informações constantes da codificação kardequiana.**

**Desse diálogo usual e constante advém experiência valiosa sobre ávida transcendente,**

**e os espíritas a procuram registrar e transmitir, para que todos dela tirem o melhor proveito.**

**Artigos, comentários, seminários, cursos e livros têm colocado, ao alcance dos interessados na prática do intercâmbio com o além, sugestões de como conduzir o trabalho dos médiuns e dar atendimento aos espíritos comunicantes.**

**Propósito assim, tivemos com nossos livros Mediunidade e Reuniões Mediúnicas. Neste último, tivemos oportunidade de examinar, em uma de suas unidades, "O Trato com os Espíritos".**

**Com base nessa unidade, nossa Casa Espírita tem realizado, anualmente, um "Curso de Dialogadores", visando preparar colaboradores para o atendimento aos espíritos comunicantes.**

**Muitos nos pediam, insistentemente,**

**colocássemos esse curso por escrito. E' o que estamos fazendo agora, com desdobramento dos assuntos.**

**Na primeira parte deste livro, abordaremos o que é o diálogo, seus propósitos à luz do Espiritismo, quem dele participa e nele intervém.**

**Na segunda parte, foi indispensável colocar algum embasamento inicial no trato com os espíritos, para os leitores que não tiveram acesso à obra anterior.**

**Na terceira parte, esperamos enriquecer o tema com alguns exemplos de conversação proveitosa com os espíritos, que foram sendo colhidos entre os muitos diálogos realizados em nossa Casa, no decorrer dos anos.**

**Não trazemos grandes alterações nem maiores novidades, mas oferecemos a contribuição de quanto pudemos haurir, na literatura espírita existente a respeito e na prática perseverante do diálogo com os espíritos.**

**Seja este livro de algum interesse, para quem já labora na tarefa abençoada do diálogo com os espíritos em nosso movimento doutrinário, e para os que nesse campo querem se iniciar, e nos daremos por bem-sucedida ao escrevê-lo.**

**THEREZINHA OLIVEIRA**

# **PRELIMINARES**

## **1 - O DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS**

**Quem se propõe a dialogar com os espíritos é porque entende e aceita que eles existem e podem se comunicar conosco.**

**Espíritos são os seres inteligentes criados por Deus e que habitam o universo, encarnados ou não.**

**Há quem pense que o Espírito desencarnado não pode comunicar-se e conosco trocar idéias. A esse respeito, os espíritos instrutores responderam a Kardec:**

**Por que não? Que é o homem, senão um Espírito aprisionado num corpo? Por que não há de o Espírito livre se comunicar com o Espírito cativo, como o homem livre com o encarcerado?**

**Sim, os espíritos, encarnados ou não, nos comunicamos uns com os outros. Estamos sempre em comunicação, seja pela transmissão do pensamento (telepatia), ou pelas emanções fluídicas, que constantemente emitimos e recebemos.**

**De alguma maneira, todos sentimos a influência dos espíritos libertos e, assim, podemos dizer que todos somos médiuns. Essa comunicação usual, porém,**

**costuma ocorrer de maneira sutil e dela nem sempre chegamos a tomar**

consciência.

Nos médiuns, propriamente ditos, a mediunidade fica bem caracterizada, por fenômenos ostensivos que ocorrem frequente e

**regularmente.**

**E' que, nos médiuns, uma condição orgânica enseja a expansão perispiritual e, nesse estado de expansão espiritual, ele retoma suas funções de espírito, vê e ouve o que se passa no plano além (que é invisível aos nossos sentidos corpóreos), e se relaciona com os espíritos libertos da carne.**

**O médium nos transmite o que percebe do plano espiritual e o que recebe do espírito comunicante. A fidelidade da transmissão dependerá da maior ou menor aptidão que o médium tenha para perceber e entender a realidade do plano espiritual e o que diz o comunicante.**

**Não obstante alguns senões no processo da comunicação mediúnica, é através dos médiuns que os espíritos "ressuscitam", ressurgem espiritualmente, e se nos manifestam.**

**A comunicação dos Espíritos e a Bíblia**

**Há quem alegue que a Bíblia proíbe a comunicação com os mortos. Lembramos, com Jesus: Deus não é Deus de mortos, porque para Ele todos vivem. 2 Lucas, 20:38. A comunicação mediúnica, portanto, não é com mortos, mas com os espíritos imortais que animaram corpos na Terra e, libertos deles, prosseguem vivendo além.**

**Em o Novo Testamento, nada existe a respeito de tal proibição. Pelo contrário, Jesus utilizou a mediunidade, ensinou-a em teoria e orientou seus discípulos na prática do intercâmbio mediúnico.**

**Tanto assim, que a mediunidade era prática usual no Cristianismo primitivo, como o atestam escritos dos apóstolos.**

**No capítulo 12 de sua 1ª Carta aos Coríntios, escreve o apóstolo Paulo:**

**A respeito dos dons espirituais (as faculdades mediúnicas) não quero, irmãos, que sejais ignorantes.**

**Porque, antes, eram levados perante ídolos**

**mudos (estátuas que nada falavam), mas, entrando no movimento cristão, se defrontariam com a prática do intercâmbio com o além (em que, embora invisíveis, os espíritos nos falam) e precisavam saber inicialmente:**

- Que os dons são diversos (há diferentes tipos de faculdades mediúnicas) a ensejarem cada qual um tipo de fenômeno, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos (as manifestações obedecem às leis e aos desígnios divinos);**
- Que iriam precisar saber distinguir, entre os espíritos comunicantes, quais eram os bons e quais os maus ou ignorantes, distinção que fariam analisando o que eles dissessem.**

**O evangelista João confirma esta última recomendação, ao aconselhar no capítulo 4 de sua 1ª Epístola:**

**Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.**

## **O objetivo providencial do diálogo**

**Não obstante devemos ter cuidados e cautelas ao abirmos o intercâmbio com o além, é fora de dúvida que a conversa com os**

**desencarnados, via mediúncia, pode vir a ser muito esclarecedora e benéfica; nem poderia ser diferente, uma vez que ela é designio providencial de nosso sábio Criador e amoroso Pai.**

**Para que o diálogo entre "vivos" e "mortos" se faça realmente proveitoso, é necessário tenhamos algum conhecimento quanto à natureza dos espíritos comunicantes, a situação em que se encontram no além, e com qual objetivo nos permite Deus que com eles intercambiemos.**

**Há quem empregue o diálogo com os espíritos para a pesquisa, que busca respeitosa e conheça a vida no além; outros o fazem por mera curiosidade ou interesses vários, nem sempre recomendáveis.**

**Na casa espírita, porém, - que é templo, hospital de almas e oficina de serviço espiritual**

**- o propósito primordial do diálogo é o que Deus providencialmente estabeleceu: esclarecer, consolar e confraternizar os seres humanos,**

**encarnados ou não, promovendo o seu progresso moral.**

**Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo do Espiritismo, é a vossa melhora e que, para o**

**alcançardes, é que os Espíritos têm permissão de vos iniciarem na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar.\*3 O**

**Livro dos Médiuns, la Parte, XXVI, 292, 22a.**

**Por que através de médiuns?**

**Na citação que acabamos de transcrever, temos a resposta a uma pergunta que muitos nos fazem:**

**Por que a comunicação dos desencarnados através de médiuns? No plano espiritual onde estão, não há outros espíritos com os quais poderiam conversar e serem por eles**

**esclarecidos?**

**Sim, os espíritos já libertos da carne podem, no além, conversar com a maioria dos espíritos que deixam o mundo terreno, para auxiliá-los na chegada e encaminhamento no mundo**

**espiritual. Uma parcela menor dos que desencarnam é que se comunica conosco, e esse**

**intercâmbio visa, providencialmente, à nossa edificação moral.**

**A comunicação através de médiuns é necessária, também, para a edificação moral dos**

**desencarnados que têm dificuldade em assimilar os pensamentos dos espíritos, porque, explicam os espíritos instrutores:**

**Os nossos pensamentos não precisam da vestidura da palavra, para serem compreendidos pelos Espíritos e todos os Espíritos percebem os pensamentos que lhes desejamos transmitir, sendo suficiente que lhes dirigamos esses pensamentos e isto em razão de suas**

## **faculdades intelectuais.**

**Em princípio é assim, mas...**

**(...) tal pensamento tais ou quais Espíritos o podem compreender, em virtude do**

**adiantamento deles, ao passo que, para tais outros, por não despertarem nenhuma**

**lembrança, nenhum conhecimento que lhes dormitem no fundo do coração, ou do cérebro, esses mesmos pensamentos não lhes são perceptíveis.**

**Nesses casos, a linguagem do encarnado lhes será mais acessível, porque, ao se ligarem ao médium e no decorrer do transe mediúnico, esses espíritos:**

- Se desembaraçam de fluidos que os**

**perturbavam e recebem fluidos bons, passando a desfrutar de maior lucidez e compreensão;**

- De certo modo e por algum tempo voltam a se sentir como quando estavam encarnados, vendo, ouvindo e percebendo como lhes era habitual no corpo;**

- O modo como lhes falamos é, então,**

**conhecido e usual para eles e, por isso, entendem melhor o que estamos dizendo.**

**Assim, o diálogo com os espíritos através dos médiuns, providencialmente estabelecido por Deus, beneficia tanto a encarnados como a desencarnados.**

# **O Livro dos Médiuns**

**É especialmente nesta obra de Allan Kardec que encontramos a orientação espírita para o trabalho de intercâmbio mediúcnico.**

**Esse livro muito nos auxilia a bem direcionar a atuação dos médiuns e a dos que devam dialogar com os espíritos comunicantes.**

**Nele aprendemos que o intercâmbio mediúcnico somente deve ser praticado:**

- **Com propósitos elevados, assegurando-nos, assim, de atrair a presença e proteção de bons espíritos;**

- **Com pessoas razoavelmente saudáveis e equilibradas, como o requer o trabalho mediúcnico bem orientado;**

- **Levando os médiuns a atuarem com**

**conhecimento doutrinário, disciplina e amor, sem o que não se farão bons instrumentos do bem;**

- **Realizando as reuniões privativamente, e não em público, porque o meio também pode influir no fenômeno e, em sendo despreparado, a influência poderá ser prejudicial.**

**Aprendemos, também, o que influi numa**

**comunicação:**

**Para que uma comunicação seja boa, preciso é que proceda de um Espírito bom;**

**- para que esse bom Espírito a possa transmitir indispensável lhe é um bom instrumento;**

**- para que queira transmiti-la, necessário se faz que o fim visado lhe convenha. (O Livro dos Médiuns, 2a P, Cap. XVI, 186)**

**Como vemos, a doutrina espírita dispõe de muitas e valiosas informações sobre o diálogo com os espíritos, parte das quais gostaríamos de transmitir aos que nos lerem.**

**Eis a razão e oportunidade para este livro, que não tem a vã pretensão de esgotar assunto tão vasto e transcendente, mas espera dar, aos que pelo tema se interessam, alguma contribuição do muito que a doutrina espírita possui e oferece.**

## **2 - COMO KARDEC DIALOGAVA**

**Através de diversos médiuns, Kardec manteve incontáveis diálogos, tanto com espíritos**

**superiores como com os menos categorizados.**

**A atuação de Kardec, ao conversar com eles, constitui exemplo de como esse diálogo pode ser eficiente e produtivo.**

**Agindo com paciência e perseverança, ordem e método, Kardec soube tirar desse intercâmbio informações valiosas, logrou codificar a doutrina que os espíritos revelavam e, com sua capacidade didática, tornou-a acessível ao entendimento comum.**

**Graças aos diálogos proveitosos que ele manteve com os espíritos, hoje nos beneficiamos dos muitos**

**conhecimentos que constam das obras básicas: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns,**

**O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Génese e, também, em Obras Póstumas.**

**Interessado em passar aos outros a orientação para o êxito no diálogo com os espíritos, Kardec teve o cuidado de esclarecer em vários capítulos de O Livro dos Médiuns e na Revista Espírita de julho de 1859:**

**As comunicações deles (...) podem ensinar muito, (...) oferecem poderoso elemento:**

**- de interesse (dão a conhecer o estado do mundo que a todos espera, do qual por vezes fazemos uma idéia extravagante)**

**- de moralidade (vemos nelas por analogia a nossa sorte futura)**

**- de convicção (temos nessas conversas íntimas a prova manifesta da existência e da**

**individualidade dos espíritos, que outra coisa não são do que as próprias almas, desprendidas da matéria terrena).**

**Os espíritos não vêm assim, à nossa vontade ou capricho e não respondem a tudo quanto a fantasia nos leva a lhes perguntar. Com os seres de além-túmulo, são necessárias**

**"habilidade e uma linguagem adequada à sua natureza, às suas qualidades morais, a seu grau de inteligência, à posição que ocupam. (...)"**

**Com eles, e segundo as circunstâncias, devemos**

**"ser dominadores ou submissos, compassivos com**

**os que sofrem, humildes e respeitosos com os superiores, firmes com os maus e com os teimosos, que só dominam aqueles que os escutam complacentemente".**

**Concluiu Kardec que "a maneira de conversar com os espíritos é, pois, uma verdadeira arte, que exige tato, conhecimento do terreno que pisamos e constitui, a bem dizer, o Espiritismo prático".**

**E recomendou que, ao conversarmos com os espíritos, "tenhamos veneração para os que a merecem, reconhecimento para os que nos protegem e nos assistem, para todos os demais, a benignidade de que talvez um dia venhamos a necessitar". (O Livro dos Médiuns, 280)**

## **Acompanhando os diálogos que ficaram**

**registrados em seus livros (nem todos o foram), constataremos com que conhecimento evangélico e doutrinário, lucidez e fraternidade, Kardec dialogava, atendendo tanto aos espíritos instrutores como aos carentes e aos rebeldes, iluminando-se e iluminando-nos.**

**Aprendamos com ele a sublime arte espiritual**

**de dialogar com os espíritos e a exercitemos, devotadamente, nos labores da casa espírita.**

**Certamente, a observação, o estudo espírita e o conhecimento prático dos homens contribuirão vantajosamente para adquirirmos os segredos de conversar simpaticamente com os espíritos, mas somente após prolongado tirocínio conseguiremos atingir o grau necessário, alcançado pelo Codificador.**

**Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar-se a si mesmo. (O Livro dos Médiuns, 2a P, Cap. XXIV, "Instrução dos Espíritos", 267, 26a)**

**3 - O QUE APRENDEMOS DIALOGANDO COM**

# **OS ESPÍRITOS**

**A possibilidade de nos comunicarmos com os espíritos, através da mediunidade, é providência divina e sábia, para que, apesar de encarnados, não fiquemos confinados apenas à vida material, o que poderia nos perturbar e dificultar a marcha do nosso progresso espiritual.**

**Graças à mediunidade, esse divino canal de comunicação, podemos conhecer algo mais da**

**realidade transcendente e darmos melhor orientação à nossa vida terrena.**

**Recorrer ao intercâmbio mediúnicos é como abrir uma janela para observarmos o lado de lá da vida, sem deixar de nos sentirmos ainda seguros e protegidos pela vida corpórea. E que conhecimentos admiráveis obtemos, então!**

**Intermediados pelos médiuns, os que**

**pensávamos estarem mortos, se nos apresentam vivos no plano espiritual e comprovam sua individualidade, não somente pela aparência do corpo perispiritual, com que se apresentam, como pelas manifestações de sua**

**intelectualidade e afetividade, obrigando-nos a concluir que a morte do corpo não é o fim da vida.**

**A mediunidade assume maior valor, quando não somente vemos e observamos os espíritos que se nos apresentam, mas, dialogando com eles, passamos a**

**colher explicações inestimáveis sobre a continuidade da vida no além.**

**Quanto temos a aprender nesse trato com os espíritos, sábia e providencialmente**

**estabelecido por Deus!**

**Do contato com os espíritos, em geral, os médiuns nos contam o que vêem e sentem, o que está ocorrendo no plano invisível. E servem de intermediários, para que os próprios espíritos relatem o que estão experimentando na continuidade do existir.**

**Ficam evidentes, então: as situações de felicidade ou de infelicidade, que os espíritos encontram no além, são o justo resultado dos atos bons ou maus que eles praticaram na vida terrena.**

**Fica igualmente evidente: as leis divinas, de fato, dão a cada um segundo as suas obras, porém, sem lhes negar, nunca, novas**

**oportunidades de recuperação e de progresso, na vida espiritual e através da reencarnação.**

**Crescendo o nosso entendimento a respeito da vida na imortalidade, acabamos por perceber o que também lá nos aguardará, segundo nossos atos de agora. Saber isso nos faz mais prudentes no pensar, sentir e agir, a fim de obtermos melhores resultados para a nossa**

**vida, aqui ou no além.**

**Quando o diálogo é com os bons espíritos, deles recolhemos, cheios de gratidão, a ajuda e estímulo de que precisamos e que eles nos possam dar.**

**E é gratificante podermos, por nossa vez, sob a orientação e amparo dos espíritos benfeitores, auxiliar os que se comunicam necessitados de socorro, esclarecendo-os, confortando-os e ajudando-os a melhor se encaminharem na vida espiritual.**

**Qualquer que seja o estado dos espíritos, tudo que aprendermos conversando com eles sempre será útil para nos orientar a conduta desde agora, durante a vida de encarnados, como para iluminar o que nos aguarda depois, como desencarnados.**

**Orientados pelo Espiritismo, exercitemos, confiantes, a mediunidade e aprendamos a dialogar com os espíritos, para haurir todo o valioso conhecimento que é possível colher, através do intercâmbio com o plano invisível,**

**providencialmente estabelecido pela sabedoria e amor de Deus.**

**Das comunicações dos Espíritos, guardai apenas o que haja de belo, de grande, de racional, e o que a vossa consciência aprove. (O Livro dos Médiuns, 2a Parte, Cap. XXIV, "Instrução dos Espíritos", 267, 17a [final])**

#### **4 - OS ESPÍRITOS COMUNICANTES**

**Os espíritos que se comunicam nas reuniões mediúnicas são aqueles que animaram corpos humanos aqui na Terra e, agora, se acham na**

**erraticidade, isto é, no intervalo entre duas encarnações.**

**Podem estar esclarecidos ou não quanto à sua situação e, às vezes, ainda se sentirem apegados a lugares ou a pessoas.**

**Quanto ao seu desenvolvimento, podem ser tão evoluídos como os participantes da reunião, ou até mais do que eles, mas também podem ser menos experientes e capazes.**

**Causas diversas os trouxeram ao ambiente de nossa reunião:**

- **Uns, simplesmente por serem acompanhantes usuais das pessoas que compõem o grupo mediúnico, ou terem sido momentaneamente atraídos por alguma delas;**

- **Outros, vieram de modo espontâneo,**

**desejosos de participar de nossos estudos e experiências, para neles aprender ou colaborar;**

- **Terceiros vieram trazidos pelos dirigentes espirituais dos trabalhos, para receberem o auxílio e esclarecimento de que estão necessitados;**

- **Existem, ainda, os que vieram querendo perturbar ou dificultar o trabalho, por divergirem dos objetivos da reunião mediúnica espírita, que é de auxílio e esclarecimento espiritual.**

**Quaisquer que sejam o seu estado evolutivo e os motivos que os trouxeram até nós, devemos acolhê-los a todos com igual fraternidade. Não foi o acaso**

**que os trouxe e, sim, a lei divina, por isso os dirigentes espirituais permitiram que viessem. Entre eles e nós, haverá sempre uma ligação espiritual e um objetivo benéfico e**

**fraterno, algo que podemos fazer por eles, algum aprendizado que nos podem proporcionar.**

**À luz do conhecimento espírita, sabemos que não poderemos identificar a todos os espíritos que se comunicam em nossa reunião. Nem todos foram pessoas conhecidas ou de destaque na vida terrena. Os mais elevados são, por vezes, indistinguíveis uns dos outros para nós, por apresentarem qualidades muito e igualmente desenvolvidas.**

**Nem é indispensável identificá-los, para os acolher e com eles aceitarmos dialogar. A não ser que o espírito se apresente sob um nome muito conhecido, de alguém famoso, ou como sendo um nosso amigo ou familiar.**

**Mesmo nesses casos, cabe-nos verificar se o espírito está em condições de responder com lucidez e, ao formularmos perguntas, devemos usar de tato e fraternidade. Serão inoportunas e desnecessárias perguntas como: "Seu nome?",**

**"Onde morava?", "De que morreu?", "Onde foi sepultado?".**

**Geralmente, o que importa sabermos é tanto a**

**identidade do espírito comunicante, mas a sua natureza e qual o conteúdo de sua fala, qual seu objetivo ao se manifestar entre nós. E' um bom ou**

**um mau espírito? E' esclarecido e benévolo, ou ignorante e com maus propósitos?**

**Eis o que precisamos saber, ao dialogar com os espíritos, para, então, definirmos como atendê-los e tratá-los.**

**Nessa tentativa, podemos recorrer à análise fluídica (as impressões que seus fluidos nos causam, porque bons espíritos produzem fluidos positivos, agradáveis), e também à vidência, tendo o cuidado, porém, de analisar se o espírito não está mistificando quanto à sua aparência, e se não houve eventuais distorções no que o médium viu ou julgou ver.**

**Ao analisar as comunicações dos espíritos, poderemos encontrar duas situações diferentes: a de o espírito se contradizer ou de querer ele mistificar.**

**A contradição acontece quando o espírito faz uma afirmativa e, depois, diz algo**

**completamente contrário ao que dissera antes, seja por não ter firmeza em suas idéias, ou por**

**estar mentindo.**

**Já houve ocasião em que se julgou notar contradição nas comunicações de bons espíritos, porém, uma verificação mais cuidadosa constatou que a contradição fora aparente e não real:**

- **A resposta fora desfigurada pela incompreensão dos ouvintes;**

- **O espírito não encontrou recursos para se expressar bem, ou meio de comparar coisas espirituais com o nosso mundo;**
- **Ou precisou dosar o conhecimento conforme os que o ouviam.**

**Para definir bem se houve ou não contradição, torna-se necessário estudo cuidadoso e demorado de várias comunicações do mesmo espírito.**

**A mistificação ocorre quando o espírito falseia a verdade, procurando enganar o médium e o grupo.**

**Para evitar a ocorrência das mistificações, não peçamos da prática mediúnica o que ela não nos deve proporcionar: A prática mediúnica espírita somente deve objetivar o que for para o melhoramento moral da humanidade.**

**Quando a mistificação acontece, costuma-se culpar o médium unicamente. Sim, há casos em que o médium, por invigilância, dá ensejo, com sua vaidade, orgulho, ou outra falha moral, a que um mau espírito produza comunicações falsas por seu intermédio. Mas nem sempre o médium é o único culpado, pode ser que o grupo também tenha concorrido para o acontecimento, por querer e esperar da reunião a satisfação de interesses egoístas e puramente materiais, o que ensejou a presença e manifestação do espírito mistificador.**

**Também se costuma perguntar, nesses casos: Por que os espíritos protetores e dirigentes da reunião permitiram que o comunicante**

**mistificador agisse assim ? Por que não nos avisaram ? E que o médium e o grupo**

**precisavam desse alerta, a fim de se corrigirem e modificarem para melhor seus anseios e propósitos. De outra forma, continuariam a não**

**se darem conta da inconveniência de suas atitudes.**

**No caso de mistificação, o médium ou o grupo não devem ficar abatidos nem desanimarem.**

**Que se afervorem mais na fé, nos bons pensamentos e atos, de modo que não se deixem enganar com as falsas manifestações e façam jus à assistência dos bons espíritos.**

**Em última análise, a segurança frente às comunicações do além está em só aceitar os bons conselhos e orientações e somente se fazer o bem e não o mal, qualquer que seja a fala dos espíritos.**

**Não há, portanto, fórmula alguma que nos possa assegurar a identidade e natureza do espírito comunicante, a não ser a análise feita com bom senso e, principalmente, do ponto de vista moral.**

**Analisemos, nos espíritos comunicantes, a linguagem que usam, o que fazem, e, bem assim, os sentimentos que nos inspiram, os conselhos que nos dão.**

**Deste modo, saberemos de que natureza são,**

**como tratar com eles, e se devemos aceitar ou não as suas idéias.**

## **5 - OS MÉDIUNS**

**O médium que serve de intermediário para os espíritos nos falarem foi chamado por Kardec simplesmente de médium falante, mas**

**atualmente costuma-se denominá-lo médium psicofônico, ou médium de psicofonia.**

**Para que o médium consiga intermediar bem o pensamento dos espíritos, precisa oferecer, além da necessária afinidade fluídica com o comunicante, também a sintonia mental para com os seus pensamentos, ter a sensibilidade necessária para perceber seus sentimentos e alcance moral para aquilatar os seus propósitos.**

**Tais condições não se improvisam, mas se adquirem pelo estudo doutrinário, pelo cultivo do intelecto, pelo aprimoramento da conduta nos padrões do Evangelho, pelo exercício da atenção e interesse para com os semelhantes.**

**Daí a necessidade de se prepararem os candidatos ao labor mediúnicos, conforme orienta a doutrina espírita, antes que possamos colocá-**

**los no serviço ativo do intercâmbio. E nisso se empenham as casas espíritas bem orientadas, seguindo instruções práticas, como vemos a seguir.**

**Para bem intermediar os espíritos, o médium tem de estar apto e ser passivo (O Livro dos Médiuns, 2a P, Cap. XIX, 223)**

**O espírito encarnado no médium exerce alguma influência sobre as comunicações que deva**

**transmitir, provindas de outros espíritos?**

**Exerce, porquanto, se estes não lhe são simpáticos, pode ele alterar-lhes as repostas e assimilá-las às suas próprias idéias e a seus pendores; não influencia, porém, os próprios Espíritos, autores das repostas; constitui-se apenas em mau intérprete.**

**Será essa a causa da preferência dos espíritos por certos médiuns?**

**Não há outra. Os Espíritos procuram o intérprete que mais simpatize com eles e que lhes exprima com mais exatidão os**

**pensamentos. Não havendo entre eles simpatia,**

**o Espírito do médium é um antagonista que oferece certa resistência e se torna um intérprete de má qualidade e muitas vezes infiel. É o que se dá entre vós, quando a opinião de um sábio é transmitida por intermédio de um estonteado, ou de uma pessoa de má-fé.**

**O médium deve estar orientado para:**

- Não ficar dependente sempre da imposição de mãos do dialogador para que alcance o estado de transe;**
- Não dar comunicações seguidas, fazendo pequeno intervalo entre uma e outra, para a eliminação de possíveis resíduos fluídicos e impressões que tenham ficado em sua mente;**
- Limitar o número de comunicações em cada reunião, segundo a determinação do dirigente da reunião;**

- **Retornar por si mesmo ao seu estado normal, após a comunicação, não ficando dependente sempre da ajuda do dialogador, embora ela possa se fazer, quando necessário.**

**Apesar de assim orientado, cada médium tem seus limites naturais, cabendo-lhe, apenas, oferecer-se fraternalmente à manifestação dos comunicantes, em tudo quanto é e de quanto dispõe, sem intuito outro que não o de servir, segundo os desígnios divinos, para o progresso da humanidade e o seu próprio, sem nada cobrar, dando de graça o que de graça recebeu.**

**Utilizando-se dele, de sua passividade mediúnica, os espíritos mais experientes retirarão de sua faculdade os melhores efeitos possíveis; os menos capazes se manifestarão como souberem e puderem, usufruindo, ainda assim, do intercâmbio abençoado.**

**Não obstante quaisquer "imperfeições" nessa telefonia humana, ao final das comunicações ficará evidente a presença real das**

**inteligências desencarnadas junto aos médiuns, em fenômenos que patenteiam a existência e sobrevivência do espírito, esclarecendo e consolando a muitos.**

**Comprovada será, também, a conservação da individualidade de cada comunicante, de seu patrimônio intelectual e de sua afetividade.**

**E se verá que, no além, sem qualquer**

**condenação eterna, o espírito poderá retomar a marcha incessante do progresso, rumando à conquista da sua perfeição intelecto-moral e avançando, conseqüentemente, na senda em que consolidará a sua verdadeira felicidade.**

## **6 - O DIALOGADOR E O GRUPO MEDIÚNICO**

**No movimento espírita ainda é corrente a denominação de doutrinador para quem, no grupo mediúnico, faz o diálogo com as entidades comunicantes.**

**Essa denominação talvez não seja a melhor, pois em uma conversação de apenas alguns minutos (como sói ser o diálogo na reunião mediúnica), não se chega a "doutrinar" espírito nenhum.**

**Passar uma doutrina, expondo seus princípios e sobre eles argumentando convincentemente, requereria tempo bem maior.**

**André Luiz, no livro Desobsessão, psicografado por Francisco C. Xavier, propôs a expressão médium esclarecedor, porque para essa pessoa converge a assistência e atuação dos**

**orientadores espirituais, durante o atendimento aos espíritos que se apresentam na reunião.**

**Temos dado preferência, em nossa Casa,11 O**

**Centro Espírita "Allan Kardec", de Campinas -**

**SP. por consenso geral de seus colaboradores, à denominação de dialogador, procurando colocar**

**nessa função companheiros que tenham habilitação para tanto.**

# **As qualidades necessárias ao dialogador**

**A habilitação para ser um dialogador**

**compreende, em princípio:**

- **Conhecimento doutrinário espírita, para saber entender e atender cada comunicante, dentro do seu grau de evolução e necessidade no momento;**
- **Autoridade moral, que se adquire pela boa conduta, dentro do melhor que sabemos e podemos;**
- **Fé, que é a convicção quanto às realidades espirituais, pelo conhecimento e experiência sobre elas; e**
- **Amor pelos semelhantes, sem o que não se conseguirá alcançá-los no campo dos**

## **sentimentos.**

**A preparação de companheiros, para a tarefa de dialogar com os espíritos, se fará ensejando-lhes o conhecimento doutrinário, estimulando-os à conduta cristã e ao**

**sentimento fraterno, mas, também,**

**proporcionando-lhes oportunidade de estagiar com os dialogadores em serviço, para ganhar alguma experiência, antes de se colocar no trabalho efetivo.**

**Quando o dialogador novato não estiver se saindo bem num diálogo, o dirigente poderá lhe transmitir alguma orientação, falando em voz baixa, ao seu ouvido.**

**Quanto ao decorrer da conversação, não existe modelo para orientar o dialogador, porque os espíritos variam muito no seu grau de evolução, em suas situações no mundo espiritual e durante o momento do intercâmbio. O dialogador procurará, com seu conhecimento doutrinário e fraternidade, tratá-los como se apresentem e**

**conforme o que precisem.**

**Qualidades também desejáveis ao dialogador, para lidar com médiuns e os manifestantes, são:**

- Paciência, sensibilidade e tato, para ouvir e procurar entender o comunicante;**

- **Vigilância, em todos os momentos, para não se desviar da conduta e objetivos visados no diálogo;**

**Observação: Que não aconteça, por exemplo, de o dialogador se escandalizar ou se indispor intimamente, porque o comunicante se revele criminoso, estuprador, homossexual, prostituta ou pedófilo; até a indisposição para quem foi um político é prejudicial, porque se o espírito captar nosso pensamento ou sentimento contrário, poderá reagir mal, ficando prejudicada a oportunidade de se realizar um bom diálogo. Quando o dialogador, nesses casos, não acolhe com respeito e fraternidade o comunicante, como deveria fazer, muitas vezes os amigos espirituais retiram de imediato o espírito comunicante, e o transe mediúnico se**

**interrompe.**

- **Humildade, para não se colocar acima do comunicante, nem se alterar ante suas eventuais acusações e agressividade;**
- **Prudência, para não provocar reação desnecessária no comunicante, nem precipitar seus relatos ou acontecimentos;**
- **Energia serena, para, quando necessário, coibir excessos do comunicante que possam colocar em perigo a segurança dos presentes, ou desrespeitar a dignidade do ambiente.**

**A mediunidade não é indispensável para a tarefa do dialogador. Se possuir faculdades mediúnicas, poderá empregar as que não lhe tirem a lucidez necessária à conversação, como a vidência e a audição.**

**Não esqueçamos de que, antes de verbalizarmos os ensinamentos doutrinários e evangélicos para os espíritos, devemos procurar aplicá-los em nossa própria vida.**

# **Os benefícios do dialogador**

**Jesus nos aconselha a granjear amigos com as riquezas da iniquidade, as situações de que ora desfrutamos na Terra, mesmo sem merecer, para que, quando elas nos faltarem, quando desencarnarmos, eles nos recebam nos**

**tabernáculos eternos, em seus corações.**

**Ao dialogar com os espíritos, com sinceridade e amor fraterno, cada atendimento que fizermos será uma semeadura de que resultará para nós, de imediato ou no futuro, amigos na vida espiritual.**

## **A influência do grupo no diálogo**

**É inegável que cada participante influi no ambiente da reunião, tanto fluídica como espiritualmente, por tudo quanto pensa, sente e faz no seu decorrer.**

**Por isso, na formação do grupo mediúnico, deve-se, também, ter o cuidado de fazer, previamente, a instrução e preparação doutrinária e moral de seus participantes.**

**Todos precisam:**

- Saber manter a elevação de pensamento e a correção de atitudes, sempre, mas de modo especial durante a reunião;**
- Não se deixarem adormecer, nem desviar a atenção dos objetivos da reunião, concorrendo, pelos bons**

**pensamentos e orações, para a sustentação do ambiente fluídico e espiritual;**

- **Durante o diálogo, conservarem simpatia para com o comunicante e solidariedade para com o dialogador, não querendo fazer diálogo paralelo ao dele, nem mesmo em pensamento, pois será interferir prejudicialmente.**

**Consciente e bem preparado para assim agir, o grupo será o meio ideal e o sustentáculo necessário, para que o diálogo fraterno beneficie encarnados e desencarnados com as bênçãos da luz e do amor.**

**THEREZINHA OLIVEIRA**

# **CAPÍTULO 2**

**- 0**

**ANDAMENTO**

# **DO DIÁLOGO**

## **1 - COMEÇANDO O DIÁLOGO**

**Na reunião espírita, em que os participantes são pessoas conhecedoras da doutrina e conscientes dos objetivos do intercâmbio mediúnico, a preparação do ambiente costuma ser feita pela leitura de página na tônica evangélica, seguida de prece, singela mas fervorosa.**

**Em seguida, continuam todos em clima de respeito e amor, na expectativa da**

**manifestação dos espíritos, que se fará sob a orientação dos espíritos dirigentes e segundo as leis da afinidade fluídica e sintonia mental, que regem a ligação de espírito e médium.**

**Às vezes é o espírito comunicante que, pela expressão fisionômica e atitude corporal através do médium, começa a dar**

**demonstrações de estar presente e de seu estado de ânimo: normal, sofredor,**

**contrariado, confuso etc. Ou começa a falar, revelando os mais diversos estados de ânimo, como, por exemplo: Onde estou ? Ai, que dor!**

**Não quero ficar aqui.**

**Outras vezes é o médium que dá sinais de estar envolvido (o dialogador atento os percebe), ou**

**começa a dar passividade ao comunicante, permitindo que ele fale.**

## **As primeiras palavras**

**Quer a demonstração inicial seja do espírito ou do médium, o dialogador se aproximará e fará uma saudação simples, cortês, respeitosa, fraterna. Por exemplo: Seja bem-vindo todo aquele que o Senhor nos envia.**

**Se, apesar de assim acolhido, o espírito ainda não se decidir a falar, o dialogador insistirá fraternalmente: Estamos ao seu dispor, prontos a ouvi-lo. Ou: Como se sente? Deseja alguma coisa de nós ?**

**Desse fraterno acolhimento inicial, poderá depender a boa vontade que o espírito irá demonstrar para conosco, que ele se disponha a nos dar atenção ou não.**

**Não é apropriado fazer ao espírito um cumprimento como os que usamos entre nós encarnados: Bom dia, boa tarde, boa noite, porque o espírito pode não se sentir no tempo indicado, ou nem mesmo fazer sentido para ele**

**a questão de tempo.**

**Se ao dialogador parecer que há sinais de presença espiritual e envolvimento no médium, mas na verdade tal não estiver ocorrendo, com naturalidade o médium lhe esclarecerá que não está envolvido e com igual naturalidade o dialogador aceitará a informação; em caso de dúvida, poderá orar pedindo a ajuda dos amigos espirituais, para que se defina se a comunicação é necessária, e o médium procurará colaborar.**

## **Deixar falar**

**No começo do diálogo, é preciso que saibamos ouvir o comunicante, para podermos perceber quem é, a que veio, se ignora ou não o seu estado espiritual, se pode dialogar com clareza, qual a sua história, motivação ou razões para se apresentar em nossa reunião.**

**Antes desse conhecimento preliminar, não acertaremos no que dizer ao espírito, ou de que modo tratá-lo, para que sinta em nós alguém que lhe seja simpático e lhe possa ser útil, inspirando-lhe confiança.**

**Tendo percebido a situação ou propósito do**

**comunicante, você poderá, então, dirigir a palavra a ele, com confiança e o desejo de servir.**

## **O que não dizer**

**Não devemos dizer a todos os comunicantes: Você já morreu, ou você desencarnou. Somente diremos ao espírito que ele desencarnou, quando percebermos que ele pode aceitar essa realidade com alguma serenidade. De outro modo, ele se afligirá e agitará, por**

**desconhecer como é a vida espiritual em que despertou e não saber o que lhe vai Acontecer, e o dialogador precisará acalmá-lo e lhe assegurar que está entre amigos, vai ser ajudado e tudo se resolverá. Mas, às vezes, o diálogo nem será mais possível.**

**E existe, ainda, a possibilidade de que o comunicante ainda não seja um desencarnado, apenas esteja em desdobramento. (Ver na terceira parte deste livro, o exemplo "Surpresa no hospital")**

**Também não devemos dizer a ele, logo ao começo: Você está num pronto-socorro**

**espiritual, porque pode não entender o que**

**queremos dizer e até se inquietar: Pronto-socorro? Então eu fui acidentado? (Ver, também na terceira parte, o exemplo**

**"Atendendo um psiquiatra", e o mal entendido que causou).**

## **Atrair sua atenção**

**Há espíritos que se apresentam como que sonolentos: Me deixe dormir... Mas ele não foi trazido ao nosso ambiente pelos amigos espirituais para que continue dormindo, pelo contrário, foi para que desperte e se encaminhe na vida do além.**

**Procuremos, pois, atrair sua atenção para o local e o momento: Sabe onde se encontra? Observe o ambiente. Desperte, porque temos algo importante e bom para lhe dizer. São algumas das formas de fazê-lo sair da sonolência.**

**Outros sabem que desencarnaram, mas, por assim lhes haver sido ensinado, acreditam: Devo continuar dormindo, até o juízo final. A esses, atraímos sua atenção falando, por exemplo: Jesus não ficou dormindo, mas ressurgiu. A vida continua e Deus quer que estejamos ativos.**

**Podemos, também, convidar para que observe o ambiente; se ele tiver condições, verá os**

**espíritos em plena atividade, tanto socorristas como socorridos. Poderá ocorrer de se lhe apresentar alguém que ele acreditava houvesse morrido e, no entanto, vê que continua bem e em atividade. Isso o comove, interessa e desperta inteiramente.**

**Não confundamos o sono enganoso e improdutivo com aquela sonolência que o espírito pode sentir após o diálogo, quando já foi socorrido e aliviado pelos socorristas. Neste caso, o sono é benéfico, restaurador e facilitará aos socorristas conduzirem o espírito ao local determinado para ele.**

## **Em caso de idéias fixas**

**Alguns espíritos estão presos à situação em que desencarnaram, ou a algum problema ou situação que os preocupa e parecem nada ouvir além de seus próprios pensamentos, que ficam expressando repetidamente.**

**Assim é o caso do homem que desencarnou de súbito e se manifesta preocupado com os seus negócios; da mãe de filhos pequeninos, inconformada em deixá-los; do acidentado que**

**ainda se sente preso a ferragens ou sob escombros; daquele que se sente em dores, como desencarnou.**

**O dialogador deverá procurar "quebrar" esse monólogo, fazendo perguntas oportunas e com interesse fraterno, ou chamando sua atenção para algo diferente. Entrará no "tema" do comunicante para, logo, atraí-lo a outros ângulos ou assuntos.**

**Quando não conseguimos fazer isso, apesar de nos esforçarmos, não fiquemos "discutindo" com o espírito, querendo que ele modifique sua impressão quanto ao ambiente ou situação em que acredita estar. Levemos a conversação para outro rumo, que o acalme e console. Por vezes, os bons espíritos auxiliam, trazendo**

## **desencarnados conhecidos dele para o**

**acalmarem. Ou fazem que o comunicante ouça um carro de polícia chegando (se ainda guardava a impressão de estar sendo assaltado), ou veja um veículo parecido com uma ambulância e médicos (se desencarnara acidentado).**

**Na terceira parte deste livro, o leitor**

**encontrará exemplos de algumas abordagens em casos assim.**

**Quando o espírito fala em outros idiomas**

**Ocasionalmente, espíritos comparecem se expressando, ou querendo se expressar, em idiomas estrangeiros.**

**Nem sempre o conseguirá satisfatoriamente, porque seria preciso o médium também ter conhecimento desse idioma, na presente existência, ou por vivência em encarnações anteriores.**

**A propósito, o apóstolo Paulo, no capítulo 14 de sua 1ª Carta aos Coríntios, nos orienta que falar em outras línguas somente será útil se pudermos compreender o que diz o espírito.**

**Não oferecendo o médium condições para que o espírito fale no idioma que utilizava quando encarnado, poderemos:**

- **Solicitar ao comunicante que apenas transmita o seu pensamento, que é a linguagem espiritual, para o médium transmiti-lo com palavras do nosso idioma;**
- **Pedir ao médium que procure captar apenas o pensamento do espírito e, então, nos transmitir o que o comunicante quer dizer;**
- **Solicitar a ajuda dos amigos espirituais para que se resolva a dificuldade.**

## **Conter abusos**

**Embora o médium espírita seja disciplinado e comedido ao dar passividade à comunicação dos espíritos, sem elevar demais a voz nem se agitar, poderá ocorrer de o espírito precisar se manifestar mais livremente, desabafar e até gesticular, caso em que não devemos inibir nem impedir de todo essa manifestação, embora procurando obter algum equilíbrio.**

**Se as comunicações através de um médium forem sempre agitadas, o problema é dele e não dos espíritos.**

**Em ambos os casos, o dialogador poderá falar em voz baixa ao ouvido do médium, passando a orientação para a conduta adequada e**

**estimulando-o à confiança necessária.**

**O dialogador conterà, sempre, qualquer abuso do espírito comunicante, que não respeite a integridade do médium e dos participantes da reunião, bem como a dignidade do recinto, do trabalho espiritual que ali se executa e, ainda, a disciplina do tempo.**

**Captação de pensamento, um fenómeno**

## **interessante**

**Algumas vezes, o espírito se oculta, acredita estar "só pensando" certas coisas, mas "deixa escapar" sua verdadeira posição espiritual, porque, estando em ligação fluídica e telepática com o médium, este capta o seu pensamento e fala o que ele não queria revelar; às vezes, o médium até fala em voz bem baixa, porque corresponde ao que o espírito está pensando e não o que ele queria falar.**

**O dialogador utiliza o que ouviu através do médium e o espírito se surpreende: Como você ficou sabendo?**

**Essa captação do pensamento do espírito pelo médium ajuda o dialogador a entender melhor o espírito e conduzir o diálogo acertadamente.**

### **Intuições e ajuda espiritual**

**O dialogador poderá ter suas próprias intuições no trato com os espíritos, idéias que tira de seu próprio cabedal de experiências e surgem repentinamente em sua mente.**

**Pode, também, telepaticamente ou por**

**inspiração, receber dos espíritos bons que trabalham no ambiente da reunião mediúnica informações e instruções, no decorrer do diálogo.**

**E' preciso estar atento a essa ajuda espiritual e procurar merecê-la, pelo esforço sincero em se melhorar intelectual e moralmente, pelo interesse em**

**colaborar para o progresso dos semelhantes e agir sempre com prudência, humildade e serenidade.**

## **O modo de tratamento**

**Antigamente, em nosso país, os dialogadores ao se dirigirem aos espíritos empregavam o tratamento de "vós", na segunda pessoa do plural, talvez por os considerarem "seres de outro mundo" e acreditarem que, falar com eles de outro modo, seria falta de respeito. Eram**

**outros tempos...**

**Esse tratamento cerimonioso acarretava dificuldades para a conversação, por exigir a conjugação de verbos num modo não usual ao comum das pessoas, e causava um desnecessário distanciamento entre o espírito e o dialogador.**

**Atualmente, entendemos melhor que os espíritos são as almas dos homens que viveram na Terra, pessoas como nós, apenas desprovidos de um corpo e que, para converlar com eles, não é necessário nenhum tratamento especial, a não ser o respeito e a fraternidade devidos a todos os nossos semelhantes.**

**A propósito, disse-nos um espírito amigo que o trato Com os espíritos, sejam eles necessitados ou amigos espirituais, deve ser feito com simplicidade e naturalidade, fluindo espontâneo segundo as possibilidades e necessidades, nossas e deles.**

**Certa vez, fizemos a saudação inicial a um espírito chamando-o de irmão e ele reagiu:**

**— Que intimidade é essa ? Trate-me com mais**

**respeito. Era alguém cômico de sua importância na vida social terrena e que ainda nãõ entendera sua situação de desencarnado.**

**Quando o espírito reage assim, costumamos explicar que esse tratamento nãõ é desrespeito, porque, em verdade, somos todos filhos de Deus e, portanto, irmãõs.**

**No caso, apesar de darmos essa explicaçãõ, percebendo que o espírito se ressentiria dessa forma de tratamento e poderia ficar indisposto para conversar conosco, atendemos ao que ele esperava e passamos a tratá-lo por "senhor", embora sempre fraternamente, até que mais tarde, conscientizado da realidade, ele pudesse aceitar um tratamento mais simples.**

## **2 - DURANTE O DIÁLOGO**

**Durante todo o atendimento ao manifestante, o dialogador deve se manter atento,**

**compreensivo, discreto, e conversará assim:**

**1. Em termos claros e lógicos, numa linguagem acessível a todos os presentes, procurando que o esclarecimento também seja benéfico para outros espíritos necessitados presentes, mesmo**

**que nem sempre cheguem a se manifestar.**

**Nãõ é raro que, ao procurarmos atender a um comunicante, ele nos diga: Nãõ precisa explicar, eu estava aqui ao lado ouvindo e já entendi. Vou seguir com eles...**

**2. Tecendo, quando possível, comentários em torno da doutrina espírita e dos ensinamentos evangélicos, mas sem querer mostrar erudição nem dar uma aula de Espiritismo.**

**Como já vimos, o tempo de que dispomos na reunião é restrito e o espírito geralmente não está em condições de assimilar maiores ensinamentos, como seria necessário para lhe passarmos princípios doutrinários.**

**Alguns espíritos, apegados aos seus credos de encarnados, se apavoram ao ouvir falar em espíritos ou em Espiritismo; outros não aceitam que se fale nem que se mencionem Deus, Jesus ou idéias religiosas (de qualquer religião).**

**3. Aliando ao raciocínio o sentimento, a compaixão. Não fique o dialogador impassível, como se fosse mero assistente dos fatos. Faça**

**apreciação emocional da manifestação, vibre com o comunicante, sofra com ele,**

**compreendendo suas dificuldades e temores; mas não o acompanhe nos seus desequilíbrios emocionais.**

**4. Procurando entender e não vencer ao comunicante, pois o diálogo não é uma disputa.**

**Estude com empatia o drama do espírito, para poder compreendê-lo e ajudá-lo.**

**5. Sem impaciência ou despreço, mesmo que provocado ao azedume ou à hilaridade. Dialogue sem crítica, censura, acusação ou julgamento ante o que**

**ele revela. Evite atitudes ou palavras violentas, mas não adote a "doçura sistemática", querendo ser sempre manso e suave, pois isso anestesia a mente sem renová-la.**

**6. Evitando sustentar longas polêmicas, que só fazem perder tempo (justamente o que alguns espíritos querem), ou causam irritação em nós ou nos comunicantes.**

**7. Dosando a verdade, para que a franqueza não seja destrutiva, nem fira o espírito que não está em condições de recebê-la, pois veio em**

**busca de socorro, lenitivo e esclarecimentos que lhe dessem paz.**

**8. Sem forçar o comunicante a uma decisão, mas esclarecendo o valor da oportunidade que está tendo para se decidir, o que é importante para ele, seu real objetivo como espírito imortal, e sugerindo uma atitude, um caminho.**

**Por exemplo, aconselhemos mas não exijamos que perdoem aos que foram seus algozes. Nós mesmos ainda não sabemos perdoar falhas menores de nossos semelhantes.**

## **A duração do diálogo**

**O atendimento e diálogo com um espírito, na reunião mediúnica, tem duração variada, depende do estado de consciência em que o comunicante se encontra, de sua íntima disposição de ânimo, dos propósitos que o trouxeram à reunião.**

**No caso do espírito que ainda não sabe que desencarnou, alguns poucos minutos de diálogo bastam, às vezes, para que ele desperte, tome alguma consciência de que está sendo ajudado e de que tudo irá ficar bem.**

**Outras vezes, o diálogo durará mais tempo, ao redor de dez minutos, porque não será de despertamento do espírito, porque ele já sabe estar desencarnado, mas de aconselhamento, fazendo que raciocine sobre o porquê de estar na situação em que se encontra e o que deveria fazer para se encaminhar bem.**

**No caso de obsessores, o diálogo se prolonga, chegando até a vinte minutos, porque se procura conhecer e entender a motivação do espírito para a perseguição que empreende e, então, argumentar demonstrando que lhe conviria modificar sua atitude, porque não o beneficia e, pelo contrário, o vem prejudicando e complicará cada vez mais sua situação na vida espiritual.**

**Que o diálogo nunca demore mais do que o necessário, porque:**

- Há outros espíritos a serem atendidos e o tempo da reunião é limitado;**

- **A presença dos espíritos necessitados sempre causará alguma impressão desagradável, algum**

**desgaste emocional e fluídico para o médium, principalmente nos iniciantes;**

- **A má influência de espíritos obsessores é especialmente desgastante para o médium, que, depois, pode vir a precisar que o auxiliem na sua recomposição fluídica.**

**Se necessário que o atendimento fraterno continue, os amigos espirituais trarão o comunicante outras vezes à reunião.**

## **Atente para isto**

**1. Não se coloque próximo demais ao médium, nem lhe fale de muito perto e evite tocar no seu corpo, para não lhe causar constrangimento, perturbar sua concentração ou, quem sabe, interferir magnética e fluidicamente sobre ele.**

**2. Não descuide da higiene bucal, pois vai falar próximo do rosto do médium. Uma bala na boca, pouco antes de dialogar, poderá ajudar a melhorar o hálito.**

**3. Não use perfume forte, pois nem todos o apreciam e outros sofrem de alergia.**

**4. Controle o tom de sua voz. Que seja suficientemente audível, mas não fira os ouvidos do médium, nem atrapalhe outros diálogos acaso em andamento.**

**5. O atendimento simultâneo, a mais de duas entidades adversárias ou carentes de auxílio, somente será feito se absolutamente necessário e desde que não haja prejuízo para a ordem da reunião.**

### **Dialogando sob a orientação de Jesus**

**O atendimento aos desencarnados, envoltos, ainda, nas dificuldades de adaptação, emaranhados no ódio, na vingança, nas dores morais, é feito com laboriosa conversa e sentimento sincero.**

**Dialogando sob a orientação de Jesus, vamos:**

- **Reconhecer nos espíritos, irmãos em humanidade;**
- **Tratá-los com naturalidade e falar-lhes com seriedade sobre suas necessidades, baseando-nos na revelação espírita. Dialogar, portanto, é:**
  - **ter calma e prudência;**
  - **confiar na equipe espiritual;**
  - **conduzir o necessitado ao esclarecimento;**
  - **exercitar o coração na compreensão;**
  - **ouvir sem criticar;**
  - **orientar sem acusar;**
  - **ensinar sem humilhar;**
  - **esclarecer sem exigir;**
  - **consolar sem mentir;**
  - **vibrar para conseguir.**

**Desenvolvendo esta função, não devemos descuidar das condições básicas, tais como: entendimento doutrinário, amor, energia quando necessário, e esforço no campo moral.**

**Dialogar é ter oportunidade de dissipar as trevas promovendo a luz.**

# **Wilson Ferreira de Mello**

**(Mensagem psicografada por Emanuel Cristiano, em reunião de 23/5/1997, no CEAK, Campinas**

**- SP**

## **3 - RECURSOS AUXILIARES**

**No diálogo, além da palavra, temos outros recursos que podemos usar e que muito favorecem, a nós e ao espírito comunicante.**

## **A prece**

**A prece é um deles. Com ela nos ligamos às correntes de energias universais, canalizando-as em benefício de nosso desiderato fraterno, e atraímos o concurso dos bons espíritos, que unem suas forças às nossas, intensificando-as ou suprindo nossas deficiências.**

**Com frequência a utilizamos para auxiliar no atendimento aos espíritos comunicantes, contendo os mais difíceis, acalmando os sofredores, abrindo aos confusos os canais da necessária percepção espiritual.**

**Não deve, porém, ser uma prática mecânica, nem é algo obrigatoriamente necessário em cada atendimento, pois há casos em que se consegue atender e encaminhar bem o espírito sem que precisemos empregar a prece.**

**O passe também é muito útil**

**Concentrando, dispersando ou direcionando fluidos, o passe beneficia:**

- Aos espíritos comunicantes:**
  - acalmando os aflitos;**
  - revigorando os que se sentem combalidos;**
  - levando-os ao adormecimento e repouso necessário.**
- Aos médiuns:**

**- favorecendo o transe (mas não é necessário exagerar na imposição das mãos nem impô-las durante todo o transe);**

**- suavizando os efeitos causados pelas presenças más;**

**- restabelecendo seu equilíbrio após**

**manifestações difíceis (quando não consiga refazer-se por si mesmo).**

## **A sugestão e o hipnotismo**

**Como resultado da fixação de certos estados e idéias, alguns espíritos apresentam prejuízos na mente, no perispírito, como chagas, aleijões, deformidades e condicionamentos. Esse prejuízos foram causados anteriormente por ele mesmo, ou por influência de maus espíritos que o dominaram e lhe impuseram a fixação infeliz.**

**Na reunião mediúnica não usamos as técnicas conhecidas na psicologia e na medicina para a sugestão e o hipnotismo. Mas, com simples comandos e induções, aliados a outros recursos fluídicos e à ajuda dos bons espíritos, conseguimos combater esses prejuízos, auxiliando o espírito sofredor a reaver as condições de normalidade ou, ao menos, obter alguma melhora.**

**Exemplos: Não, você não tem mais chagas assim. Você recebeu ajuda e as chagas estão se fechando. Sim, você era aleijado, mas no corpo. Agora, está recuperado, seu braço está bem e você pode movê-lo.**

**É admirável observar, então, a recuperação obtida pelo espírito e sua felicidade ao se sentir aliviado ou restabelecido!**

**É verdade que esse resultado imediato não se alcança em todos os casos, porque há situações espirituais que somente com o tempo serão resolvidas de todo, segundo as leis divinas; mas efeitos de melhora sempre se fazem sentir, porque esses espíritos já se encontram em fase de**

**receberem ajuda e, por isso mesmo, foram trazidos ao nosso ambiente.**

**Não deve o dialogador, porém, no atendimento comum, querer suggestionar o espírito, dizendo a ele que se dirija para um lugar qualquer no plano espiritual, por exemplo, um jardim, a pretexto de fazê-lo sentir-se melhor. Não estamos ali para criar imagens e sensações irreais e, sim, trabalhar com o que o espírito realmente pensa e sente. Somente faremos sugestões assim, quando atendendo às**

**inspirações superiores, que correspondem a realidades no plano espiritual.**

## **A ectoplasmia**

**Muitas vezes, as melhoras constatadas pelos espíritos em seu perispírito se deveram à ação ectoplásmica que os bons espíritos realizaram com o auxílio dos poucos recursos fluídicos oferecidos pelos participantes comuns da reunião.**

**Em havendo nessa reunião médium de efeitos físicos, seu ectoplasma mais abundante, trabalhado pelos bons espíritos, poderá servir paia que se obtenha a recomposição perispiritual do manifestante, até nos casos em que ele haja sofrido deformações mais sérias, como nos casos de zoantropia, quando se apresentam e se sentem em formas animais.**

**No caso de espíritos que se manifestam assim, dizendo serem animais, terem garras, e por vezes urrando, entendamos que não regrediram espiritualmente, é apenas a forma em que se sentem.**

**Ainda que, de momento, não consiga falar, ele é, ainda e sempre, um ser inteligente já na escala humana, capaz de sentir, de nos ouvir e compreender.**

**Por isso falaremos a ele sempre com respeito, paciência e amor, assegurando que é um ser humano e não animal e pode recuperar sua forma humana; que continua sob o amparo divino e foi trazido ao nosso ambiente para começar sua recuperação espiritual.**

**Para que exercite o pensamento e o sentimento, podemos sugerir lembranças de sua infância, de seus pais, talvez fazê-lo lembrar da luz do sol e do azul do**

**céu, flores e pássaros. São emoções básicas que podem despertar sua condição humana e espiritual.**

**E é emocionante perceber sua transformação, a mudança benéfica que deve ter ocorrido no seu perispírito, porque ele a demonstra assumindo posicionamento e atitudes mais humanas, princípio de sua recuperação**

#### **4 - OS ESPÍRITOS BONS**

**Os bons espíritos se caracterizam,**

**principalmente, por suas qualidades morais e a disposição constante de ajuda aos semelhantes.**

**À reunião mediúnica comparecem,**

**eventualmente, bons espíritos que foram**

**atraídos por vários fatores: laços de amizade com participantes da reunião; desejo de aprender observando o andamento dos**

**trabalhos; por estarem ligados ao labor de médiuns presentes.**

**Obrigatoriamente, porém, temos na reunião mediúnica espírita um grupo especial de bons espíritos, com finalidades específicas, que denominamos de equipe dirigente.**

**Invisível, mas extremamente atuante, essa equipe dirige todo o trabalho do intercâmbio na parte espiritual, como, por exemplo:**

- **Selecionar aqueles que possam e devam ser atendidos na reunião, e por quais médiuns (o que se dá respeitando a afinidade fluídica e sintonia mental). Alguns dos espíritos que serão atendidos vieram acompanhando participantes da reunião; outros foram objeto de nossas preces e vibrações; a maioria, porém, a equipe dirigente os atraiu por recursos vários, ou foi buscá-los onde se encontram, para o socorro de que necessitam;**

- **Supervisionar o atendimento, controlando**

**comunicantes difíceis, amparando aos médiuns, inspirando os dialogadores;**

- **Manter a ordem e a segurança da reunião no campo espiritual (no ambiente material da reunião, esse dever é dos dirigentes**

**encarnados);**

- **Após o atendimento, liberar os comunicantes que não apresentem, ainda, condições de melhor assistência, respeitando-lhes o livre-arbítrio; e encaminhar os que precisam receber**

**assistência, para setores que lhes sejam adequados na espiritualidade; recompor o ambiente espiritual geral (no nosso meio material, a recomposição dos participantes é dever dos dirigentes encarnados).**

**Sem contar com a presença e concurso de uma equipe dirigente assim, seria temerário abrir o convívio com o além. Para merecer essa presença e concurso, a reunião mediúnica deve oferecer as condições propícias para o intercâmbio socorrista e fraterno.**

**Somente objetivos puros e sinceros justificam a vinda e atuação dos bons espíritos entre nós.**

**Vejamos a denominação que se costuma dar a alguns dos bons espíritos que usualmente se comunicam na reunião mediúnica.**

# **Protetor**

**Designamos como protetor o espírito que está ligado a alguém por afeição e responsabilidade, e procura ajudar, proteger e orientar para o bem do seu assistido.**

**Geralmente, o protetor é apenas um espírito benévolo, de limitados conhecimentos.**

**Se fôssemos beneméritos da humanidade, missionários do bem, por certo teríamos protetores à altura. Mas somos pessoas comuns e, para nos ajudar, não precisará o espírito de qualidades maiores.**

**Nosso protetor, porém, sempre sabe mais do que nós, pelo menos porque, estando liberado da matéria, dispõe de percepção e**

**conhecimentos que para nós estão velados pela influência do corpo.**

**No diálogo com os comunicantes, aprendemos**

**que há espíritos que se julgam "protetores", mas não o são, por lhe faltarem condições espirituais para tanto e, até, real conhecimento de sua situação no além.**

**A esses espíritos, cabe-nos esclarecer fraternalmente quanto à sua realidade espiritual, estimular a que se melhore e prepare para, então, se for necessário e lhe for permitido, poder ajudar a pessoa a quem é afeiçãoado.**

# **Guia**

**Em relação à reunião mediúnica, o guia é o espírito que orienta o trabalho de um médium, trabalho que influi sobre a vida de outros espíritos, encarnados ou não.**

**Precisa ter mais conhecimento do que o seu protegido, quanto à tarefa em que o vai orientar.**

**Certamente a pessoa que na vida terrena exerce uma tarefa que influa sobre outras vidas, como a medicina, o governo de um povo etc, embora seu labor não seja mediúnico,**

**também terá o seu guia para aquela atividade de interesse geral.**

# **Mentor**

**É o espírito que ajuda, protege e orienta, não a uma pessoa somente, mas sim a um grupo ou instituição.**

**Provavelmente, será um Espírito Superior, da 2ª classe, na classificação de Kardec, reunindo saber e bondade.**

**Por sua superioridade, espíritos assim são mais aptos do que outros para darem noções exatas sobre coisas do mundo incorpóreo, dentro do que é permitido ao homem saber.**

**Verdadeiros técnicos da difícil ciência da alma, seu trabalho é silencioso e sereno, e seu nome por vezes desconhecido.**

**Inspiram pela intuição, ensinam pelo exemplo, dificilmente elogiam.**

**Aconselham, sugerem, retificam, estimulam; nunca ditam normas nem interferem no nosso livre-arbítrio, pois não querem que nos**

**tornemos seus dependentes.**

**Não nos obrigam a ritos, fórmulas rígidas e insubstituíveis como preces determinadas, símbolos místicos, vestes especiais etc.**

# **Socorristas**

**São espíritos medianos; compõem as equipes espirituais que, sob a orientação dos dirigentes maiores, socorrem aos espíritos em**

**necessidade, encarnados ou não.**

**Nessa função de ajudar aos que sofrem dores maiores que as suas, eles próprios vão encontrando, também, a ajuda de que precisam, como assegura a lei divina da fraternidade.**

**Nossa atitude, para com todos eles**

**Quando os bons espíritos se manifestam em nossa reunião mediúnica, cabe-nos:**

- 1. Ouvir com atenção o que nos dizem, analisar suas idéias, indagando o que for necessário, para tirarmos qualquer dúvida quanto ao sentido da sua mensagem;**
- 2. Procurar atender suas boas orientações; não segui-las seria perder a oportunidade de errar menos e acertar mais.**
- 3. Cooperar com eles no que estiver ao nosso alcance, pois fazem a sua parte, mas também nós podemos colaborar para o bem de tudo e de todos.**

**Agradecer pela presença e ajuda, a fim de não sermos ingratos, e animá-los à continuidade em seu labor, meritório e benéfico para a humanidade**

## **5 - OS ESPÍRITOS MAUS**

**São aqueles que ainda não descobriram o bem.**

**Formam uma escala gradativa, que vai desde os simplesmente irresponsáveis até os**

## **conscientemente malévolos.**

**Mas não são seres demoníacos, à parte da Criação, e, sim, as almas dos homens que, quando encarnados, foram levianos ou malvados e o continuam a ser, no plano espiritual, porque ainda não quiseram, ou não conseguiram, se melhorar moralmente.**

**Apesar do estado em que se apresentam, também são filhos de Deus e nossos irmãos. E**

**Deus quer que também eles tenham a**

**oportunidade de receber o esclarecimento e a ajuda de que necessitam, mesmo que, às vezes, ainda não entendam esse esclarecimento e ajuda, mesmo que pareçam não os desejarem, ou contra eles relutem.**

**Para a segurança no trato com os espíritos maus, basta que não os deixemos nos**

**influenciarem maleficamente e, em vez disso, influamos nós sobre eles, em ação benéfica e fraterna.**

**Galhofeiros, zombeteiros, brincalhões**

**Quando se comunicam, podemos até achá-los divertidos, mas não devemos deixar que se assenhoreiem do ambiente da reunião, que tem objetivos espirituais sérios.**

**E' preciso estar vigilante, adverti-los quanto às más consequências de sua sementeira e de seu**

**procedimento leviano, procurando chamá-los à responsabilidade.**

**Se não quiserem nos atender, procuremos fazer que se afastem, até que se disponham a mudar de atitude.**

**Irónicos, descrentes, materialistas**

**Com estes, não adianta querer discutir doutrina espírita, nem polemizar.**

**Usemos uma abordagem com fraternidade e firmeza, fazendo-os sentir o que em verdade lhes convém, como espíritos imortais que são, e o que estão perdendo com sua atitude errada.**

**Dialoguemos com eles até certo limite de tempo dentro da reunião, e enquanto sentirmos que há alguma possibilidade de aceitarem nossa argumentação. Se não se dispuserem à**

**modificação ou aproveitamento, convidemo-los ao afastamento.**

# **Mistificadores**

**São espíritos que falseiam a verdade, fingem ser o que não são: um amigo ou conhecido dos presentes, um protetor, um espírito de luz, uma pessoa famosa.**

**Mesmo que sua mensagem pareça nada ter de mau, Dor que assinar um nome que não é o seu?**

**Às vezes, produzirá um fenômeno qualquer, procurando melhor impressionar.**

**(Costumam, também:**

- Lisonjear dialogadores, médiuns,**

**participantes; estimulam a vaidade e o orgulho, porque querem cativar para dominar;**

- lançar (nas entrelinhas de sua comunicação) o embuste, a intriga, tentando semear**

**animosidade e separação entre os componentes do grupo.**

**As vezes, apesar de já desmascarados, os mistificadores insistem em voltar a se manifestarem na reunião ou em reuniões seguintes, assumindo de cada vez uma**

**personalidade diferente, sempre falsa, para continuar nos enganando.**

**Nesses casos, orientar o médium para que, se puder, evite dar nova passividade ao**

**mistificador, se voltar a perceber a sua mesma presença e fluidos.**

**De modo geral, nossa atitude, ante os espíritos mistificadores, será de vigilância, atenção na análise das comunicações, paciência diante de seu comportamento e de firmeza no trato.**

**Ouvir o que dizem, analisando bem e fazendo perguntas, "dando corda" para ver se o que dizem combina com quem afirmam ser ou se caem em contradição.**

**Se comprovada a mistificação, não agredir o espírito, mas usar de firmeza, argumentando que o mais enganado com sua atitude é ele mesmo, e insistir no convite para que se modifique.**

**Em caso extremo, de suas comunicações passarem a ser perturbadoras do ambiente e não houver disposição de se modificar, rogar proteção espiritual para seu afastamento.**

## **Os que querem tomar tempo**

**A reunião mediúnica tem hora prefixada para começar e para terminar. Ao final desse prazo, a equipe espiritual, que nos dá segurança, terá**

**de se retirar, para atender a outras tarefas em outros lugares e planos.**

**Sabendo disso, alguns espíritos procuram demorar ou se manifestar quando a reunião já está quase encerrada, esperando com isso tumultuar o ambiente e, quem sabe, causar pânico nos participantes inexperientes.**

**Para evitar que aconteça algo assim, nunca permitamos que, por iniciativa dos**

**manifestantes ou invigilância nossa, o horário da reunião seja desnecessariamente ultrapassado.**

**Que fazer para afastar os maus espíritos?**

**O melhor meio de expulsar os maus Espíritos consiste em atrair os bons.**

**Sede sempre bons e somente bons Espíritos tereis junto de vós. (O Livro dos Médiuns, 2a P, Cap. IX, 13a)**

### **6 - Os SOFREDORES E OS PERTURBADOS**

**Como o espírito se sente após desencarnar O Livro dos Médiuns, 2a P, Cap. 1, 53.**

**Observemo-los atentamente, no instante em**

**que acabam de deixar a vida; acham-se em estado de perturbação; tudo se lhes apresenta confuso, em torno; vêm perfeito ou mutilado, conforme o gênero da morte, o corpo que tiveram; por outro lado se reconhecem e sentem vivos; alguma coisa lhes diz que aquele corpo lhes pertence e não compreendem como podem estar separados dele.**

**Continuam a ver-se sob a forma que tinham antes de morrer e esta visão, nalguns, produz, durante certo tempo, singular ilusão: a de se serem ainda vivos. Falta-lhes a experiência do novo estado em que se encontram, para se convencerem da realidade. Passado esse primeiro momento de perturbação, o corpo se lhes torna uma veste imprestável de que se despiram e de que não guardam saudades.**

**Sentem-se mais leves e como que aliviados de um fardo. Não mais experimentam as dores físicas e se consideram felizes por poderem elevar-se, transpor o espaço, como tantas vezes o fizeram em sonhos, quando vivos.**

**Entretanto, malgrado à falta do corpo, comprovam suas personalidades; têm uma forma, mas que os não importuna nem os**

**embaraça; têm, finalmente, a consciência de seu eu e de sua individualidade.**

**Esclarecidos pela codificação kardequiana, sabemos portanto, que na vida espiritual há espíritos que se sentem em desequilíbrio e sofrimento, porque:**

**1. Não perceberam que desencarnaram; ou não esperavam desencarnar já; ou não estavam**

**preparados para isso. Então, sentem-se confusos, aflitos, amedrontados.**

**2. Ainda se ressentem dos males que os levaram à desencarnação (doença, acidente etc.) ou de problemas que os fazem sofrer (mágoa, apego ao que deixaram, efeitos das drogas)**

**3. Agiram mal neste mundo e, agora, no além, enfrentam as consequências de seus erros, experimentando remorso, inaceitação e revolta; experimentam medo os que se vêm perseguidos pelos que haviam prejudicado na Terra.**

**Temos, como exemplos de espíritos que se apresentam sofrendores no além: acidentados,**

**assassinados, suicidas, alcoólatras, toxicómanos, dementados, homicidas, déspotas, avarentos, egoístas, preguiçosos, materialistas apegados às sensações físicas.**

**Precisavam do contato através do médium e com o ambiente da reunião, para:**

**1. Ouvir e sentir como não o estavam**

**conseguindo no plano espiritual, por falta de preparo e adaptação ao modo de perceber a vida sem o corpo, através do perispírito.**

**2. Passar por uma filtragem e renovação, fluídica e mental, que a experiência do envolvimento mediúnico lhe dará.**

# **Nossa atitude inicial**

**1. Acolher fraternalmente, ouvir com paciência e tolerância; procurar informar-se rapidamente do que for necessário para ajudá-lo na emergência em que se encontra.**

**2. Prestar-lhes os primeiros socorros, com palavras que o tranquilizem:**

**Exemplo: A dor vai ser aliviada. Vai melhorar logo. Tudo isso já passou, está em segurança agora, entre amigos. Acalme-se. Tenha fé...**

**Após haver obtido algum equilíbrio no manifestante**

**Algumas sugestões do que devemos verificar e como agir:**

**1. Não sabe que desencarnou nem tem**

**condições para enfrentar já essa realidade?**

**Se já conseguimos libertá-lo da idéia fixa que trazia ou se ele se acalmou, procuremos entregá-lo aos cuidados dos amigos espirituais.**

**Talvez ocorra que:**

- Os socorristas espirituais se lhe façam visíveis. Às vezes, até podemos sugerir: Observe se há alguém ao seu lado.**

**Ou Alguém amigo virá ajudar você. Mas não é preciso sugerir isso todas as vezes, nem ficar insistindo**

**nessa sugestão, porque o espírito às vezes ainda não tem condições para perceber**

**bem o plano espiritual. Porém, mesmo sem ver, o espírito pode sentir que o ajudam e isso será suficiente, por enquanto, para que ele confie e se deixe levar;**

- **Ele sinta sono, espontaneamente ou porque os bons espíritos o estão adormecendo para poder transportá-lo mais facilmente para local adequado no plano invisível.**

**Percebendo esse "sono" do espírito, podemos ajudá-lo, sugerindo-lhe que repouse**

**tranquilamente e que, ao acordar, receberá a continuação da ajuda que precisa.**

**2. Não sabe que desencarnou mas tem condições para entender?**

**Então, conduzir o assunto para o tema imortalidade. Não é preciso falar de morte, basta falar de sobrevivência espiritual. Se necessário, podemos convidar a fazer**

**observações das modificações, em si mesmo e no ambiente. Quando o espírito já está em condições de entender, pequenos comentários assim são suficientes para que ele se dê conta da sua situação.**

**Se acredita que o dialogador está lá com ele, no ambiente e situação em que ele se encontra**

**Não se preocupe com esse detalhe, não queira que ele entenda que não é assim, que você está numa sala etc, pois, no momento, o que importa é atender ao espírito. Continue a conversar com ele, procurando compreender qual é a sua dificuldade e o que fazer para ajudá-lo.**

**Quanto houver entendido sua situação e não precisar mais de nós**

**Poderemos confiá-lo aos socorristas espirituais, estimulando-o a acompanhá-los ou a se deixar levar por eles.**

**3. Já sabia que era desencarnado ou ficou sabendo agora, mas ainda precisa aceitar situações ou fazer modificações íntimas?**

**Ajudá-lo a se fixar numa atitude mais positiva, de possibilidade de solução e de querer fazer alguma coisa para resolver sua situação.**

**a) Auxiliá-lo a entender por que veio a ficar em tal situação de sofrimento;**

**b) Destacar o acerto e justiça das leis divinas e a necessidade de humildade e perdão para se reequilibrar e se libertar espiritualmente;**

**c) Esperançar legitimamente: Tudo tem solução dentro das leis divinas. Deus não nos condena.**

**Sempre nos perdoa e ama. Você poderá fazer o bem para compensar o mal que fez.**

**Para concluir o atendimento aos sofredores e perturbados, conforme o caso podemos dizer, também:**

- Agradeça a Deus pela ajuda recebida.**
- Prossiga esforçando-se por acertar e melhorar-se.**
- Coragem, porque tudo vai se encaminhar bem.**
- Acompanhe os socorristas, Ou: Deixe-se levar por eles.**
- Talvez possa voltar a se manifestar entre nós, se o desejar e os mentores espirituais o permitirem.**

**De quanta paciência deve revestir-se a nossa linguagem dirigida a um Espírito perturbado, cheio de angústia?**

**Imaginemos um homem caminhando**

## **despreocupadamente por uma estrada.**

**Inesperadamente é acometido por uma síncope ou vítima de um atentado. Perde os sentidos.**

**Ao voltar a si, quanto tempo necessita para coordenar as suas idéias? Tudo lhe parece confuso. Tudo lhe é estranho. Ao se lhe indagar quem é, qual a família, onde mora, com muita dificuldade receberemos as respostas e, por vezes, até o próprio nome não sabe dizer.**

**Segundo dizem os próprios habitantes do Além, tal é a situação de um recém-desencarnado.**

**Vagam no espaço, julgando-se vivos, sem conhecerem a sua nova situação, numa angústia indizível.**

**É preciso, pois, que os doutrinadores**

**(dialogadores) saibam falar com os irmãos invisíveis.**

# **Aurélio A. Valente**

**(Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo)  
Entendamos cada espírito sofredor qual se fosse um familiar extremamente querido, e acertaremos com a porta íntima, através da qual lhe falaremos ao coração**

## **7 - OS OBSESSORES**

**A obsessão é o processo pelo qual espíritos maus consciente e voluntariamente assediam encarnados (ou desencarnados) procurando exercer sobre eles ação insistente, dominadora, que os prejudica.**

## **Fazem isso por vários motivos.**

### **Por vingança:**

**São aqueles que querem fazer sofrer quem os feriu, pessoalmente ou a entes queridos seus, nesta ou em outra encarnação.**

### **Para usufruir alguma situação através do obsidiado**

**Aqueles que estão apegados a sensações materiais, querem usufruí-las através do encarnado e para isso o assediam. Aproveitando ou estimulando as tendências que o encarnado apresenta, levam-no à prática de atos que lhes permitam usufruir, através dele, as sensações prazerosas para as quais não mais dispõem de condições físicas.**

### **Por ligação profunda e desequilibrante com o obsidiado**

**É uma ligação que começou nesta existência ou vem de encarnações anteriores: paixão doentia, pacto que fora írmado entre os dois, domínio de um e dependência do outro.**

**Encontramos, até, um caso de espírito que queria que o obsidiado retornasse ao grupo religioso de que ambos haviam participado.**

## **Por ser adversário do bem**

**Estes não têm, às vezes, uma relação pessoal com sua vítima, mas agridem a pessoa ou grupo por estarem a serviço do bem.**

**A lei divina permite esse assédio, porque**

**servirá de teste para o servidor do bem; se este perseverar fiel, o obsessor será afastado ou desistirá de seu propósito, ou, ainda poderá se sentir atraído para o ideal do bem, testemunhado pelo que fora assediado.**

# **Falanges obsessoras**

**Hermínio C. Miranda, em seu Diálogo com as Sombras, examina a atividade desses espíritos inferiores e perversos que se organizam em falanges para revanche e domínio sobre encarnados e desencarnados, de um modo mais amplo e geral, e aponta alguns de seus componentes:**

**Dirigente das trevas: É espírito acostumado a ação e comando, por isso mesmo, não tem paciência para dialogar. Exige, ordena, ameaça, intimida. E, acrescentamos nós, somente se comunica quando vê que seus comandados estão sendo arrebanhados pelos espíritos do bem.**

**Então, comparece para "tirar satisfações" e procurar intimidar.**

**Planejador. Não se sente responsável pelo que faça a falange, pois acha que "só planeja", não expede ordens.**

**Mas, é responsável, sim, porque, sem ele, as trevas não teriam coordenação.**

**Jurista: Também afirma que "só" analisa o processo das vítimas e sentencia de acordo com o que está previsto nos códigos da "falange".**

**Acha, mesmo, que distribui justiça... Tem, também, sua cota de responsabilidade.**

**Executor. Este, então, não se sente**

**responsável, porque "só" executa. Não foi ele quem tomou qualquer decisão. Mas é**

**responsável porque aceita ser instrumento do mal.**

**Vingador. E' aquele espírito que não confia na justiça divina. Ignora-a ou não tem paciência de esperar por ela, acha-a muito lenta, e tomou em suas mãos os instrumentos da justiça divina, esquecido de que todos erramos e temos a obrigação de perdoar para sermos perdoados.**

**Responderá por sua impiedade e crueldade.**

**Religioso: Apresenta-se como zeloso**

**trabalhador de Cristo, empenhado na defesa da**

**"sua" igreja. Mas o que defende é a sua posição de mando, destaque e privilégios, que tinha no mundo corpóreo e quer continuar a manter no mundo espiritual.**

**Alguns deles são meros fanáticos, estão enganados, também, por sugestão da falange obsessora.**

**Todos eles terão de se reajustarem às leis divinas, respondendo por seus desmandos e reiniciando a caminhada do progresso.**

# **Auxiliares dos obsessores**

**A mando dos espíritos obsessores da falange, agem muitos outros espíritos, porque:**

- **Foram por eles subjugados e não sabem reagir;**
- **Ou recebem algo em troca do que fazem;**
- **Ou gostam do mal que fazem (mesmo nada de pessoal tendo contra a vítima);**
- **Ou por pura inveja de quem está bem.**

**Como todos nós, responderão pelo mal que fizeram, mas também receberão estímulo e ajuda para se regenerarem.**

## **Magnetizadores e hipnotizadores**

**Aponta, ainda, Hermínio C. Miranda, certa classe de obsessores que se dizem magos e feiticeiros, agindo com técnicas e recursos especiais, de sugestão, de influenciação, de impregnação de substâncias e objetos.**

**Os efeitos que possam causar serão sempre resultantes da ação do pensamento e da vontade sobre os fluidos; e serão, nosso pensamento e vontade, voltados para o bem, que conseguirão evitar esses efeitos ou superá-los.**

## **Como são em verdade**

**Os espíritos obsessores se apresentam em rancores, gritarias, desafios, violência, agressividade...**

**Entretanto, não passam de infelizes, a despeito de tudo que digam ou façam.**

**Querem o amor (que está sepultado em sua alma entre esperanças e desenganos sofridos) e se defendem na couraça do ódio, da agressão, da dureza de sentimentos.**

**Não importa que nos tratem mal, que nos firam, e, sim, a imagem ou lembrança que possamos deixar em seu coração. Empenhemo-nos, pois, em dialogar com eles, na tônica do respeito humano e do carinho fraterno.**

**No fundo, querem ser convencidos de seus erros, para retomarem caminho evolutivo que abandonaram há tempos; alguns receiam enfrentar a consequência do mal que já fizeram, outros não acreditam que haja possibilidade de serem perdoados e poderem recomeçar.**

**Mas, sabem, os espíritas, que para todos eles a pro-vidência divina tem infinitos e**

**misericordiosos meios e modos de que se recuperem e retomem a estrada do pro-gresso intelecto-moral. Por isso, não desanimam nem se desencorajam no trato reeducador, que é o diálogo com os espíritos chamados obsessores.**

## **8 - O DIÁLOGO NA DESOBSESSÃO**

**A obsessão é uma situação constrangedora e infeliz, que Jesus e seus apóstolos, narra o Evangelho, conseguiram desfazer, afastando obsessores e libertando obsidiados.**

## **Seguindo esse Mestre sublime de**

**espiritualidade, os espíritas também procuramos socorrer e amparar vítimas e algozes enredados nas malhas da obsessão.**

**Passes e outros recursos magnéticos dispersam fluidos perniciosos em que o obsidiado fica envolto e impregnado. Mas nem sempre isso basta para que ele se liberte de seu obsessor.**

**Não se pode também combater a influência dos maus espíritos, moralizando-os?**

**Sim, mas é o que não se faz e é o que não se deve descurar de fazer, porquanto, muitas vezes, isso constitui uma tarefa que vos é dada e que deveis desempenhar caridosa e**

**religiosamente. Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los ao arrependimento e apressar-lhes o progresso. (O Livro dos Médiuns, Cap. XXIII, "Da Desobsessão", item 254, 5a)**

**Para desobsidiar, é preciso, como diz Kardec, atuar sobre o ser inteligente. O diálogo permitirá, com instruções habilmente**

**ministradas, dar a esse espírito perverso a educação moral, ou seja: fazer despontar nele o arrependimento e o desejo do bem, levando-o a renunciar a seus maus propósitos.**

**A ação desobsessiva requer, também, a orientação ao encarnado, que precisa modificar para melhor seus**

**pensamentos e atos, a fim de não mais ensejar a ação do obsessor. Não há obsessão nem obsessor que resista, quando o assediado faz esforço sincero pela sua reforma íntima e se dedica ao trabalho no bem.**

**Atuando assim sobre ambos, o obsessor e o obsidiado, assegura Kardec: Pode-se, então, ter a grata satisfação de libertar um encarnado e de converter um espírito imperfeito.**

**Como pode um homem ter, a esse respeito, mais influência do que a têm os próprios espíritos?**

**Os Espíritos perversos se aproximam antes dos homens que eles procuram atormentar, do que dos Espíritos, dos quais se afastam o mais**

**possível. Nessa aproximação dos humanos, quando encontram algum que os moralize, a princípio não o escutam e até se riem dele; depois, se aquele os sabe prender, acabam por se deixarem tocar. Os Espíritos elevados só em nome de Deus lhes podem falar e isto os apavora. O homem, indubitavelmente, não dispõe de mais poder do que os Espíritos superiores, porém, sua linguagem se identifica melhor com a natureza daqueles outros e, ao verem o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos inferiores, melhor compreendem a solidariedade que existe entre o céu e a terra. (O Livro dos Médiuns, 254)**

**De fato, quem trabalha no intercâmbio mediúnico, acaba percebendo que alguns espíritos nos entendem, a nós encarnados, mas sentem dificuldade em entender aos espíritos superiores, porque não alcançam a faixa mental em que eles se comunicam, nem lhes**

**compreendem a linguagem de superior  
moralidade.**

## **A questão da autoridade moral**

**Pensam alguns que bastaria invocar o nome de Deus para que os espíritos maus se lhes**

**submetam. São Luís esclarece:**

**O nome de Deus só tem influência sobre os Espíritos imperfeitos, quando proferido por quem possa, pelas suas virtudes, servir-se dele com autoridade.**

**Pronunciado por quem nenhuma superioridade moral tenha, com relação ao Espírito, é uma palavra como qualquer outra. (O**

**Livro dos Médiuns, 279)**

**Voltemos ao final do item 254 citado:**

**Demais, o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos está na razão da sua superioridade moral. Ele não domina os Espíritos superiores, nem mesmo os que, sem serem superiores, são bons e benevolentes, mas pode dominar os que lhe são inferiores em**

## **moralidade.**

**É por isso que, apesar de ainda imperfeitos, seja estamos desejosos de ajudar**

**fraternamente aos nossos irmãos, temos, moralmente, ascendência sobre os espíritos que ainda se mantêm em disposição inferior (porque ainda não buscam o bem ou ainda desejam o mal), e podemos com eles falar no trabalho da**

**desobsessão, procurando esclarecê-los e dissuadi-los da ação maléfica que estão exercendo.**

**A admirável médium Yvonne A. Pereira, em seu livro A Luz do Consolador, narra edificantes episódios em que dialogou fraternamente com espíritos obsessores, conseguindo dissuadi-los de seus propósitos e encaminhando-os ao recomeço na vida espiritual. Agindo assim, ela diz que desses antigos obsessores, agora espíritos renovados, fez muitos amigos, em laços de estima e confiança.**

**Ao dialogar com os obsessores, compreendamos:**

**1. O obsessor não deve ser arrancado à força ou expulso; quais serão as razões de sua revolta ou ódio? O encarnado pode não ser de todo uma vítima, tanto pelos acontecimentos em vida anterior, como pela sua conduta na atual existência.**

**2. Rispidez, autoritarismo, severidade não ajudarão nosso entendimento com o obsessor.**

**Para enternecê-lo e captar-lhe a confiança, nossa linguagem tem de ser sinceramente**

**fraternal; advertência amiga e, quando necessário, a energia, mas, de modo geral, o conforto, o estímulo, a consolação.**

**Procuremos tirá-los da idéia fixa de vingança, ódio, destruição. Mostremos que estamos interessados em que não venha a sofrer depois, pelas consequências de maus atos.**

**Mostremos que a lei divina se encarrega de ensinar e corrigir, a nós e aos que nos ferem, não precisando se faça ele um vingador.**

**Expliquemos que, quanto mais demora para decidir a se melhorar, mais difícil e trabalhosa torna sua própria recuperação.**

**Se nos faz ameaças, desafios**

**Não tenhamos medo. Sejam intemoratos, mas não temerários (precipitados, arriscados).**

**Não aceitemos a intimidação, pois sofreremos apenas o que estiver em nossos compromissos espirituais, o que nos é necessário ao progresso. Mas não a devolvamos com palavras ou gesto de desafio ou provocação. Não ridicularizemos a bravata do espírito nem**

**desafiemos a sua ameaça. A sua ironia, não respondamos com mofa.**

**Enfim, não se intimidar, mas ser prudente. Pois a nós, particularmente, muitas vezes ele poderia vencer e**

**só a proteção da equipe espiritual do trabalho nos dá amparo e ascendência, momentaneamente.**

**Se nos acusa de sermos piores que ele e aponta nossas falhas**

**Estejamos preparados para essas situações com humildade. Em espírito ele nos observa e pode se informar de nossas falhas, atuais ou em nosso passado. E não somos espíritos redimidos e ele, um réprobo enredado nos seus crimes.**

**Também não adianta quereremos exibir virtudes que não possuímos, ainda.**

**Mas o julgamento correto será pelos nossos esforços e não por resultados já obtidos.**

**Se tivermos paciência, tolerância, ele acabará por admitir que, mesmo ainda não tendo alcançado os estágios superiores da evolução, somos alguém que quer mesmo ser cristão e amigo, que nossa intenção é legítima, digno o**

**esforço que desenvolvemos, e nos respeitará por isso.**

## **Se discute e grita**

**Não queiramos vencê-lo na discussão. Às vezes, ele até está melhor preparado para isso. E**

**sempre quer nos arrastar à discussão azeda e violenta, pois é o clima que convém aos seus propósitos.**

**Nós, porém, esclarecidos pelo Espiritismo e como dialogadores, temos de disciplinar nossas emoções e sentimentos.**

**Encaminhemos a conversa para o ponto real**

**O espírito procura negacear, não entra no seu campo pessoal, pois pode revelar o fulcro, o centro de seu problema. Sem forçar,**

**procuremos levar a conversação para esse campo.**

**Se propõe acordo, pacto, ou barganha**

**Simplesmente não os aceitemos, sem nos indignarmos, acusar ou agredir.**

**Podemos sugerir que fale com nossos superiores, os dirigentes espirituais do trabalho, para que eles decidam.**

**Geralmente nos dizem: Eles são como vocês...**

## **Quer dizer que não concordam.**

**Não tentemos "enrolar" o espírito com propostas ou promessas; ele pode tentar nos enganar, pois está perturbado, desequilibrado; mas nós, não; temos de demonstrar métodos melhores de relacionamento e conduta.**

**Se procura ficar falando o tempo todo**

**Age assim porque quer fugir de ouvir, pois, se nos ouvisse, poderia ser por nós influenciado para o bem; enquanto fala, quer nos influenciar e para o mal, procurando abalar nossa confiança e desanimar-nos.**

**Insistamos, façamo-nos ouvir com firmeza, lógica e amor, e provavelmente**

## **preponderaremos sobre ele.**

**Se tenta envolver outros do grupo**

**Não deixe que atraia o grupo todo para a conversa (usará perguntas, gracejos, fazer rir,**

**gestos etc.) nem que envolva magneticamente as pessoas (procurará tocá-las). Alerta sobre isso aos participantes.**

**Como vemos, à luz do conhecimento espírita, o diálogo que esclarece, consola, adverte, orienta e anima é recurso precioso na tarefa da desobsessão.**

**E pensar que alguns confrades desavisados andam sugerindo métodos desobsessivos em que o diálogo aconselhador não é utilizado!...**

**A doutrina espírita já colocou em nossas mãos conhecimentos tão esclarecedores e nos apontou esse caminho excelente!**

**Como deixar de empregar o fraterno diálogo de luz, na tarefa da desobsessão?**

### **9 - PRETOS-VELHOS, ÍNDIOS E CABOCLOS**

**No Brasil, em muitas reuniões mediúnicas, espíritas ou não, é frequente se manifestem espíritos com atitudes e linguajar específicos, que costumam ser atribuídos à figura de pretos-velhos, índios e caboclos.**

**Entretanto, uma vez desencarnado, não tendo**

**mais corpo físico, o espírito não mais pertence a qualquer das etnias humanas terrenas, não é amarelo, nem negro ou branco, embora possa apresentar em seu corpo espiritual (perispírito) alguma dessas características, se ainda se sentir assim, ou assim se mentalizar.**

**E, para se comunicarem, os espíritos empregam basicamente a linguagem do pensamento, não precisando linguajar estranho aos participantes da reunião.**

**A propósito, estudiosos da cultura africana e indígena, analisando-lhes a linguagem, usada quando se comunicam nas reuniões mediúnicas, esclarecem que:**

**1. A fala de pretos-velhos não costuma corresponder aos dialetos africanos, mesmo levando-se em conta a mescla com o idioma português. É mais uma algaravia (confusão de vozes) sem significado ou ligação com o que os africanos falavam.**

**2. Índios brasileiros não poderiam se denominar Caboclo 7 Flechas (sua noção de número só ia até os dedos de suas mãos).**

**Então, por que há tantos espíritos se apresentando dessa maneira, no Brasil?**

**Enumeremos as razões possíveis:**

**1. Pretos-velhos, índios e caboclos são figuras apreciadas na cultura popular brasileira, e a Umbanda mais incentivou a crença neles.**

**2. Muitas pessoas supõem que pretos-velhos, índios e caboclos lhes sejam inferiores e estejam, ainda, numa condição de serviçais para lhes atenderem aos pedidos.**

**Outras acreditam que eles tenham poderes misteriosos, capazes de resolver de modo mágico problemas dos consulentes.**

**E talvez os julguem venais, já que aceitariam agir em troca de algum "pagamento", compensação.**

**3. Evocações por rituais específicos convidam e condicionam espíritos a se apresentarem como pretos-velhos, índios ou caboclos.**

**E muitos vezes espíritos benévolos assumem essa aparência porque sabem que, assim, as pessoas do meio em que se vão manifestar**

**aceitarão mais facilmente a sua presença e mensagem.**

**Devemos acolhê-los ou não?**

**Por certo, devemos acolher fraternalmente, sem nenhum preconceito ou intolerância, todos os espíritos manifestantes.**

**Analisemos, porém, sua natureza e o conteúdo de suas comunicações, como o devemos fazer com qualquer espírito que entre nós se manifeste.**

**1. Se o espírito adota momentaneamente essa aparência ou linguajar porque assim era conhecido na existência terrena e quer comprovar sua individualidade?**

**A manifestação estaria justificada, caso houvesse quem o pudesse reconhecer e**

**identificar, o que é difícil pelo tempo decorrido após o fim da escravidão no Brasil.**

**2. Se o espírito se apresenta desse modo porque ainda se sente nas condições em que vivia na sua última encarnação?**

**Precisamos procurar ajudá-lo se liberar desse indesejável condicionamento:**

**- esclarecendo-o quanto à sua real natureza de espírito;**

**- lembrando-o de que já teve muitas outras existências e em diferentes condições e tem, portanto, um patrimônio espiritual mais amplo;**

**- mostrando que não precisa ficar fixado nas condições da existência que findou e que na vida espiritual pode continuar progredindo (inclusive no modo de falar).**

**3. Se o espírito diz que se apresenta assim, porque essa encarnação lhe foi muito grata, por lhe haver permitido adquirir virtudes, especialmente a humildade (por não se rebelar nem odiar ante o domínio injusto que sofreu) e o deseja exemplificar?**

**Dizer que entendemos o seu propósito mas que a humildade não consiste em aparências exteriores nem em atitudes servis; ser humilde é não se considerar melhor ou mais merecedor que os outros, não se colocar jamais acima de**

**ninguém.**

**4. Se o espírito finge essa aparência e linguajar com o objetivo de nos iludir e perturbar?**

**Advertir, alertar para a responsabilidade pelos seus atos.**

**Se não atender, usar de firmeza para que se afaste, rogando, se necessário, o amparo dos dirigentes espirituais.**

**Um preto ou preta-velhos verdadeiros podem ser guias espirituais?**

**Sim, se por suas palavras e atos mostrarem serem dignos desse título, se têm**

**conhecimentos superiores para nos orientar e verdadeiro amor para nos exemplificar.**

**Não, se demonstrarem pouca evolução espiritual e muito apego ainda às sensações materiais (como o fumar e o beber, por exemplo).**

**Observação: A maioria das comunicações de pretos-velhos como guias espirituais não passa de fruto da sugestão e do animismo, de fraudes e mistificações.**

**Houve certamente bons espíritos que se encarnaram entre os escravos para liderarem aquele povo sofrido, de modo sábio e amoroso, durante o seu cativeiro.**

**Alguns deles, depois de desencarnados, talvez tenham podido voltar à retaguarda terrena, por amor aos que ficaram e, também, para**

**continuarem seu próprio crescimento espiritual no serviço do bem.**

**Mas não devem ter sido muitos, pelo contrário, serão bem poucos. Porque a maioria dos africanos escravos eram como nós: espíritos de mediana ou pouca evolução.**

**Será que, arrancados de seu país e de seu lar, privados da liberdade, agredidos cruel e impiedosamente anos a fio, foram capazes de se resignarem e sublimarem os sentimentos em relação aos seus senhores e algozes?**

**Pouquíssimos espíritos terão triunfado desse teste tão duro, embora todos tenham tido ensejo de algum aprimoramento intelecto-moral em suas expiações e provas.**

**Entretanto, aí estão incontáveis espíritos de pretensos pretos e pretas velhos a se comunicarem e querendo assumir a posição de orientadores espirituais da humanidade, sem demonstrarem condições para tanto.**

## **Conclusão**

**Os espíritas, acolhemos com todo o respeito e fraternidade as manifestações de pretos-velhos, índios ou caboclos, bem como de quaisquer outros espíritos que Deus permitir venham ao intercâmbio conosco (esquimós, árabes, indianos etc.).**

**Mas não abdicamos do dever de analisar suas comunicações à luz do Espiritismo, porque o intercâmbio mediúnico espírita deve ser realizado em diretrizes superiores de verdade e amor, a fim de que se dê ou se receba, de cada comunicante, o esclarecimento ou a ajuda espiritual, de que ele precise ou que nos possa proporcionar.**

**Se não oferecermos os condicionamentos usuais que ocorrem em muitas das reuniões mediúnicas no Brasil, muitos espíritos deixarão de se**

**apresentar como pretos-velhos, índios ou caboclos, passando a se comunicarem**

**simplesmente como seres espirituais, filhos de Deus.**

**(Este tema é reprodução modificada do capítulo 20 de nosso livro Reuniões Mediúnicas) 10 -  
CONCLUINDO A MANIFESTAÇÃO**

**Você dialogou da melhor maneira possível, ao seu alcance**

**Conforme o caso, você:**

- Acalmou o manifestante aflito e agitado;**

- **Ouviu com interesse fraterno o que ele tinha a dizer;**
- **Procurou compreender a sua história ou necessidade;**
- **Argumentou com a idéia da imortalidade;**
- **Explicou a necessidade de se atender às leis de Deus;**
- **Falou de esperança pela bondade divina;**
- **Assegurou amparo e proteção dos bons espíritos;**
- **Orou com o comunicante ou por ele.**

**Você agiu, assim, utilizando o que sabia e como podia.**

**E o manifestante acolheu o seu concurso, conforme sua própria disposição e livre-arbítrio, mostrando aproveitamento ou não da conversação mantida.**

**Depois, ele se afastou voluntariamente, ou foi recolhido os dirigentes espirituais, ou seguiu com os socorristas.**

**Que fará você, quando o espírito:**

**a) Não se dispôs a falar ou não deu sinais de aproveitamento do esclarecimento ou das vibrações recebidas?**

**b) Está demorando para se retirar, por indecisão ou por querer permanecer além do permitido?**

**Proceda assim:**

**1. Explique fraternalmente ao espírito os prejuízos que sua atitude está causando ao médium (desgaste fluídico, impressões penosas etc), ao trabalho da reunião (outros espíritos precisam ser atendidos); em seguida, peça ao espírito que se afaste.**

**Se for ao final da reunião, informe:**

**O tempo se esgotou e é preciso encerrar;**

**Aos indecisos, sugira:**

# **Acompanhe os espíritos socorristas.**

**Informe aos que estão sendo afastados:**

**Se for permitido pelos mentores, voltará em outra oportunidade e então conversará melhor.**

**2. Se o espírito não lhe atender ao pedido, firme o pensamento no bem e ordene-lhe o afastamento.**

**Costuma-se dizer:**

**Em nome de Deus (ou em nome de Jesus), afaste-se.**

**Se achar necessário, antes de ordenar peça a ajuda dos demais participantes (que se concentrem e fiquem em prece silenciosa).**

**Você também pode pedir ao médium que se desconcentre, interrompendo a comunicação e voltando ao estado normal.**

**Passes dispersivos, diminuindo o contingente de fluidos, podem favorecer a interrupção do transe.**

**3. Se o espírito continua se opondo e não se retira, ore com fervor, pedindo a interferência dos dirigentes espirituais, que, por certo, não deixarão de vir lhe prestar sua ajuda eficiente e decisiva.**

**Ao final das comunicações, você deve:**

- Aos mentores, agradecer pela presença e ajuda;**
- Aos espíritos amigos, saudar em despedida;**

- **Ajudar, se necessário, no despertar e recomposição dos médiuns.**

## **Prece do dialogador**

**Senhor! Para a tarefa de atendimento aos espíritos necessitados, me apresento.**

**Sei que não trago no coração a perfeição dos sentimentos humanos, mas trabalho por conquistá-la, esforçando-me na reforma íntima.**

**Desenvolvendo esta função, serei sempre discreto, jamais expondo, desnecessariamente, os dramas dos comunicantes.**

**Nesse valoroso momento, intermediarei os teus ensinamentos.**

**Que o meu esforço no bem me faça digno da ajuda espiritual, através das intuições.**

**E se, por algum motivo, os que forem atendidos por mim, não se sentirem tocados, te pedirei em oração: Perdoa as minhas falhas e acolhe-os com a tua misericórdia.**

**Jamais discutirei com os espíritos, a pretexto de mostrar erudição ou superioridade.**

**Guardar-me-ei dos desafios, orientando e respeitando os irmãos presos às idéias de cólera ou vingança.**

**Teu Evangelho me será escudo, teu amor se converterá em arma de defesa e a caridade será sempre minha companheira, na luta pela espiritualização da humanidade.**

**Não terei medo, pois a seriedade e o desejo do bem atrairão a proteção espiritual.**

**Possa eu desenvolver a paciência e o bom senso, a fim de melhor servir.**

**Estudarei a Doutrina Espírita o quanto puder, para que o verbo e a orientação adequada não me faltem na hora de dialogar.**

**Quando for preciso usar de energia, para conter os excessos, ampara-me para que a disciplina não se transforme em irritação.**

**A compaixão e a bondade serão sempre metas de trabalho.**

**Não cultivarei nenhum vício. Livrar-me-ei da maledicência e me esforçarei por domar minhas más tendências, conquistando, assim,**

## **autoridade moral.**

**E acima de tudo, Mestre, ajuda-me a dialogar com a própria consciência, quando as**

**imperfeições me assemelharem aos espíritos desequilibrados, a fim de testemunhar no íntimo o que verbalizo nas reuniões.**

**Ouve, Senhor, a minha prece e ampara-me no atendimento aos necessitados, para que o diálogo se transforme em ferramenta de libertação e redenção espiritual.<sup>11</sup> Nora (Mensagem psicografada por Emanuel Cristiano, em reunião de 20/3/98, do CEAK, Campinas -**

**SP).**

**Therezinha Oliveira**

# **CAPÍTULO 3**

-

## **EXEMPLOS**

# **E CASOS**

## **1 - QUE EXEMPLOS VAMOS OFERECER**

**Precisamos reiterar que nosso objetivo, ao dialogar com os espíritos nas reuniões mediúnicas, não é o de simples pesquisa sobre os comunicantes, mas, sim, o propósito cristão de consolar, reerguer o ânimo, esclarecer e encaminhar aos espíritos que nelas mais se manifestam: os necessitados de ajuda ou orientação.**

**O objetivo deste livro é auxiliar na preparação de quem se disponha a colaborar no atendimento aos espíritos que se comunicam nas reuniões mediúnicas.**

**Mas não se pense que os exemplos que**

**oferecemos sejam suficientes para que alguém se torne um perito dialogador, pois constituem pequena mostra de quantos casos e situações podem surgir na reunião mediúnica.**

**Esperamos, sim, que possam dar aos**

**interessados uma ideia de quem são e como estão os espíritos comunicantes, quando comparecem à reunião mediúnica de uma casa espírita, e como podemos com eles dialogar com proveito, se queremos ajudá-los fraternamente.**

**Se fôssemos registrar por escrito o inteiro teor dos diálogos mantidos com espíritos**

**necessitados, ocuparíamos muitas páginas mais, tornando inviável que pudéssemos apresentar um mínimo de exemplos necessário.**

**Somente registramos por inteiro alguns casos, como O de um espírito que se senda**

**extremamente magoado e, por isso, se fizera rebelde e agressor, o de outro que agia comandado por espíritos malévolos e o que dizia ter se suicidado "por amor".**

**Quanto aos demais diálogos, optamos por extrair de cada um o trecho mais interessante ou expressivo, para oferecer à apreciação do leitor.**

**Notam-se, nesses trechos, os motivos mais comuns da ação dos espíritos comunicantes e os principais argumentos que podemos usar para esclarecê-los e convidá-los à renovação de atitudes.**

**Destaquemos, nesta coleção de diálogos, o caso de "Uma identidade comprovada", porque, nele, aproveitamos para esclarecer como aprendemos,**

**ao longo de anos, que o objetivo maior das comunicações dos espíritos, nos serviços do Centro Espírita Allan Kardec (Campinas), não é o correio pessoal, as notícias familiares (que exigiriam a perfeita identificação dos manifestantes), e, sim, o atendimento de espíritos anônimos, mas sempre nossos irmãos espirituais, que o Alto nos traz para acolhimento e auxílio.**

**Os exemplos que trazemos à consideração do leitor foram todos recolhidos nas reuniões mediúnicas de nossa Casa espírita.**

**Além de casos obtidos por nossa própria experiência, valemo-nos também do trabalho de muitos dos dialogadores que nela atuam, anônima e devotadamente, e a quem rogamos que Deus os abençoe.**

**Um deles é Henri B. F. Barreto, a quem agradeço pelo relato de dois casos por ele atendidos, que aproveitamos para comentar e vão intitulados como "Não reconhecia o próprio corpo" e "Na sala de anatomia".**

# **Menção especial merece Ana Maria**

**Checchinato, que vem registrando muitos**

**exemplos de diálogos e, anualmente, ministra o nosso "Curso de Dialogadores", indispensável para a preparação de novos trabalhadores nesse meritório mister, e nos prestou valiosa colaboração.**

**2 - NÃO SOFRIAM. MAS ALGO LHES**

**FALTAVA...**

## **A devota sem rumo**

**Notamos sua presença pela demonstração da médium de estar envolvida e fomos atendê-la.**

**A nossa saudação inicial, respondeu:**

**— Estou bem.**

**— O que trouxe você aqui?**

**— Gosto muito de ir aonde as pessoas estão rezando, como vocês fazem aqui.**

**— E, aprendemos com Jesus a orar, elevando o pensamento a Deus, nosso Pai.**

**— Quando eu estava na Terra...**

**— Então, você sabe que se encontra no plano espiritual?**

**— Sei, e gostei muito de ter deixado a vida na Terra, porque, agora, eu posso ir aonde cantam e rezam para Deus.**

**— Antes, você não podia?**

**— Não. Eu nasci e me criei na roça. Trabalho duro, quase sem divertimentos... Eu queria ir à igreja, mas era longe e tínhamos de**

**trabalhar... Só de vez em quando, muito de vez em quando, eu conseguia ir a uma igreja. Era tão lindo! Eu gostava tanto!... Depois casei, marido, filhos**

**pequeninos. Ficou ainda mais difícil ir a qualquer igreja... Aí vieram os netos e eu precisei ajudar na criação deles... Um dia, morri! Liberdade! Agora, posso ir aonde quiser.**

## **Estou bem.**

**Compreendemos que ela tivera uma vida de honestidade, serviço, dedicação à família, e não estava presa a problemas do passado. Que fazer, deixá-la assim? Certamente, não.**

**Faltava encaminhá-la melhor na vida espiritual, pois se limitava a perambular pelo plano terreno. Então...**

**— Sabe que aí, nesse plano de vida onde você está, existem lugares em que se aprende sobre Deus, suas leis e como servi-Lo?**

**— E'?! Ainda não vi...**

**— Se você quiser, poderá ir conhecer. Lá também oram e cantam, mas fazem mais, contam tudo que Jesus nos ensinou e como se faz para também ser um discípulo dele, ajudando as pessoas.**

**— Ser discípula de Jesus!... Bem que eu gostaria...**

**— Vou pedir a um desses amigos espirituais que leve você para conhecer um desses lugares em que se aprende a amar a Deus e ao próximo.**

**Será que algum deles não está perto de você?**

**Naturalmente estava, porque os espíritos amigos apenas esperavam que ela fosse despertada para a possibilidade de melhor encaminhamento na vida do além, para se apresentarem.**

**Contente, lá se foi com eles a devota, antes sem rumo...**

## **O ateu**

**Se pensamos que o não cogitar de Deus impede ao espírito de se sentir razoavelmente bem, quando desencarnado, nos surpreenderemos com a manifestação de alguns ateus, como este:**

**— Seja bem-vindo, em nome do amor de Deus, o saudamos.**

**— Não creio em Deus, mas lhe agradeço pela boa acolhida.**

**— Você sabe onde se encontra?**

**— Bem, já que falam em Deus, aqui é numa reunião de certa forma religiosa. Eu era ainda menino quando me distanciei de religião. Para mim, a ciência, a filosofia são a minha religião, tudo aquilo em que creio. Com elas aprendi a ser honesto e solidário, pois um ser humano vale pelo que sabe e sente e deve ter dignidade...**

**— Parabéns por sua atitude. Quem dera toda a humanidade pensasse assim! Em Espiritismo, também confiamos bastante na filosofia e na ciência. Nossa doutrina, porém, encontra seu ápice no aspecto religioso.**

**— Não estou vendo símbolos místicos nem rituais...**

**— Para nós, a adoração se faz "em espírito e em verdade", como ensinou Jesus. Não precisa de nada exterior, mas tem de ser muito sincera e verdadeira interiormente.**

**— Curioso! Não conheci essa doutrina.**

**Espiritismo... Do que trata?**

**— Da origem, natureza e destinação dos espíritos e da relação deles com o mundo corpóreo.**

**— Mundo corpóreo... Sei que não estou mais nele, porque vi quando meu corpo foi**

**sepultado... Tenho ido de cá para lá, aonde me atrai algum interesse superior, de estudo...**

**Pelo seu modo de pensar e agir na vida, não se apresentava como sofredor na vida espiritual. O que lhe faltaria?**

**— Mas já estou ficando um pouco cansado, ou entediado, não sei...**

**— E, deve estar repetitivo, não? Entretanto, tão infinita quanto o Universo é a vida nos planos espirituais. Planos invisíveis aos olhos humanos e, contudo, perfeitamente reais.**

**— Do que você está falando?**

**— Dos lugares em que vivem e trabalham esses mensageiros espirituais que se movimentam nesta reunião...**

**— Eles são espíritos?! Para mim, parecem pessoas...**

**— São pessoas, sim, como você. Almas de homens que viveram aqui na Terra e continuam a viver e progredir no além.**

**— Interessante... Eu não havia percebido essa atividade deles... Acho que só focalizava o que me atraía a atenção. Estão me mostrando**

**alguns livros...**

**— Eles podem trocar muitas informações com você, explicar a destinação da humanidade, pelo progresso incessante. Se quiser, pode acompanhá-los.**

**— Quero conhecer, sim. Vou falar com eles...**

**Ficamos a imaginar que admiráveis e felizes descobertas, no plano da vida imortal, esperavam por aquele ateu que já pautava sua vida pela honestidade e fraternidade, como todo bom cristão deve fazer.**

### **3 - O ESPÍRITO PRECISA DISSO?**

**O espírito pode achar que está sentindo fome, sede, frio ou calor, e se manifestar pedindo comida, bebida, agasalho ou refrigerio; em verdade, não possuindo mais o corpo físico, não tem necessidade de nada material.**

**Comovidos pela situação do espírito que diz estar sedento e querendo aliviá-lo desse desconforto, dialogadores menos experientes fazem o médium beber água, acreditando que assim atendem à necessidade do espírito. O**

**médium, porém, não está com sede e o espírito, sem o corpo físico, dela não precisa.**

**Se acreditássemos que, em casos assim, para aliviarmos o espírito das sensações de fome, sede,**

**frio ou calor, precisaríamos fazer o médium tomar água, ser agasalhado, como faríamos para atender ao espírito que foi um alcoólatra e quer bebida, ou o espírito de um viciado em drogas, que desesperadamente implora por ela? Será que ministrariamos ao médium álcool e drogas? De modo algum!**

**Então, como atender ao espírito sofredor ou preso a alguma dependência viciosa? Nesses casos, temos tido êxito tirando a atenção do comunicante da sensação que ainda julga estar sofrendo, da impressão que lhe ficou do momento da desencarnação, dos efeitos semelhantes à carência do vício que cultivava, e lhe assegurando, fraternamente, que já está sendo socorrido, que aquela sensação vai passar.**

**Eis um exemplo:**

**— Você já está sendo aliviado dessa sede. Não**

**precisa mais sentir tanta sede, porque Deus, o Pai, nos ama a todos, ama a você, também, e não quer que você continue sofrendo assim.**

**— Sabe que essa sede que você tem não é do corpo? E da alma. Para matar essa sede, Jesus nos oferece água viva. Você quer essa água viva, para nunca mais ter sede?**

**Obtendo o interesse do espírito, expliquemos a ele:**

**— E' só aprender com Jesus que somos seres espirituais, que não morremos jamais e que, como espíritos, a sede ou fome que temos é de fé, de**

**conhecimento das coisas de Deus, e de amor, de paz...**

**Se a sensação do espírito é de frio, de estar soterrado numa geleira, por exemplo,**

**poderemos dizer:**

**— Você já foi retirado de lá. Estava frio mesmo, não é? Mas agora você está num ambiente protegido, bem aquecido. Sinta o calor... Não está melhor?**

**De maneira semelhante podemos socorrer o espírito que foi acidentado e ainda se sente como se estivesse entre ferragens, sob escombros, ou o que desencarnou num incêndio ou se afogando; asseguraremos a ele que foi ajudado e conseguiu sair daquela situação e agora vai ser cuidado e assistido.**

**Raramente, diremos a um espírito que assim se apresente: Você morreu lá, naquele acidente ou situação, pois poderá não ter preparo emocional ou espiritual para aceitar o fato com calma e compreensão e, então, entrará em desespero, dificultando-nos a tarefa do diálogo auxiliador.**

**Para falar a ele que desencarnou, será preciso que o próprio espírito tenha percebido o que aconteceu e aluda a isso, caso em que o confortaremos com a certeza da imortalidade e do amparo que está recebendo.**

**Para um dependente de vícios, além de sugerir que está sendo aliviado, podemos abrir um campo de interesse para ele, dizendo:**

**— Não, isso não vamos dar a você, porque prejudica em vez de ajudar. Você está dependente disso, porque nem sabe que há uma**

**outra "bebida" (ou "substância") que produz um efeito ainda mais agradável e não causa qualquer prejuízo... Interessada? Pois esses amigos espirituais que aí estão poderão lhe mostrar como é. Você os vê? Eles sabem como é que a gente se inebria do bem, do amor à vida e ao próximo, e encontra alegrias da alma, alegrias puras, que não prejudicam nem a nós nem aos outros, e fazem que nos sintamos muito, mas muito bem!**

**Em casos assim, não será apenas porque estamos falando, usando a sugestão benéfica, que o espírito experimentará melhora na sua situação, será porque os amigos espirituais, aproveitando o direcionamento que demos ao pensamento do comunicante (direcionamento que, por vezes, eles mesmos nos inspiraram), usam procedimentos especiais no campo fluídico, sobre o seu perispírito, que o aliviam e promovem o seu reequilíbrio.**

**E o atendimento oferecido é apenas de emergência, porque o socorro aos comunicantes prosseguirá no além, nas colônias de amparo e tratamento para esse tipo de sofredores.**

**Teremos, contudo, ajudado a esses nossos irmãos, num primeiro contato de conscientização com a realidade de sua situação espiritual.**

#### **4 - "ESSE CORPO NÃO É MEU"**

**É muito comum, durante os trabalhos**

**mediúnicos, se manifestarem espíritos que desencarnaram por morte violenta, vítimas de assassinatos, acidentados, viciados e suicidas.**

**Muitos deles não acreditam que estejam mortos e sustentam, enfaticamente, estarem vivos.**

**Vejamos a manifestação de um sofredor assim, que não admitia a própria morte.**

**Afirmava ele, com insistência:**

**— Vocês me desamarrem, porque preciso me vingar do Chicão.**

**— Por que você quer se vingar dele?**

**— Ele atirou em mim e me feriu pra valer.**

**Parecia ter sido uma execução sumária e, pelo**

**que ele falava, me dava a impressão de que se sentia ainda próximo ao corpo. Então sugeri:**

**— De quem é esse corpo que está aí?**

**— Não sei, está de rosto virado para o chão...**

**— Olhe bem, examine.**

**— Está vestido com uma camisa do Flamengo e tem uma tatuagem. Eu tenho uma tatuagem igualzinha... Mas muitos flamenguistas usam a mesma camisa e têm uma tatuagem assim.**

**Apesar de notar essas evidências, a entidade não admitia para si mesma que aquele corpo que estava vendo era o seu.**

**– Vamos ver o rosto. Você o reconhece?**

**– Parece comigo, porém, não sou eu, porque eu estou aqui, e bem vivo.**

**Evitei insistir, mas por inspiração fui levado a perguntar:**

**– Você está notando a aproximação de alguém?**

**– Sim, é um tio meu, falecido...**

**– Você gostaria de acompanhá-lo? Ainda inseguro, ele respondeu:**

**– Sim...**

**E lá se foi, acompanhado do parente, também desencarnado, que por certo lhe explicaria tudo depois.**

**Mas nem todo espírito que desencarna por morte violenta experimenta essa ilusão de se julgar ainda vivendo no corpo. O que**

**contribuiria para isso?**

**Kardec inquiriu se o conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração maior ou menor da perturbação, após a morte, e os instrutores espirituais responderam:**

**Uma grande influência, pois o espírito compreende antecipadamente a sua situação, mas a prática do bem e a pureza de consciência são o que exerce a maior influência. (O Livro dos Espíritos, questão 165)**

**Nessa mesma questão, os espíritos**

**esclareceram que a duração desta perturbação pode ser de algumas horas ou até mesmo de muitos anos.**

**Aprendemos, então, que por conhecer o Espiritismo, pode o espírito mais rapidamente entender que haja desencarnado.**

**Mas não será o mero conhecer que assegurará ao espírito uma boa situação ou um feliz atendimento na espiritualidade, e, sim, o merecimento que possa ter, em virtude de haver agido bem na vida e estar de consciência limpa e tranquila.**

**Daí a diferença entre um espírito perceber logo que está desencarnado e outro demorar para entender e aceitar sua nova situação. Mas todos, mais cedo ou mais tarde, compreenderão seu estado espiritual e, pela misericórdia divina, prosseguirão vivendo e progredindo.**

## **5 - MÃE DE FILHOS PEQUENINOS**

**Ela se apresentou aflita e com uma idéia fixa:**

**— Meus filhos, meus filhos! Não posso deixá-los. Que será deles sem mim? Preciso voltar...**

**Observação: Este costuma ser um dos casos mais difíceis para os dialogadores, pela carga emocional que trazem. Quem não se comove com a situação dessa mãe? E, também, é difícil porque a mãe está concentrada no desejo de voltar, quase não escutando o que o dialogador diz.**

**O dialogador procurava uma "brecha" no monólogo da mãe aflita e dizia frases de consolo e esperança:**

**— Acalme-se, compreendemos sua preocupação, mas seus filhos estão sendo amparados, tudo vai se arranjar, confie em Deus!**

**Como a comunicante continuasse em aflição, o dialogador usou outra técnica de abordagem, falando um pouco mais incisivo:**

**— Você quer que seus filhos recebam ajuda? Se você quer, ouça o que eu tenho para lhe dizer.**

**Senão, você vai ficar aí se afligindo e nada de bom vai conseguir. Então, posso falar?**

**— Você pode me ajudar, mesmo?**

**— Certamente. Você foi trazida aqui para receber esse amparo. Deus é amor, sabe tudo que estamos passando e do que precisamos.**

**Para ajudar você, vieram esses amigos espirituais... Você os vê?**

**— Não muito bem. Parece que estão por aí e falam comigo, mas não quero saber de nada, só de voltar para estar com meus filhos.**

**Pela resposta dela, percebemos que havia condições para ser ajudada, mas não queria aceitar senão o que desejava.**

**— Bem, você precisa entender que não podemos lutar contra as leis divinas nem querer modificar o que já aconteceu...**

**— Mas tem de mudar, tem de mudar, eu**

**preciso voltar!...**

**— Calma, não podemos mudar as leis divinas, mas há dentro dessas leis outros recursos e ajuda, para resolvermos a situação da melhor maneira possível.**

**— Como, como?! Eu já morri!**

**— Só o seu corpo morreu, você continua vivendo espiritualmente e, dentro dessa vida espiritual existe a continuidade das afeições, surgem outras situações de convivência, de aprender e servir. Ávida continua...**

**— Você fica comigo e me ajuda?**

**— Quem vai ficar com você e ajudá-la são esses amigos espirituais. Eles têm mais condições de amparar e orientar você, porque estão no mesmo plano em que você está. Eles vão mostrar que, assim como você está recebendo ajuda, seus filhos também estão sendo amparados, que você terá oportunidade de voltar a ver seus filhos e com eles conversar.**

**— Isso é possível? Eu quero, eu quero...**

**— Você terá que estar calma e bem preparada para esse reencontro. Por isso, vão levar você para um repouso e tratamento, para esclarecer bem você sobre a continuidade da vida no ambiente em que você está...**

**— Tudo isso demora...**

**— Não muito e vai valer a pena, depois, você vai rever seus filhos.**

**– Ah, meu Deus, deixa eu ver meus filhos!**

**– Ele vai deixar, sim, pois Deus não separa para sempre os que se amam e suas leis sempre visam o nosso bem, mesmo que, no momento, não saibamos compreender.**

**– Eles estão me chamando...**

**– Atenda, vá com eles, é para o seu bem.**

**Confie e guarde a esperança do reencontro com seus filhinhos, quando Deus permitir.**

**– Quando Deus permitir, sim, sim...**

**6 - QUANDO O ESPÍRITO SE SENTE**

# **CRIANÇA**

**Ao desencarnar, o espírito que animava uma criança, costuma encontrar logo ambientação e ajuda no além.**

**Encontrará algumas dificuldades o espírito que apresentar problemas perante as leis divinas,**

**porém, em seguida, não lhe faltará ajuda para superá-las.**

**E, às vezes, o espírito conserva o perispírito na forma infantil, porque será reconduzido em breve ao renascimento.**

**A alguns desses espíritos "de criança", é permitido que venham às nossas reuniões mediúnicas para receber a ajuda de que precisam e para que conheçamos essa realidade da vida espiritual.**

**Por isso, de vez em quando, teremos de dialogar com espíritos que desencarnaram quando seu corpo estava ainda nos primeiros tempos da existência terrena.**

**Como nos falarão eles, ao se comunicarem através dos médiuns?**

**Foi o que Kardec indagou aos espíritos (O Livro dos Médiuns, item 282, 35a):**

**Como pode o Espírito de uma criança, que morreu em tenra idade, responder com**

**conhecimento de causa, se, quando viva, ainda**

**não tinha consciência de si mesma?**

**E os espíritos instrutores responderam:**

**A alma da criança é um Espírito ainda envolto nas faixas da matéria; porém, desprendido desta, goza de suas faculdades de Espírito, porquanto os Espíritos não têm idade, o que prova que o da criança já viveu.**

**Por essa explicação inicial, pensam alguns que o espírito que animava uma criança, ao se comunicar, deverá falar como um adulto fala, mas não prestaram atenção ao final da resposta dos Espíritos:**

**Entretanto, até que se ache completamente desligado da matéria, pode conservar, na linguagem, traços do caráter da criança.**

**Pode, pois, o espírito de uma criança nos falar como adulto, seja se recompôs o suficiente no plano espiritual, retomando posse de todo o seu cabedal intelectual.**

**Mas nos falará em linguagem infantil e manifestará interesses de criança, se ainda não**

**se desligou totalmente das impressões do corpo físico.**

**Por isso mesmo, o diálogo com o espírito que se sente criança requer um jeito especial, que atenda às possibilidades de entendimento do espírito comunicante. É preciso estar atento, também, aos espíritos que se apresentam como se sentissem criança, mas em verdade assumem essa atitude para nos enganar. O dialogador atento perceberá a**

**mistificação, no modo como o espírito conversa, porque deixa escapar, aqui e ali, expressões e conhecimentos que uma criança não poderia ter, e trata o mistificador não se deixando enganar por ele e alertando-o sobre a responsabilidade de sua conduta.**

**Relembremos um desses diálogos, em que o espírito realmente se sentia criança:**

**— Eu quero a minha mãe. Onde está a minha mãe? Eu estava na rua e tudo sumiu, não encontro mais minha casa... Estou com medo...**

**Minha mãe vai ficar brava comigo...**

**— Não vai ficar, não. Nós vamos mandar avisar a ela que você está aqui, até que você possa**

**voltar ou ela venha lhe ver.**

**— Quem é você? Minha mãe disse para eu não falar com estranhos...**

**— Com estranhos maus, não é? Porque eu só quero ajudar você.**

**— Não sei...**

**— Você acha que eu sou mau?**

**— Não, você não parece mau.**

**— E esses outros que estão aí?**

**(Presume-se que o espírito possa ver os amigos espirituais, e geralmente, assim é)**

**— Eles também parecem bonzinhos. Tem uns vestidos de branco. Eles são médicos? Aqui é um hospital?**

**— Não, mas é um lugar em que se ajuda as pessoas. Aqui todos procuram amar uns aos outros, como nos ensinou Jesus. Você sabe quem é Jesus?**

**— Mamãe me ensinou a orar para o menino Jesus...**

**— É? Que bom! Como é que ela ensinou?**

**— Menino Jesus cuida de mim para eu ser um menino bonzinho.**

**Cuida também de meu papai e da minha mamãe.**

## **Amém.**

— Que linda oração! Valeu! Por isso você chegou aqui, não vai ficar mais perdido, não, e depois sua mãe virá ver você.

— Que lugar bonito!... Lá tem jardim... Muitas crianças brincando...

— Você pode ir para lá e brincar um pouco.

**Você quer?**

— Quero, sim, e essa "tia" aqui diz que eu posso ir com ela.

**(Projetada pelos amigos espirituais, o espírito começara a ver uma dependência de colônia**

**espiritual para crianças e uma entidade feminina amiga se aproximara para ajudá-lo)**

— Pode, sim, ela é boazinha, também. Vá com Deus!

**7 - COMO SERÁ UM ANJO?**

— Ei, eu sou a Carol.

— Como você está, Carol?

— Muito triste...

— Por quê? Diga...

— O Ted caiu no buraco...

— Quem é o Ted?

— É o meu ursinho. Você não está vendo ele no buraco?

— Quantos aninhos você tem?

— Cinco. E você?

— O titio tem mais do que você.

— E você veio para me ajudar a pegar o Ted?

Ele é o meu brinquedo mais querido. Eu não tenho nem papai nem mamãe, não posso ficar sem o Ted. Você pega ele pra mim?

— Se não tem papai nem mamãe, quem cuida de você?

— Eu moro numa casa com muitas meninas e tem tias que cuidam de nós. Você tem filhos?

— Sim, tenho.

— São pequenos?

— Não, já estão bem grandinhos...

— Vamos pegar o Ted? Tenho medo de chegar perto do buraco. Tenho medo de cair...

E a pequena comunicante começou a chorar.

— Não precisa chorar, Carol. Vamos pedir a Papai do Céu para nos ajudar. Quem sabe Ele manda alguém para pegar o Ted? Você conhece o Papai do Céu?

**— Eu não conheço, nunca vi. Só sei que ele é bonzinho e mora lá em cima das nuvens...**

**— Então, vamos pedir, quem sabe ele nos ajuda, mandando um anjinho para pegar o Ted, não é?**

**— Você tem medo do buracão, não é, tio?**

**— Vamos pedir, então?**

**E o dialogador fez uma prece em palavras simples, pedindo ao Papai do Céu uma ajuda para o amiguinho da Carol.**

**— Tio, será que o anjinho vem?**

**— Vamos esperar um pouquinho...**

**— Estou ouvindo um barulho. Será que é ele?**

**— Vamos olhar com calma...**

**— Tio!**

**— Pode falar...**

**— O anjinho vem chegando para pegar o Ted!**

**— Que bom, viu como Papai do Céu é legal?**

**— Tio?**

**— Oi!**

**— Hiii!... O anjinho não tem cabelos loiros e nem cachinhos... Tio?**

**— Pode falar.**

**– Ele também não tem asas, e o cabelo dele é preto!...**

**– Não tem importância. Existem anjos de cabelos de muitas cores e, para voarem, não precisam de asas.**

**– Tio?!**

**– Que foi?**

**– Estou chorando de alegria... Ele entrou no buraco e pegou o meu Ted!**

**– Viu que anjinho legal? Não precisa chorar mais.**

**– Tio, ele está entregando o Ted para mim.**

**Eiii, que coisa estranha!?**

**– O que você achou estranho?**

**– O anjinho é japonês!**

**– Viu só, que bacana? O Papai do Céu faz anjinhos de várias formas. O importante é que você já está com o seu Ted.**

**– É, tio. Obrigado. Gostei muito de você. Você não quer me levar para a sua casa?**

**– Gostaria muito, mas não posso.**

**– Tio, estou feliz com o Ted e vou brincar com as outras crianças que estão chegando...**

**– Vai, querida, vai com Deus.**

**Em todo este atendimento, o dialogador conversou na linguagem ao alcance daquele espírito que ainda se sentia criança e na**

**motivação que trazia aquela "menininha": reaver seu brinquedo.**

**Na colônia espiritual para onde se encaminhou, ela certamente estaria com espíritos que iriam conservar a forma infantil, porque iriam reencarnar em breve. Há muitas dessas colônias no mundo**

## **espiritual.**

**Ela acreditava em anjos. Muitos acreditam, também, e pensam que os anjos são seres criados à parte da humanidade, como puros espíritos, enquanto os seres humanos seríamos de corpo e alma.**

**Interessante foi a revelação prática de que se locomovem voitando, sem precisar de asas, e têm aparência física humana. Isto porque os anjos são espíritos bons, as almas das pessoas bondosas que habitaram na Terra e hoje, lá do plano espiritual, velam por nós, em nome do amor de Deus.**

### **8 - NA SALA DE ANATOMIA**

**Ele chegou se queixando:**

**— Está muito forte esse cheiro! Muito forte...**

**E' formol... Acho que é formol... E esse pessoal está me faltando com o respeito. Como podem mexer no meu corpo assim?**

**Atendido pelo dialogador, identificou-se:**

**— Eu vivia na rua, mendigando... Sabe o que é isso?**

**O dialogador demonstrou compreensão,**

**solidariedade e ele concordou:**

**— Uma vida dura, sim senhor.**

**Sabia que morreria. Ninguém havia reclamado seu corpo, que fora, então, encaminhado para a sala de**

**anatomia de uma escola de medicina, onde estava sendo impiedosamente dissecado pelos estudantes.**

**Que teria feito este espírito para ainda se sentir ligado ao seu corpo físico, mesmo sabendo que já morreria?**

**Apego à vida material se esta lhe teria sido tão ingrata? Ou o desprezo a ela, levando-o ao**

**abuso do álcool e tóxicos? Não se sabia!**

**O dialogador buscou inspiração e ela lhe veio.**

**— Meu irmão, a vida é o bem mais precioso que Deus concede a nós, seus filhos. E a vida no corpo é muito valiosa para nossa evolução.**

**— Valiosa? Mesmo uma vida de miséria, como era a minha?**

**— Qualquer que seja a condição de nossa existência, ela é sempre valiosa, porque enseja experiências, serviços e aprendizados. E**

**vivendo que nós, espíritos, progredimos, ficamos mais experientes.**

**— Não sei que experiência eu tirei da minha vida...**

**— No mínimo, você aprendeu que mais valia a pena levar uma vida de trabalho, formar uma família e cuidar dela, em vez de ficar pela rua mendigando...**

**— Lá isso é verdade. Eu teria lutado bastante, mas não teria sofrido tanto o que a gente sofre**

**sozinho, pelas ruas...**

**— Sabe que não cuidando de seu corpo e entregando-se ao vício é como se você cometesse suicídio?**

**— Mas eu não queria me matar!**

**— Foi involuntário, mas foi suicídio, porque abreviou sua vida que poderia ter durado mais e ter sido muito útil a você e a outras pessoas.**

**— Eu não pensei...**

**— Isso talvez explique por que, apesar de ter morrido, ficou apegado ao seu corpo. Não era para você ter morrido ainda...**

**— Mas eles estão retalhando o meu corpo...**

**— Não fique triste por isso. Seu corpo está sendo útil, porque os estudantes, embora pareçam retalhá-lo sem respeito, na verdade, estão aprendendo como é e como funciona o corpo humano e, tendo aprendido, mais tarde poderão salvar muitas vidas.**

**Depois, aquele não era seu verdadeiro corpo e,**

**sim, esse que você possui agora, esse seu corpo espiritual.**

**A explicação tranquilizou o espírito sofredor e ele pôde, então, ser confiado à assistência dos irmãos espirituais.**

**Rokitansky, emérito professor da Universidade de Viena, autor de diversos trabalhos de anatomia patológica, durante sua longa carreira necropsiou muitos corpos, pessoalmente, e assistiu seus alunos,**

**na necropsia de muitos outros, talvez milhares de corpos ao todo.**

**Esse grande médico e pesquisador do século XIX, além de seu grandioso trabalho, tinha grande sensibilidade humanitária.**

**Podemos perceber isso, neste seu escrito:**

**Lembra-te de que este corpo nasceu do amor de duas almas, cresceu embalado pela fé e pela esperança daquele que em seu seio o agasalhou, sorriu e sonhou os mesmos sonhos das crianças e dos jovens. Por certo amou e foi amado e sentiu saudade de outros que partiram.**

**Acalentou e esperou um amanhã feliz e agora jaz na fria mesa, sem que por ele se tivesse**

**derramado uma lágrima sequer, sem que tivesse uma só prece. Seu nome? Só Deus o sabe. Mas o destino inexorável deu-lhe o poder e a grandeza de servir a humanidade, que por ele passou indiferente.**

## **9 - DESPERTANDO PARA A VERDADE**

**— Vocês não têm autoridade para falar em nome de Jesus! Só os padres da nossa igreja podem fazer isso! Como vocês se atrevem?**

**— Minha irmã, Jesus disse a todos os que se tornavam seus discípulos: Ide e pregai! Só estamos atendendo ao que Jesus mandou...**

**— Isso foi para os discípulos. Vocês não são discípulos de Jesus.**

**— Como não? Jesus assegurou Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco e mandou que os seus discípulos passassem a outros a mensagem dele. Então, também nós, agora, estamos aprendendo e ensinando o Evangelho de Jesus. Acaso você nos ouviu dizer alguma coisa que fosse contrária ao ensinamento do Mestre?**

**— Não sei... Mas vocês não podem, não podem!**

**— Acho que podemos, minha irmã, pois estamos fazendo e muitos ouvem e atendem ao chamado que fazemos em nome de Jesus. Porém, não é isso que importa, agora. Como está você? Como se sente?**

**— Estou bem... Nada demais...**

**— Você sabe onde se encontra?**

**— Tenho andado de cá para lá. Até já estou um pouco cansada.**

**— Então, você chegou ao lugar certo. Aqui você vai poder descansar. É um lugar de**

**fraternidade, como Jesus ensinou. Você sabe que Jesus provou que a vida não acaba quando a gente morre, não é?**

**— E, com a ressurreição...**

**— Sim, quando ele ressurgiu em espírito, mesmo depois de o haverem crucificado. E aprendemos com ele que todos nós também ressurgiremos.**

**Não é uma boa notícia? Ninguém morre!**

— Por que você está falando em morte?...

— Não estou falando em morte, mas em vida imortal. O corpo não dura para sempre, o espírito, porém, continua vivendo.

— Eu estou bem viva...

— Sim, espiritualmente.

— Em corpo e alma!

— Bem, você observou o lugar em que estamos?

É uma sala, há várias pessoas...

— Umas estão ajudando outras que parecem doentes...

— São os mensageiros do Senhor, socorrendo as almas que chegaram aqui sem entender bem que já não estão vivendo no mundo terreno...

— Espera aí, de novo você parece estar dizendo que eu morri. Não morri, não.

— Não morreu, mesmo. Só o seu corpo...

— Meu corpo?! Olha aqui o meu corpo...

Nesse momento, ela prestou atenção no corpo e viu que não era o seu, pois estava agindo e falando através do corpo da médium.

— Que é isso? Esse corpo não é o meu!

Feitiçaria!...

— Não, é obra da misericórdia de Deus. Ele deixa que a gente, quando não tem mais corpo, mas precisa conversar, fale através de outra pessoa. E assim como quando a gente fala pelo telefone.

— Que coisa esquisita!... E agora, eu vou ficar aqui, nessa mulher?

— Não, isso foi só para você perceber que continua vivendo. Agora, você vai se encaminhar no mundo espiritual, com a ajuda desses mensageiros do Senhor, de que eu lhe falei e que você está vendo.

— Ai, não estou entendendo muito, não. Mas estou tão cansada...

— Eles vão cuidar de você, levar você para repousar. Depois, quando você acordar, saberá mais coisas. Em tudo isso, está a mão de Deus, nos amparando a todos, conforme Jesus nos ensinou.

Fique confiante, viu?

— Está bem... Eu confio em Deus...

E adormeceu, sendo recolhida pelos amigos espirituais, para mais tarde despertar, ao amparo deles, um pouco mais esclarecida sobre sua situação.

## **10 - ATENDENDO UM PSIQUIATRA**

A dialogadora fez a saudação inicial acolhendo o espírito, que perguntou:

— Que estou fazendo aqui? Que lugar é este?

**— Deve ter acontecido alguma coisa com a sua saúde, por isso você está num "pronto-socorro espiritual".**

**A dialogadora era iniciante e não sabia, ou se esqueceu, de que não se deve falar assim ao comunicante.**

**Fortemente desagradado, ele irrompeu:**

**— Que pronto-socorro? Minha saúde está ótima e nada me aconteceu. Sou médico, que história é essa de "pronto-socorro espiritual"?!**

**A dialogadora tentou argumentar de várias formas, mas o desequilíbrio no ânimo do comunicante, em função de a afirmativa inicial não ser adequada, já acontecera e ficou difícil conversar com ele. Então, ela pediu o auxílio de um dialogador mais experiente, que disse:**

**— Desculpe-nos o "mal-entendido". Muitas vezes, não sabemos lidar corretamente com as palavras. Permita-me perguntar: qual a sua especialidade como médico? Porque temos aqui muitos doentes que precisam de atendimento.**

**— Nesse caso, me coloco à disposição, sou psiquiatra e gostaria de ajudar.**

**— Ficamos felizes com sua ajuda. Por favor, converse com esses outros médicos que aí**

**estão, fazendo a triagem dos enfermos.**

**O comunicante esboçou um sorriso e disse:**

**— Já sei o que aconteceu...**

**— Ao que você está se referindo?**

**— A moça que veio falar comigo antes de você, pertence ao grupo de "desequilibradas" que poderei ajudar no tratamento. Agora eu entendi a colocação "pronto-socorro espiritual".**

**Coitada, eu fui muito indelicado...**

**Não fora bem isso que acontecera, mas pensando assim ele se acalmou. Disse, então, o dialogador:**

**— Os companheiros médicos aguardam sua ajuda...**

**— Estou pronto, vou falar com eles.**

**E dirigiu-se ao encontro dos amigos espirituais, que, fraternamente, no momento certo e com as palavras adequadas, o fariam entender a sua**

**situação de espírito desencarnado, continuando a viver no plano do além.**

## **11 - COMO UM BRILHANTE NO LODO**

**Lamentava-se o espírito, depois de**

**conscientizado sobre seu estado e da**

**necessidade de se melhorar:**

**— Eu vou ter que esquecer essa personalidade, acalmar minha mente. Porque isso é um tormento...**

**— Lembre-se de que você é um filho de Deus...**

**— Eu, filho de Deus?... Dizia ele, desalentado.**

**— Sim, e nós, filhos de Deus, somos todos tão valiosos como um brilhante. Só que, às vezes, nos deixamos cair no lodo e ficamos revestidos de manchas e excrescências, parecemos perder nosso brilho espiritual...**

**— Foi o que me aconteceu, foi o que me aconteceu...**

**— Chega, porém, o dia em que manchas e excrescências vão sendo retiradas, pouco a**

**pouco, e, com o nosso esforço, voltamos a brilhar. Porque para isso Deus nos criou, para brilhar. Brilhe a vossa luz, dizia Jesus.**

**— Mas eu sou treva... Não sou capaz de amar e até agora só fiz o mal.**

**— Não somos treva, não. Ninguém é. Somos todos luz, apenas está essa luz revestida de pó, mergulhada em lama, embaçada... E o nosso trabalho é para retirarmos tudo isso, que em nós é indevido.**

**— Como vou conseguir isso, como?**

**— Confiança! Os bons espíritos que o estão ajudando crêem em você, porque sabem que você é um espírito filho de Deus, cheio de potencial, como qualquer um de nós. Tem de vencer essas barreiras, encontrar experiências renovadoras e, finalmente, voltar a confiar em você mesmo.**

**— Eu tenho chorado muito!... Lembrando da minha infância, meus descaminhos...**

**— Mas vai se equilibrar, vai encontrar**

**estabilidade e uma nova direção de vida.**

**— E, não há outra opção. Engraçado, a gente chega a um ponto e não há outro caminho.**

**— De fato, porque o nosso livre-arbítrio vai até certo ponto...**

**— Quanta ilusão, não é?**

**— ... e quando, em nosso livre-arbítrio, chegamos a um ponto que não vai nos trazer mais nenhuma experiência ou benefício, a misericórdia divina começa a nos impulsionar para cima, para o alto. E o que está**

**acontecendo, agora, para você.**

**— E, para cima, para o alto!... Murmurou ele, entre triste mas esperançoso. E, nessa nova disposição de ânimo o pecador arrependido se encaminhou, com a ajuda dos amigos espirituais, para suas novas oportunidades de aprendizado e reparação dos males cometidos, e reajuste.**

## **12 - ELA ESTAVA NA UTI...**

**Era uma jovem e se comunicou dizendo que estava na UTI. Em desespero, dizia:**

**— Veja, desligaram os aparelhos! Estão tentando me matar! Não quero morrer, sou jovem, tenho uma vida pela frente...**

**E perguntou:**

**— Foi você que desligou? Por que você fez isso comigo? Socorro! Chamem os médicos, urgente!**

**Estava claro que a jovem desencarnara, mas não o percebera nem entendia a nova situação.**

**Não estava mais na UTI, embora assim se sentisse, e sua morte física não se dera porque houvessem desligado os aparelhos, mas desligaram os aparelhos porque seu corpo morrerá.**

**Ainda não convinha lhe contar o que acontecera, pois não se sabia se teria condições para aceitar bem o acontecimento.**

**Quem estava encarregado de dialogar, procurou acalmá-la:**

**— Vamos chamar o médico, sim, você vai ser socorrida. Mas não vai morrer, não, ninguém morre, somos filhos de Deus, espíritos**

**imortais...**

**A intenção de quem dialogava era abrir caminho para uma ordem superior de pensamento. A comunicante, porém, tinha a ideia fixa de estar em perigo, precisando de socorro:**

**— Quero minha família. Onde estão? Quero sair daqui e ir para casa. Me ajude! Me traz um telefone, vou ligar para meus pais.**

**E como quem dialogava tentou fazer outra colocação, ela interrompeu:**

**— Vamos logo, o telefone! Chega de conversa mole.**

**Ocorreu, então, a quem dialogava, talvez por inspiração dos bons espíritos, observar:**

**— Você reparou que está respirando bem?**

**Falando alto e em bom som? Acho que os aparelhos não estão fazendo falta. Talvez você nem precise mais deles, não é?**

**A jovem se surpreendeu, parou de falar por um momento, certamente observando a própria**

**situação, e disse:**

**— E' mesmo, é mesmo... Estou bem...**

**Desencarnada, não precisava mais de oxigênio para sua respiração.**

**— Então, os que estão cuidando de você sabem o que fazer. Confie, está em boas mãos...**

**Nesse momento, a jovem comentou:**

**— Alguém está entrando. E' a enfermeira...**

**Em verdade, era uma entidade socorrista, que se apresentava como em vestes hospitalares, para dar continuidade ao atendimento à jovem, agora que estava mais calma.**

**A ligação da jovem com o médium servira para que pudesse nos ouvir e a fizessem sair da idéia fixa que trouxera, o que felizmente foi conseguido.**

**Sentindo-se calma e segura, a jovem, cansada da aflição que sentira, relaxou-se e disse:**

**— Estou com sono...**

**Iria entrar em sono reparador, em ambiente adequado no plano espiritual. Foi-lhe dito que dormisse tranquila, pois estaria protegida, mas que agradecesse a Deus pelo socorro que recebera, pois sempre devemos agradecer a Deus, que nos ama e providencia tudo para o nosso bem.**

**Ela ainda pediu:**

**— Ligue para minha mãe, diga que estou bem e para ela não chorar mais.**

**— Ela vai ser avisada, sim. Que Deus a abençoe!**

**Certamente, a mãe dela seria avisada**

**espiritualmente, ainda que disso não guardasse consciência como encarnada.**

**De nossa parte, não temos como atender pedidos assim, nem é necessário que o façamos, porque a providência divina já estabeleceu outros meios usuais de comunicação, mesmo sem o concurso mediúnico.**

**A comunicação ocorre pelos fios do pensamento, que sempre unem os espíritos amigos ou afins, quer estejam encarnados ou desencarnados.**

**E, se uma comunicação mais direta for necessária ou merecida (segundo os padrões da espiritualidade e não apenas porque o desejamos), o encarnado, ao dormir, pode se desdobrar e ir visitar os seres queridos no além (o que enseja sonhos especiais,**

**consoladores), ou os espíritos têm permissão de visitar os encarnados.**

### **13 - SUICIDA POR AMOR**

**Quando fizemos a saudação inicial, o espírito se revelou contrariado, não queria ouvir nada.**

**Ainda não sabíamos qual o seu problema.**

**Quando falamos da bondade divina, retrucou:**

**— Onde a bondade Dele? Por que não me deixa voltar? A contragosto, confessou:**

**— Sim, eu me matei, mas foi porque eu queria que ela sofresse, que ficasse sentida.**

**E, decepcionado, concluiu:**

**— Mas ela não ficou!...**

**Parece que a pessoa não era fria e indiferente, apenas não se sentia culpada pelo procedimento dele e, por isso, encarou com serenidade o fato.**

**Seu suicídio não fora "por amor" e, sim, por orgulho ferido, vontade de ferir a pessoa e querer constrangê-la a retribuir o seu sentimento.**

**Façamos um parêntese para explicar:**

**Muitas vezes, o espírito de um suicida enfrenta no além consequências dolorosas e difíceis: sente-se preso aos despojos em decomposição ou sofre o assédio de espíritos malévolos, que se riem de seus sofrimentos e mais o**

**atortentam.**

**Neste caso, porém, o sofrimento do espírito era mais pelo anseio impossível de retornar e a decepção de não haver atingido o propósito de fazer sofrer a sua amada. Há quanto tempo estaria assim? Não sabemos.**

**A diferença de situações e consequências do suicídio no além decorre das leis divinas que são sábias e misericordiosas, e consideram, em cada caso, as motivações, o grau de**

**conhecimento do espírito, as influências perturbadoras que possa ter sofrido.**

**Sabendo agora do problema do comunicante, procuramos confortá-lo e orientá-lo de alguma maneira. Ele, porém, insistia:**

**— Não, eu preciso voltar e dizer a ela que a amo. Fale com Deus que eu preciso voltar! Deve haver um jeito...**

**— De você voltar ao corpo, não há, mas existem, sim, meios de comunicação entre o mundo material e o espiritual, previstos por Deus. Acalme-se, atenda à orientação desses amigos espirituais que o estão ajudando e a solução virá. Não seja rebelde, outra vez, para não complicar mais a sua situação...**

**Falávamos, ainda, quando ele murmurou, comovido:**

**— É ela! Ela está orando por mim! Estou ouvindo... Ela não me odeia, ela pede a Deus por mim, ela me**

**ama!...**

**Os amigos espirituais haviam estabelecido uma comunicação mental entre ambos, para que ele ouvisse a prece que era feita em seu favor. E**

**ele, inteligentemente, deduziu:**

**— Então, eu também vou poder falar com ela!**

## **Ela vai me ouvir...**

**— Sim, pelos fios do pensamento, pela prece, mas quando oportuno, quando lhe for**

**permitido. Você vê que não está tudo perdido.**

**Vai poder se recuperar e retomar o bom caminho. Agradeça a Deus e siga a orientação desses bons amigos espirituais.**

**— Sim, sim... Vou com eles...**

**E lá se foi o espírito, consolado e reanimado pela ação caridosa dos bons espíritos, que, aqui e no além, agem socorrendo os aflitos e os sofredores, em nome do amor de Deus e conforme nos ensinou Jesus.**

## **14 - NÃO ERA O CÉU...**

**Respondendo à fraterna saudação inicial de quem dialogava, a entidade assegurou:**

**— Estou bem. Que jardim maravilhoso!**

**E passou a descrever o local com flores de várias espécies, árvores frondosas, pássaros cantando... Enfim, um local belo, de grande calma e tranquilidade. E concluiu:**

**— Não preciso de nada. Estou em paz e muito feliz. Procurem outras pessoas para conversar, talvez elas precisem mais do que eu. Sinto-me no céu, pois o que mais adoro é a natureza. E'**

**assim mesmo que espero me sentir, quando eu morrer.**

**Não era um estado verdadeiro. Era uma mentalização, uma idéia fixa que a entidade cultivava. Percebemos isso porque, de repente, ela exclamou:**

**— Que é isso? Está tudo desaparecendo! Meu paraíso! E, em pânico, dizia:**

**— O que aconteceu? Vocês são diabos e acabaram com o meu céu? Que vai ser de minha vida? E agora?**

**— Não, não somos diabos, somos seus irmãos em Cristo. Você estava vivendo um estado fictício, irreal, criado pela sua mente. Seria prejudicial para você ficar assim,**

**indefinidamente. Por isso,**

**os mensageiros de Jesus intervieram na sua mentalização.**

**— Era tão lindo! Eu estava tão feliz...**

**— Mas não era de verdade, minha irmã. Você precisa despertar dessa ilusão. Você acha que a vida no mundo espiritual é de repouso inútil?**

**Jesus disse Meu Pai trabalha constantemente e eu também trabalho.**

**— Então, eu tenho de trabalhar? Pensei que eu ia descansar...**

**— Deus nada faz de inútil. Ele não nos criou para não fazermos nada, vivermos uma vida contemplativa apenas. Ele nos quer ativos e úteis, você não acha?**

**— E', deve ser... Mas o que a gente, que não tem mais corpo, pode trabalhar ainda?**

**— Toda ocupação útil é trabalho. A vida no além é a continuidade das experiências de progresso e realizações, como aqui na Terra, apenas em plano diferente do da matéria. Os espíritos aí se ocupam em atividades variadas, estudam, trabalham, ajudam os mais**

**necessitados e se confraternizam, além de se prepararem para as futuras reencarnações.**

**E o dialogador, dando informações, calma e pausadamente, que estivessem ao alcance do entendimento da entidade comunicante, sugeriu:**

**— Observe o nosso ambiente. Você consegue enxergar alguma coisa?**

**— Sim, agora percebo. Que movimentação! É**

## **muita gente...**

- E há espíritos ajudando, não há?
- Muitos! Como trabalham para atender a todos...
- Eles é que trouxeram você e vão conduzi-la a um lugar aí no plano espiritual, também belo e aprazível, mas verdadeiro, onde você vai poder aprender e servir, como é da vontade de Deus.

**Você quer?**

- Quero, sim. Já perdi muito tempo sonhando.

**Que Deus me perdoe! Não era por mal...**

- Era só porque você não sabia, não é? Mas, agora sabe.

- É, sei... Vou com esse companheiro que está me chamando. Ele diz que vai me ajudar.

- Vá com Deus!

- Obrigada!

## **15 - MATAVA PARA ALIMENTAR A FAMÍLIA**

**Em profundo desespero, ele dizia:**

- Onde está a justiça? Não sou mau nem bandido. Matei, sim, mas eu precisava dar de comer à minha família. E me prenderam, me condenaram. Trinta anos foi a sentença. E

**depois de tudo, fui assassinado na prisão. Onde a justiça?**

**– Acalme-se, lembre de Deus...**

**– Não acredito em Deus, Ele me abandonou! E**

**agora está me castigando? Por quê?**

**– Deus é sabedoria e justiça, Ele não nos castiga, mas nos reeduca, fazendo-nos enfrentar a consequência dos nossos atos...**

**– Por quê? Por que matei? Fui obrigado, por extrema necessidade, porque era pobre e miserável! E que culpa têm minha mulher e meus filhos, que são inocentes, para passar por isso?**

**– Não haveria, mesmo, outro meio de você conseguir sobreviver? Muita gente também enfrenta a miséria, mas não mata. Temos de aprender a viver sem prejudicar a ninguém, respeitando, principalmente, o direito que os outros têm à vida, o bem mais precioso que Deus nos dá.**

**– Vocês querem me julgar e condenar,**

**novamente? Já fui condenado na Terra. Por que**

**isso não acontece com quem tem dinheiro? Aqui é o inferno?**

**– Ninguém está aqui para julgar nem condenar.**

**Estamos aqui para ajudar você. Deus quer que nos ajudemos uns aos outros.**

**– Então, me ajude logo. Como vocês vão me ajudar?**

— **Mostrando um novo caminho e novas**

## **possibilidades para você.**

**— Mas eu já morri! Acabou tudo!**

**— Não, não acabou. A vida continua e você vai poder refazer sua situação. Por ignorância, criamos situações difíceis para nós mesmos. Foi o que aconteceu com você. E as consequências nos ensinam se agimos bem ou não. Se agimos mal, é preciso consertar as coisas...**

**— Consertar as coisas... Bem que eu gostaria, mas como?**

**— Veja, você está livre, agora. O que pretende fazer? Entendemos que você precisa começar a**

**agir melhor, para conseguir resultados mais felizes, nessa vida que não acaba.**

**— Diga o que eu posso fazer.**

**— Fale com esses mensageiros espirituais que trouxeram você, eles o orientarão.**

**— E minha família?**

**— Seus familiares também estão recebendo ajuda divina, assim como você. Eles ficarão bem. Deus não abandona nenhum de seus filhos.**

**Ainda sofredor, mas mais calmo e esperançoso, ele seguiu com os bondosos socorristas.**

**16 - UMA IDENTIDADE COMPROVADA**

**Quando se fala em comunicação de espíritos, um dos objetivos mais desejados parece ser o da comprovação de identidade, porque confirma a existência e imortalidade do espírito, com a conservação de sua individualidade.**

**Em nossa Casa Espírita, ocorrem, de vez em quando, de modo espontâneo, manifestações em que os comunicantes, conhecidos nossos ou não, se identificam suficientemente. São**

**comunicações que podem ser comoventes ou de grande interesse. Isso, porém, não é usual.**

**As vezes, alguns espíritos parecem querer se identificar, mandar recado a familiares, mas não conseguem nos passar corretamente os dados para a necessária comprovação.**

**Notávamos o fato e não sabíamos explicar o porquê, mas deduzíamos que isso devia acontecer por determinação superior para os nossos trabalhos, a fim de que não entrássemos pela atividade de correio pessoal, quando os espíritos se dirigem a seus familiares, caso em que a comprovação de identidade é**

**indispensável.**

**Entendíamos que, se a nossa Casa espírita começasse a receber comunicações assim, extensa fila de interessados em obter recados de seus familiares e amigos se formaria às nossas portas, dificultando ou até impedindo as nossas atividades diárias de estudo doutrinário e de assistência espiritual, em entrevistas, preleções, passes e reuniões mediúnicas, em que tantas pessoas e entidades são socorridas.**

**Pessoalmente, tive a comprovação do que**

**pensávamos, numa comunicação de uma familiar minha, que passo a relatar. Se a comunicação fosse relativa a familiares de outras pessoas, precisaríamos que nos autorizassem a**

## **divulgação.**

**Ela se comunicou, através de um médium, queixando-se de que os filhos a haviam abandonado. Que não tinha raiva, mas estava muito magoada, porque não esperava isso deles.**

**Outro era o dialogador, mas, quando me aproximei, atraída pelo assunto, ela me chamou pelo nome.**

**— Você me conhece? Perguntei.**

**— Como não?**

**Disciplinadamente, procurei continuar o atendimento de modo fraterno, sem me deixar levar pela curiosidade, e consegui confortá-la um tanto. Aliás, percebia-se que ela já estava sob o amparo dos amigos espirituais.**

**Ao término da reunião, perguntei ao médium se ele pudera perceber algo da comunicante. Ele a descreveu como uma senhora não gorda, mas de braços roliços, vestido estampado de flores.**

**E o nome, perguntei, você conseguiu captar o nome? Ele captara e o disse. Pensei: Sim, tive uma parenta com esse nome e essa aparência.**

**Mas, abandonada pelos filhos? Não me**

**constava.**

**Em casa, perguntei à minha mãe e ela**

**confirmou o fato, mas que não fora**

**propriamente um abandono. Essa parenta ficara esclerosada, não reconhecia ninguém e era muito agitada. A família toda trabalhava fora.**

**Então, a colocaram numa boa clínica, onde ela era muito bem tratada, mas, de fato, ninguém a visitava. Certamente acreditando que ela não perceberia, de tão alheada que se encontrava.**

**Entretanto, sabemos agora, que o desarranjo das condições físicas não a impedia de saber, espiritualmente, que os filhos não a visitavam, e tomou isso como abandono.**

**Serve o fato de lição para todos nós, a fim de termos mais cuidado no trato com as pessoas que parecem não poder tomar conhecimento do que se passa ao seu redor, mas que,**

**espiritualmente, estão sabendo do que acontece, apenas não têm como se manifestar corretamente, porque o corpo não o permite.**

**Na reunião mediúnica seguinte, fiquei atenta às comunicações pelo médium que intermediara essa parenta. Quem sabe ela viria, de novo? E**

**veio, se apresentou mais tranquila e, quando a saudei, novamente disse meu nome.**

— Ah, você me conhece...

— Claro!

— Então, me diga seu nome.

Foi aí que, através do médium, ela fez ligeira pausa, inclinou a cabeça para o meu lado e murmurou:

— Eles não querem que eu diga. Tem muita gente estranha, aqui...

Entendi que para aquela minha parenta, mulher inculta, fora o jeito que os amigos espirituais encontraram para evitar uma identificação desnecessária, que chamasse a atenção de

todos, pois o essencial, sua individualidade, os fatos familiares, já tinham sido demonstrados.

E ficara comprovado que é por interferência dos dirigentes espirituais que, em nossa Casa Espírita, os comunicantes não costumam se identificar.

O objetivo maior das comunicações, nos serviços do CEAK, não é o correio pessoal, mas o acolhimento e auxílio às entidades que o Alto nos traz, para serem fraternamente socorridas.

E diariamente eles chegam às nossas reuniões.

São muitos! Chegam anônimos e desconhecidos, e anônimos e desconhecidos partem, mas agora consolados e esclarecidos, ou alertados e convidados ao bem, como nossos irmãos em Cristo que são.

**17 - AGINDO A MANDO DE OUTROS**

**— Não vou! Não vou! Não vou! Não vou! Que é que vocês estão pensando?**

**— Para onde querem que você vá?**

**— Querem que eu deixe de fazer o que me**

**incumbiram de fazer. Estão alegando que não levo vantagem nenhuma, que estou perdendo o meu tempo e, por mais que eu faça, os resultados sempre escaparão do meu controle.**

**E o que é que eu tenho com isso? Não tenho que saber de resultado nenhum, eu não quero controlar nada, eu quero é cumprir o que me mandaram fazer, pronto!**

**Vocês acham que vocês vão longe, com essas coisas que vocês fazem aqui? Não valem nada!**

**Vocês não sabem nada!**

**— Você diz que está atendendo a compromissos que você assumiu. Mas nós todos somos filhos de Deus, o Criador, e o nosso compromisso maior é sempre com Deus, o Criador Divino. Ele que nos criou, que nos sustenta... Quem nos dá vida?**

**— Não tenho nada com isso aí, não.**

**— Claro que tem, você é filho de Deus. Tem de pensar no seu Pai, no seu Criador, como não?**

**Os outros são os outros, mas Deus é o Criador, é o Pai, você não pode esquecê-Lo.**

**Alguém lhe deu uma incumbência... Será que a incumbência é boa, resulta em progresso para você? Se não vai dar para você paz,**

**prosperidade futuramente, não serve! Como você aceita encargo assim? Só porque as pessoas estão oferecendo alguma vantagem?**

**Não, vantagem maior Deus nos dá. Ele nos dá os laços afetivos, os amigos verdadeiros, a família...**

**Por que você não vai ficar para sempre aí, onde você está, você vai reencarnar, não é? Você sabe, não sabe?**

**— Não sei se é verdade, essa história aí. Não vou voltar, não! Eu não vou voltar, não!**

**— Mas todos temos de voltar, é uma lei divina, sabe?**

**— Eu não volto, não! O que vocês estão pensando? Que podem me dar ordens, que...**

**— Não queremos dar ordens a você. Falamos para você como falamos para nós mesmos.**

**Dizemos: Olhe, pense em Deus, veja a lei**

**divina, não faça nada que vá resultar em problemas para você mesmo... Assim falamos para nós e estamos falando para você. Só que você não está alertado para isso.**

**Você está longe dos seus seres queridos, daqueles que sempre o trataram bem, que não falharam com você... Se eles estivessem aqui, estariam aconselhando você, também, não acha?**

**Seriam sinceros, amigos seus, não o**

**enganariam, não quereriam explorar aquilo que você pode fazer...**

**Pense bem! Você tem que encontrar uma vida digna, saudável, de progresso... Você pode, claro que pode!**

**— O que eles vão ganhar com isso, hein?**

**— Nada! É que já aprendemos que temos de amar ao semelhante. Não adianta fazer o mal ao semelhante, porque retorna para nós. E' a lei de causa e efeito.**

**— Vocês devem ter feito muita coisa ruim, porque, o que tem de inimigo querendo colocar armadilha no caminho de vocês...**

**— As vezes, não é que a gente tenha feito algo de mal. Lá no passado, realmente, nenhum de nós foi muito perfeito, mas agora estamos desejando fazer o bem. E, quando desejamos fazer o bem, às vezes atrapalhamos o propósito dos que querem fazer o mal, e eles não gostam da nossa interferência. Mas nós queremos o bem para todos, não queremos o mal para ninguém.**

**— Então vamos encerrar essa conversa. Eu já entendi.**

**— Eu gostaria muito que você tivesse a oportunidade de rever alguém querido para você, alguém sincero e amigo. Rogamos a Deus que seja assim e você, enfim, possa repousar o seu coração num coração amigo. Que Deus o abençoe e proteja! E que Deus consiga isso para você, porque no fundo você não é mau, você não quer fazer as coisas más. E' que você não**

**viu ainda outro caminho. Mas há um caminho bem melhor...**

**— Então, me diz aí. Se eu "pular" para o lado de vocês, o que é que vocês vão me dar? O que**

**eu vou ganhar?**

**— Nós não damos nada a ninguém, nem a nós mesmos. A lei divina dá...**

**— Então, como é que eu vou "pular"?...**

**— Se você vem pra cá, começa a se libertar de companhias más, começa a encontrar**

**companhias amigas, vai aprender a realizar coisas boas que não trazem problemas para você... Vai crescer, progredir... Afinal de contas, você tem direito a isso. Por que você vai viver eternamente como está? Não! Vamos melhorar! Aqui na Terra a gente não fala assim "Chega-te aos bons e serás um deles"? Então, você está sendo convidado. Chega-te aos bons e serás um deles...**

**— Você vão me prender?**

**— Não, não há prisão...**

**— Porque, aqui, eu estou preso, eu não consigo sair...**

**— Ah! Mas se você veio até aqui, trazido pelos**

**amigos espirituais, é porque a oportunidade é sua, de começar uma vida nova. Você não está sozinho, não está abandonado.**

**Se quiser, há um caminho novo aí, à sua frente.**

**Um ambiente bom, coisas novas e melhores você vai conhecer... Só depende de você querer!**

**— E, sei... Eles falam tanta coisa que eu já não sei dizer...**

**— Você vê esses amigos espirituais, por aí, não é?**

**— Vejo, sim. Está cheio de guarda me segurando, aqui...**

**— Eles não são somente guardas, são amigos.**

**Mantêm a segurança, claro, senão as pessoas malvadas querem fazer mal... Mas esses guardas não são para maltratar os outros, são para defender os que querem fazer o bem.**

**Você vai ter essa defesa, se quiser.**

**— Então, se vocês não vão me prender...**

**— Não, estamos convidando...**

**— Eu vou ver o que é isso, então... Mas não estou querendo compromisso, não!**

**— Não, você tem livre-arbítrio, sempre vai ter liberdade. Mas será bom se você reconhecer...**

**— Vocês é que sabem, se querem que eu fique, eu fico.**

**— Certamente, esses amigos trouxeram você para ajudá-lo. E a lei divina, ajudarmo-nos uns aos outros.**

**— Tem muita gente aqui, é muita ancoragem...**

— Deus o abençoe! Fique, sim, com esses amigos espirituais, que vão conduzi-lo. Conheça, observe e receba, também, tudo de bom que eles vão lhe oferecer, para você ter o sentimento melhor, sentir segurança...

— Eu vou ver o que é isso.

— Deus o abençoe! Ficamos muito contentes porque você aceitou o nosso convite.

— Está bom...

## **18 - SURPRESA NO HOSPITAL**

O espírito se sentia num hospital e, para ele, o dialogador acabara de entrar em seu quarto.

Então, comentou:

— Acho que alguém desligou o aparelho, não consigo respirar...

— Você está só?

— Sim.

— Tente se acalmar, já vamos ajudar você.

Consegue tocar a campainha?

— Não, estou me sentindo estranho, como se eu estivesse acima do meu corpo...

— Como é essa sensação?

— Boa, a respiração não me faz mais falta. Eu achava que, quando eu morresse, seria diferente...

**— Diferente, como?**

**— Quando deixamos nosso corpo, muitas vezes**

**precisamos passar por uma preparação e só depois, quando Deus permitir, encontrarmos as pessoas que amamos.**

**— Por que estou preso no corpo e não saio?**

**— Você quer sair?**

**— Eu quero, estou com muitas saudades da velha, não quero mais ficar aqui.**

**— Então, vamos tentar. Esforce-se por sair...**

## **e caminhar devagar...**

**— Nossa! Os médicos entraram aqui numa correria... Tem um olhando muito sério para mim e para você...**

**— Quem sabe ele vai falar alguma coisa?**

**— Ele está dizendo que ainda não é hora de eu sair do corpo, que é para eu voltar já!**

**O médium retornou à consciência numa**

**desagradável sensação de susto. O comunicante ainda estava encarnado!**

**Recapitulando a comunicação, constatamos:**

- O espírito ainda estava encarnado e no leito hospitalar;**
- Sentia-se um tanto distanciado do corpo, porque este estava debilitado;**
- Quando tentou se afastar, deve ter provocado reações no corpo, alertando a equipe médica que aconteceu para atendê-lo na emergência;**
- O médico que olhava sério para eles não era um encarnado, mas um espírito que assistia ao enfermo e o alertou para retornar ao corpo.**

**Tratava-se de um caso de desdobramento, quando o espírito, com seu perispírito, se afasta do corpo**

**físico.**

**Em desdobramento, o espírito retoma suas condições espirituais que o corpo limitava, podendo agir como um espírito liberto (desencarnado), ir a distância, aparecer a outras pessoas (visitas de vivos) e, até, se comunicar através de um médium.**

**Quem desconhece o fenômeno, que a**

**codificação kardequiana explica tão bem, pode sentir-se surpreso com essas manifestações.**

**É por fatos assim que não se deve,**

**precipitadamente, ir afirmando ao espírito comunicante que eleja morreu, porque ele pode estar ainda encarnado, só que em**

**desdobramento e se comunicando como o faz, também, o desencarnado.**

## **19 - TODOS QUEREM A FELICIDADE**

**É natural, inato, nos seres humanos, o anseio pela felicidade.**

**Deus nos criou para a perfeição, para o pleno desenvolvimento de nossas potencialidades intelectuais e morais e, quando as exercitamos acertadamente, produzimos o bem em nós e ao nosso redor, resultando nessa plenitude de bem-estar que chamamos de felicidade.**

**Embora a felicidade plena e total ainda não seja realização para o nosso momento na vida terrena, ela**

**se faz sentir em cada ser humano como um verdadeiro anseio. E que, em espírito,**

**sabemos ser ela a destinação para a qual rumamos.**

**Assim, em momento oportuno do diálogo, poderá o dialogador colocar para o comunicante:**

**— O que você gostaria mesmo é de ser feliz.**

**As respostas a essa afirmativa serão as mais variadas: de reação contrária, de desânimo ou de interesse, ensejando sempre ao dialogador novos caminhos para a continuidade da conversação.**

**Vejamos, uma possível reação do rebelde, obsessivo ou vingativo:**

**— Eu já sou feliz! Muito feliz, fazendo o que quero! E até tentará rir ou gargalhar para prová-lo. Serenamente, poderemos afirmar:**

**— Não, você não é feliz, ainda...**

**— É, não sou... Porque ainda não consegui o que quero, mas quando conseguir, vou me sentir muito feliz.**

**— Aí é que você não poderá ser feliz mesmo,**

**porque o que você está querendo fazer não é bom. Então, se o conseguir, terá complicado a sua situação, entrará nos efeitos desastrosos do que provocou... Rogamos a Deus que você não consiga, não, meu irmão, porque não queremos que você seja infeliz.**

**— Você está me enganando, querendo me dissuadir do meu propósito. Por que não serei feliz? Terei conseguido o que tanto queria...**

**— Não será feliz, porque para nós, seres espirituais, a felicidade só advém de estarmos de acordo com as leis divinas, fazendo o melhor que nosso estado evolutivo permite. Enquanto não agirmos assim, não conseguiremos os efeitos desejados de paz, de entusiasmo no viver, de esperança, de satisfação afetiva...**

**As vezes, sugerimos ao comunicante que observe o semblante sereno e fraterno dos amigos espirituais, e dizemos:**

**— Que serenidade, apesar de estarem tão ocupados. Não parecem muito bem dispostos, animados? Eles já estão no bom caminho da felicidade, não acha? Também nós poderemos**

**entrar nesse caminho que eles já encontraram e estão trilhando...**

**A decisão de aceitar ou não nossa sugestão é do espírito, entretanto, teremos oferecido a ele uma visão nova quanto à felicidade e de como alcançá-la.**

**Vejamos outro caso, o de um sofredor**

**desalentado. Á nossa afirmativa, talvez responda, entre suspiros:**

**— Quem dera! Mas a felicidade não existe nesse mundo!**

**— Neste mundo não existe mesmo a felicidade plena e constante, porque a Terra é um planeta em que os habitantes estão ou em expiação de erros passados, ou em prova para aprender algo ou testar sua capacidade no cumprimento das leis divinas.**

**— É o que eu digo. Quem sou eu? Nunca vou ser feliz.**

**— Vai, sim. Todos nós estamos destinados à felicidade, todos! Até quem já errou muito. E**

**você nem errou tanto assim. Deus nos criou para progredir, para crescer "por dentro", nos aperfeiçoarmos intelectual e moralmente.**

**Evoluindo, passamos a entender melhor a vida, a fazer o que é bom e evitar o que é mau...**

**— Fácil, assim?**

**— Fácil, não é, porque vai exigir decisão e esforço constante. Mas vai valer a pena!**

**Também, neste caso, podemos sugerir que observe os amigos espirituais, serenos e felizes, embora no esforço de servir aos que ali estão necessitados, e dizer:**

**— Eles já descobriram como se fazerem felizes, e servem de modelo e estímulo para nós, porque se eles conseguiram, também haveremos de conseguir.**

**— Sei, não... Só se alguém me ajudar, mas nunca ninguém me ajudou...**

**Neste ponto, podemos assegurar a ele a ajuda dos bons amigos espirituais, ou convidá-lo a orar**

**conosco, pedindo o amparo divino.**

**Em ambos os casos, veremos que, em resposta à disposição súplice do comunicante, um espírito socorrista se fará visível a ele, oferecendo-lhe mão amiga e ele estará bem encaminhado para a continuidade do seu viver**

## **20 - MEU NOME É "MÁGOA"!**

**— Recrudescam os ódios adormecidos, sangrem os corações feridos, melindrem-se os incautos e desprepara-dos, semeie-se a discórdia e que os fazedores de guerras, as guerras morais, se ponham de pé a fim de ouvirem a nossa voz.**

**Que os exércitos bélicos que lutam com as armas dos corações, feridos, enganados, maltratados, dilacerados! Que os exércitos dos excluídos, dos apagados, dos banidos, das almas amaldiçoadas pelo mundo, que se levantem e que reencontrem essa hipocrisia que se veste de paz e de beleza! Que guerreiem contra essas almas, mortas para o que chamam de verdade e vivas para a maldade que trazem oculta na alma!**

**Hipócritas! Onde a verdade que dizem luzir nas almas nobres? Só vejo mentira, corrupção, covardia! Que os exércitos se ponham de pé e que a nossa voz seja ouvida. Rastejaremos como serpentes! Picaremos como escorpiões!**

**Envenenaremos com os venenos mais poderosos, a fim de que, à semelhança da cicuta, ele vá paralisando devagar, o veneno que faz desanimar este e paralisa a ação no bem; o veneno que faz**

**aquele se incomodar com o outro e se afasta com o coração cheio de mágoa.**

**E a cicuta que paralisa de baixo para cima, até alcançar o coração.**

**— Me perdoe a interrupção...**

**— (irônico) Fazendo parar o meu discurso tão belo!...**

**— Ah, mas me permita. Está me fazendo pensar tanto! Eu estou aqui lembrando Jesus...**

**— Que bobagem!...**

**— "... Vinde a mim, todos vós que vos encontrais aflitos e sobrecarregados e eu vos aliviarei..."**

**— (gargalhou irônico)**

**— "...tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração..."**

**— Nunca! (e volta a gargalhar)**

**— "...e achareis repouso para as vossas almas, porque meu jugo é suave e leve o meu fardo"**

**Essa é a verdadeira estrada, caro irmão, apesar de nos sentirmos magoados e feridos.**

**Não há outra saída, se não enveredarmos pelo campo do amor. Porque só o amor vai resolver esses problemas.**

**— Isso é infantil!**

**— Não, não é, é verdadeiro. Somos espíritos eternos, imortais, não somos? E vamos ficar nos atritando até quando, se podemos melhorar essa situação?**

**— (gargalhando) E onde eu consigo melhorar?**

**— Veja, veja, por favor eu lhe peço...**

**— (interrompendo) Está tudo perdido e consumido!...**

**— Não está...**

**— (gargalha) Olhos de ver!**

**— Há muita maldade, há muita ignorância, principalmente. Mais ignorância do que tudo.**

**— O movimento espírita desorganizado...**

**— Ah, não está...**

**— São as cruzadas restabelecidas...**

**— Mas estão fazendo tanta coisa boa, apesar dos seus enganos. Muita gente se alimenta, muita gente se veste, muita gente é consolada, apesar de tudo. Até mesmo quando alguém trabalha parecendo que está trabalhando por orgulho...**

**— Isso que eu ia dizer. Muitos ostentando brasão que não possuem...**

**— Verdade, mas e daí? Aquele que recebe...**

**— Essa é a verdade? Essa é a verdade?**

**— Aquele que recebe a mercê não repara isso, ele precisa da mercê. Se ainda a motivação de um ou de**

**outro não é a melhor, entretanto, a misericórdia de Deus, o pão doado, ampara.**

**Que Deus até do mal tira o bem, não é?**

**— Bem disseram que você era perigosa.**

**— Não, não sou perigosa, sou verdadeira, sincera.**

**— (riu sufocadamente)**

**— Que perigo há em nós encontrarmos um caminho bom.**

**— É ilusão!**

**— Se fosse ilusão não estaria funcionando para nós.**

**— E funciona?**

**— E' claro! Claro!**

**— Onde? (riu)**

**— Oh, você quer o quê, que eu fique vivendo**

**aqui na Terra como se fosse um passeio? Uma alegria perene? Ou você me quer como uma pessoa como você e todos, alguém que está se reerguendo e se desenvolvendo. Eis aí. Estamos em trânsito, não podemos querer já um mundo melhor. Nem ainda o merecemos, não fizemos por ele...**

**— Não era essa construção que você tinha de apresentar...**

**— Mas essa é a verdade. As nossas**

**preferências não valem. E a lei divina, a ordem universal. Nós somos filhos desse Deus criador, mas quem criou o Universo e a nós foi Ele. O**

**poder é Dele!**

**Graças a Deus que é um poder amoroso, não é?**

**— Lento, lento...**

**— Não importa. Ele é lento porque nós demoramos, somos "cabeça-dura". Mas se formos criaturas mais ativas para o bem...**

**Quantos, quantos já estão lá adiante!**

**Quantos! Por que não também nós?**

**Vamos lá! A lei divina não tem privilégios, ela está aberta para nós também. Esse grande convite...**

**— (interrompendo) Não interessa! Não me interessa!**

**— Interessa, sim, porque você não vai encontrar a sua paz, a sua realização, nesse caminho. Eu entendo, ah, creio entender, que você tenha entrado por esse caminho, pelas mágoas, pela desilusão, pelos enganos que a gente sofre pelo caminho. E' bem**

**compreensível, mas não é desejável isso, não é o melhor. Todos aqueles que souberam superar a mágoa, eles progrediram...**

**— Não me peça isso! Nem em um milhão de vidas! Isto eu não sou capaz de...**

**— Ainda!**

— ... suportar e superar.

— Ainda! Mas vamos ser capazes...

— Sou a mágoa em pessoa. Muito prazer, meu nome é "mágoa"!

— Sim, um dia, um dia você será a superação...

**Eu tenho certeza disso, como tenho certeza para mim, apesar dos meus desenganos, dos meus problemas... Quem não os tem, não é?**

**Mas o caminho está lá, o rumo está lá.**

— E como fazem estes, na hipótese, - na hipótese (destacou o espírito), de algum dia eu pensar ou imaginar em superar a mágoa - como fizeram? Para que me sirvam de estímulo.

— Exato!

— Como fizeram?

— É isso que nós lemos que aprender com eles.

— Então, vamos! Como fizeram?

— Observe. Eu acho que você vai ter o direito, vai ser permitido que você se aproxime deles e observe.

— Quero ver você.

— Eu?!

— Como fizeram?

— **Eu aprendi... Acho que a gente vai pelo entendimento, pela compreensão, pela**

**inteligência. Nós somos inteligentes e já tentamos a saída do outro lado e vimos a complicação que dá. E agora vimos estes outros amigos que encontram paz, serenidade, alegria, motivação, esperança... E nós queremos aprender com eles. Eles dizem que o caminho é aquele que Jesus ensinou. Ele é o caminho da verdade e da vida...**

— **Jesus não é parâmetro. Não posso me espelhar em alguém que por si só nunca soube o que era mágoa, senão não poderia ser Jesus.**

— **Uma vez Jesus disse assim: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco e até quando vos sofrerei?".**

— **Isto é lamentação...**

— **Como você se atreve a dizer que Jesus não sentia...**

— **Isto é lamentação, não é mágoa. Mágoa é amargura, mágoa é traição, mágoa é revolta.**

**Se há tamis (tamis=peneira, crivo NE), não pode ser Jesus.**

— **Olhe, no grau de desenvolvimento em que ele estava, não dava para ter mágoa, mesmo. E é justamente para esse caminho que a gente quer ir.**

— **Como ele não é parâmetro, me fale de outro.**

— **É, sim, porque ele passou antes. Você acha que Jesus chegou onde chegou sem**

**experimentar todas as lutas da vida?**

**— Ah, antes...**

**— Sim, são encarnações. Ou será que nós vamos pensar que Jesus desceu do céu prontinho... Claro que não! Nós não temos essa visão de Jesus. Nós o admiramos...**

**— Como? Então, vamos lá, por favor. Como?**

**Como vencer?**

**— Vamos aprender com esse Mestre. Porque, se ele fez o caminho e se apresenta triunfante, ele é o líder. Nós vamos segui-lo.**

**— Eu posso pensar que na negação de Pedro ele com-preendeu, na traição de Judas ele amou, na desilusão do povo, ele aceitou aquela gente inculta, mas ele não estava magoado.**

**— E por que ele não estava magoado? Porque compreendia, porque ele sabia que aquelas pessoas, apesar do que faziam, eram**

**ignorantes. "Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem!"**

**Aquele povo tinha Jesus que podia ajudá-los, orientá-los, e o estavam sacrificando. Sua própria esperança de melhora, e eles o estavam sacrificando! Ignorância, plena ignorância. Daí a compaixão de Jesus. Não vai se magoar com alguém que ainda é criança espiritual.**

- **E, eu conheço muitas coisas...**
- **Todas essas pessoas que nos magoaram...**
- **...mas mágoa não é racional, é emocional.**
- **Sim, mas se nós formos usando a razão...**

**Por enquanto, por exemplo, a mágoa é muito dura, muito difícil. A gente encosta ela, bloqueia psicologicamente, e se ocupa nas coisas melhores que pode. Por quê?! Por que cultivar a mágoa e deixar que ela se torne senhora da nossa vida?**

— **Eu perdi a personalidade. Eu não sei quando, o porquê eu sei. Mas quanto isto tomou proporções, em que eu sou amargo, e isto me faz ser cruel...**

— **Mas tudo isto tem conserto... Nós, a espécie humana, e não só a espécie humana, a criação divina, temos um potencial admirável de recuperação. E o que o povo diz "duro na queda", é isso que nós, seres espirituais, filhos de Deus, somos. Nós nos renovamos.**

**A coisa mais linda que eu já entendi é que, quando um dia, no futuro, se encontrarmos duas almas luminosas - uma que seguiu um caminho mais direto, a outra não tanto - não saberemos distinguir entre elas, porque não ficou marca, não ficou cicatriz em nenhuma. Não, não fica cicatriz em nossa alma, em nosso perispírito,**

**quando recuperamos o caminho e agimos com o nosso potencial divino.**

**Você vai conseguir. Claro que consegue! Você tem, inclusive, ajuda. Porque às vezes, sozinho, a gente não consegue, não. Mas com amparo...**

**Para isso Deus já nos deixou a lei da fraternidade. E permitido ajudar, partilhar fluidos, ondas mentais, alívios... Há um mundo novo à nossa espera.**

**— Mas, ainda é muito complexo, como lutas de classe, uma economia que não está resolvida, uma política corrupta por toda parte...**

**— Entretanto, neste mesmo instante, há uma mãezinha acarinhando o filho, sorrindo para ele, apesar das lutas, para que ele não se entristeça. O amor está presente. E não só o amor dos encarnados, há o amor daqueles conjuntos celestiais, socorrendo por toda parte.**

**E' possível!**

**— Isso é ideal, não é real.**

**— E' real. São dois mundos que se**

**interpenetram. Tanto na Terra como no plano**

**espiritual, existem os que trabalham para o bem e os que ainda se empregam no mal.**

**— Eu vou ficar com os modernos que disseram que Deus é um Deus enganador...**

**— Não é verdade...**

**— Ele só pode brincar...**

**— Não é verdade...**

**— Por que o bem e o mal se digladiando, eternamente?!**

**— Não é bem assim...**

**— Luz e sombra?**

**— Somos espíritos criados simples e ignorantes e agora estamos caminhando para a luz, descobrindo e desenvolvendo... A semente não tem queixa nenhuma quanto ao Criador; ela é potencial e a ela compete um trabalho de desenvolvimento para produzir aquilo que está programado para ela: ser uma grande árvore, frutos e flores!**

**— Com todo respeito, isso é filosofia, e com um ranço medieval. Em que a gente vai ter a felicidade depois da morte?**

**— Nós sabemos das lutas. Sabemos que a vida aqui, ou desse lado em que você está, segue as mesmas leis e, se não é boa aqui, também não vai ser boa do lado de lá.**

**Temos que fazer a vida boa, aqui ou onde quer que seja. Aí, sim, funciona. Não é ilusão.**

**— Você está falando e nem sabe que está falando o que eu sempre ouvi: a vida boa. A vida boa é aquela que todo ser humano deve buscar, mas não se encontra. Eu tive a alma pura, eu tive o desejo do bem, eu confiei nos homens e eu quis viver a espiritualidade...**

**— Ah, você confiou nos homens!**

**— ... não encontrei...**

— Nós temos que confiar em Deus, na lei divina.

— Como?!

— Os homens são nossos irmãos falíveis. Nós temos que, para com eles, compreender...

Evitar que eles nos firam, mas não ferirmos nós.

— Você confiou nos homens... (repetiu isto pensativo)

— Há uma imagem linda: a mãezinha com a criança ao colo e a criança, na sua ignorância, estende a mãozinha, puxa os cabelos da mãe, com a mãozinha vai na direção dos olhos... A mãe, sábia, controla a criança, sem deixar de amá-la. Não podemos ser ingênuos.

— É, você confiou nos homens... Foi isso!

Brilhante! Brilhante...

— Mas Deus não falhou, a lei continua...

— De fato. Você confiou nos homens... (repetia pensativo) E' verdade! é verdade...

— A nossa confiança está em Deus. É claro que o ser humano também é criação divina, mas não está, ainda, desenvolvido...

— Você não devia fazer isso.

— O quê?

— Escancarar a luz assim, tão de repente!

— Mas você merece. Você está aqui,

**justamente, porque, no fundo, você quer a verdade.**

**— Estou, porque aceitei um convite. Não imaginei que seria tão perigoso quanto disseram.**

**Encantador! Acreditou nos homens... Foi isso...**

**Mas voltar a acreditar em Deus, que caminho difícil!**

**— Não, não é, porque esse Deus que os homens inventaram também não me satisfaz. Eu estou começando a descobrir o Deus real, o**

**pensamento que sustenta o Universo. E esses bondosos espíritos superiores, eles nos revelaram já algumas coisas que nos fizeram pensar. Então, está sendo possível crer em Deus, confiar em Deus, apesar das lutas e das dificuldades, das falhas do ambiente em que vivemos. E as nossas, também, porque se**

**fôssemos seres perfeitos mesmo, desenvolvimento pleno, que sabedoria nós teríamos, que amor nós teríamos, que**

**capacidade de ação! Nada seria problema para nós.**

**— Nem a mágoa...**

**— Nem a mágoa. Nada! É assim que são aqueles que se chamam "anjos do Senhor". Não foram criados perfeitos, mas eles estão nesse grau de desenvolvimento. E é assim que eu quero ser, e eu acho que você também, para poder amar sem sofrer, encontrar felicidade no bem que realiza, na compreensão de onde vai tudo isso, qual o caminho**

**que estamos trilhando. Ainda hoje estávamos lendo a página do Vinícius,**

**"Destino". Ele falava do que é realmente o destino do ponto de vista espiritual.**

**— Que é?**

**— O destino de aperfeiçoamento incessante. E, quando desenvolvemos qualidades, podemos usufruir delas, gerando paz e felicidade em nós e ao nosso redor. Esse é o destino que Deus fez para nós.**

**— Eu ouvi tanta coisa nesse Centro aí e nunca ouvi isto aí.**

**— Não é possível, às vezes, passar para um público geral toda a informação. Fala-se do Evangelho, citam-se passagens, estimula-se ao bem, alerta-se para certos comportamentos...**

**Mas você tem inteligência e aquele desejo mesmo de entender...**

**— Você calcula o que deve ser a minha presença perto de alguém? Terrível! Porque, se alguém sentir o que eu sou... E tão curioso, porque é assim: observo as pessoas, as lutas nos seus relacionamentos. Quando há pequena**

**contrariedade, nada importante, nada!... Uma pequena contrariedade ocorre, eu apenas escolho de que lado ficar. O fato de eu estar do lado do contrariado - ele nem pensava mais naquilo -, mas aquilo que dimana de mim faz com que aquela contrariedade tenha uma força que o infeliz não sabe**

**por que ele está atormentado daquela maneira. Você calcula o que eu sou, os estragos?...**

**— Sim, mas eu calculo...**

**— E você escancara o sol de verdade, agora?**

**— Mas eu calculo que você fica sofrendo, também. Porque, enquanto você faz isso, vive assim, você não encontra a paz, a esperança, a boa disposição. E você precisa. No momento em que você encontrar esse caminho, a sua presença será boa para os outros.**

**E' admirável a capacidade de recuperação espiritual do ser humano! Deus deu sempre uma margem de segurança. Nós erramos até um certo ponto, a partir dali é o recomeço, é a saída, a subida para sair do fundo do poço.**

**— É...**

**— Esses amigos espirituais que trouxeram você, eles têm muito mais a lhe dizer e a**

## **demonstrar.**

— Se você soubesse... Se você soubesse como foi para eu chegar até aqui... E'... E'... Está certo. Mágoa... Confiar em Deus e não nos homens.

- Compreender a todos, vencer-se a cada dia.

E' uma bela receita. E um belo entendimento.

— Que a lei divina retribui, a cada atitude certa sua, a cada esforço...

— E se a sua conversa eleito nenhum fizer em mim... Como você se sentirá?

— O livre-arbítrio. Eu tenho de reconhecer que as pessoas têm livre-arbítrio e que o fruto não cai da árvore se não estiver amadurecido. Se não for hoje, noutro dia será. Agora, no seu interesse, era melhor que fosse hoje, não é? E'

o que eu digo para mim mesma.

— É, melhor que fosse hoje. Mas não será.

— Você tem todo o direito. Onde há o espírito do Senhor, aí há liberdade.

— E, é uma coisa profunda, que a gente tem mágoa de sentir mágoa... Entende?

— Sim...

— E tão... perverso! Confiar nos homens, não

**confiar em Deus. Confiar em Deus. Está bem.**

**Até uma outra vez.**

**— Até! Estaremos aqui prontos a acolher você.**

**Ficaremos felizes no dia em que você começar a se desenvolver em tudo de bom que você tem.**

**21 - O ÓDIO PRENDE TANTO QUANTO O**

# **AMOR**

**Ele fora assassinado e sua família também.**

**Agora, sua maléfica atuação perseguidora fazia do algoz de outrora sua vítima de hoje. Era preciso ajudar a ambos, liberando-os daquele vínculo maléfico. Em outro ensejo, falaríamos com o encarnado, que também deveria se renovar no bem. No momento, era com o espírito que podíamos falar:**

**— Sim, sabemos quanto mal ele lhe causou e à sua família e não tiramos sua razão em se sentir assim. Que adianta, porém, insistir nessa atitude vingativa? Agora, ele também está sendo vítima e, depois, será a vez de ele agredir você? Até quando ficarão vocês nessa peleja sem glória? Não esqueça de que somos imortais. Continuar assim é eternizar o sofrimento para nós. Melhor se libertar, tomar**

**um rumo novo e melhor, meu irmão! Aceite a ajuda desses amigos espirituais!**

**— Não, não e não! Jamais o perdoarei! Ele tem de pagar. Estou "trabalhando" com ele há muito tempo, está perto a hora da vingança!**

**Já o havíamos atendido em várias reuniões, e ele sempre se manifestava irreduzível assim.**

**Ocorreu-me, então (provavelmente inspiração dos amigos espirituais), uma nova linha no diálogo.**

**Comecei indagando a ele:**

**— Há muito tempo?**

**— Há muito, muito tempo! Só agora o descobri, disfarçado nesse novo corpo, e não o larguei mais.**

**— A mim, parece que você ficou preso nele...**

**— Que nada! Preso está ele nas minhas garras!**

**— O ódio prende tanto quanto o amor, sabia? E**

**você o vem odiando há tanto tempo... Vai ver**

**você está imantado a ele e já não pode mais sair de perto dele...**

**— Imagine! Saio quando quiser. Só não saio porque o estou vigiando e o fazendo sofrer.**

**— Bem, mas pelo menos você podia**

**experimentar, se pode mesmo se afastar ou se, sem perceber, você está ficando preso a ele com essa sua insistência em prejudicá-lo. Não quer experimentar?**

**Tente se afastar, tente!**

**Querendo demonstrar que era livre, o espírito obsessivo tentou se afastar de sua vítima, mas não o conseguiu e se alarmou:**

**— Que é isso?! O que está acontecendo?!**

**Até hoje não sei se os amigos espirituais agiram para que ele se sentisse preso ao outro, ou se ele se teria mesmo prendido pelos laços de tanto e tão perseverante ódio.**

**Agora, mais do que nunca a ajuda espiritual seria em favor de ambos, agressor e agredido,**

**para que, perdoando-se mutuamente, se libertassem rumo à continuidade da evolução, à retomada da marcha do progresso e da paz.**

**Que alerta para todos nós, em manifestações assim!  
E recordamos Jesus:**

**Reconciliai-vos com o vosso inimigo, enquanto estais a caminho com ele, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil. (Mateus, 5:25/26)**

**Atendamos ao Divino Mestre, e só nos**

**prendamos por laços de amor, nunca pelo ódio!**

## **22 - DIALOGANDO COM ADVERSÁRIOS**

**Orávamos por alguém, para que os adversários espirituais não continuassem a assediá-lo, e o espírito nos interrompeu:**

**— Adversários, somos nós, não é?**

**— Por enquanto. Um dia seremos todos**

**companheiros de vida. Mas estamos prontos a ouvi-lo.**

**Assim, sem contrariá-lo de todo, fugimos a um debate improdutivo, pois ele se apresentava**

**"em pé de guerra", e o chamamos para o diálogo fraterno.**

**De outro adversário espiritual de alguém por quem orávamos, ouvimos a queixa:**

**— Vocês oram só por ele e não por nós.**

**E' como quiséssemos chamá-lo de irmão, protestou:**

**— Vocês não são meus irmãos, vocês só são irmãos dele! Explicamos-lhe:**

**— Sim, oramos por ele, porque nos foi pedido.**

**Eu nem o conheço pessoalmente, sabe? Mas, agora, é você o nosso próximo mais próximo, e temos todo o interesse em ajudar você. O que se passa?**

**Conseguimos, com isso, que nos desse atenção e falasse do motivo que tinha para assediar aquela pessoa.**

**E aprendemos, num diálogo assim, que devemos**

**orar não apenas pelas pessoas que vêm buscar auxílio na casa espírita, mas pelos espíritos que as possam estar assediando, pois também são nossos irmãos e necessitam de esclarecimento e amparo.**

**Dizia o espírito desafiador, quanto àquele espírita a quem assediava:**

**— Vamos querer ver como é que vai ser agora.**

**Tão fácil apontar o caminho para os outros, se colocar como o salvador da humanidade. Agora é que vamos ver a fé, o conhecimento**

## **espírita...**

**Concordamos, em princípio, para que nos sentisse compreensivos:**

**— E' mesmo, acredito que para todos nós tem sido assim. Para despertarmos,**

**verdadeiramente, só quando a dor chega, não é? Nós todos! Esse irmão, certamente, vai precisar de amparo divino e buscar dentro de si o melhor que puder ter amealhado.**

**E, então, puxamos o assunto para ele:**

**— Mas, nós também, não é, caro irmão? O que estamos fazendo da vida?**

**— Eu? Só assistindo, respondeu, ironicamente.**

**— Mas nós não podemos passar pela vida assistindo. Quem vive, pensa, sente, age e, portanto, semeia. E, se semeamos, também estamos sujeitos à lei divina, que dá a cada um segundo suas obras.**

**Trouxemos, assim, o assunto para ele e sua responsabilidade diante da lei divina e prosseguimos no diálogo.**

**Um adversário, querendo evitar nosso propósito de evangelizá-lo, acusava sua vítima:**

**— Ela não se modifica, continua a mesma pessoa má e cruel.**

**— Deixe ela com os defeitos dela. Pense em você. Temos que amar ao próximo como a nós mesmos. Ame-se!**

**O que, realmente, vai ser bom para você, diante de Deus? E esse caminho, onde pode levá-lo? Não é para o seu bem, certamente não é, porque "a cada um será dado segundo as**

**suas obras" e você está agindo de maneira que vai gerar algo desagradável. E temos que viver naquilo que produzimos...**

**O espírito vingativo argumentou:**

**— Acho que Deus me usa como seu vingador.**

**Aproveitamos para esclarecer:**

**— Não, Deus não se vinga! Ele é amor e sabedoria, e a sua divina justiça é sempre benéfica, leva quem errou a fazer o bem no lugar do mal que fez, a tudo recompondo. Ele tem recursos para corrigir seus filhos, para ensinar a eles, não precisamos nós nos tornarmos um "justiceiro".**

**Nem sabemos fazer justiça, o que fazemos é vingança, "olho por olho", queremos pagar o mal com o mal, e começamos com isso uma corrente sem fim de coisas más.**

**O espírito assediava um médico, acusando-o de atos maus em vida anterior, quando fora por ele prejudicado.**

**Como argumentação, fizemo-lo pensar:**

**— Você já pensou nas pessoas que podem receber ajuda através daquilo em que ele é útil? Talvez você esteja levando ao prejuízo, à carência, os que poderiam ser ajudados por ele como médico, apesar dos defeitos dele. Não temos o direito de prejudicá-las, de tirar delas uma oportunidade de socorro, de amparo. Não é só você e ele. Ele ensinou tratamentos, ajudou e favoreceu a muitos.**

**Nós não podemos ver nas pessoas só os defeitos. Para sermos imparciais, justos, temos que olhar também o lado positivo.**

**E, então, procuramos despertá-lo:**

**— Agora, você, caro irmão, há quanto tempo o acompanha? Não acha que a sua vida ficou limitada, desde que você se dispôs a**

**acompanhá-lo? O seu futuro, suas**

**possibilidades de crescimento espiritual, suas realizações para o bem... Acredito que houve aí uma limitação, uma redução, uma perda para você. E será que vale a pena isso, meu irmão, quando seus amigos e os bons espíritos aguardam você com propostas melhores de trabalho, de progresso, de fraternidade?**

**— Não me vou converter.**

**— Não estamos dizendo isso, estamos**

**convidando você a meditar sobre a sua vida, seus rumos. Você é quem decidirá.**

**Não podemos nem devemos forçar o espírito a uma decisão, apenas aconselhar fraternamente, ajudar a**

**pensar para o bem, deixando-o com seu livre-arbítrio e perante a lei divina, sempre justa e misericordiosa.**

### **23 - ATITUDES DAS "TREVAS"**

**Às falanges de espíritos ainda rebeldes ao bem e devotadas ao mal, costuma-se dar a**

**denominação de "trevas". São espíritos, por vezes, muito desenvolvidos no intelecto, mas não na moral. E preciso conhecer como são e como agem, para saber tratá-los**

**fraternamente, sem perder a cautela**

**necessária, lembrando o alerta de Jesus: "vigiai e orai".**

## **Um convite**

**Foi um representante de falange assim que se apresentou na reunião mediúnica da casa espírita e tentava convencer o dialogador:**

**— Venha trabalhar do nosso lado, aqui é mais bem organizado e muito mais vantajoso, há compensações...**

**O dialogador, argumentou, cuidadoso:**

**— Tenho direito de escolha, não é? Prefiro ficar nesta Casa. E você, não quer conhecer melhor os trabalhos que aqui são realizados?**

**Pode ser que lhe venha a interessar...**

**— Agradeço, mas também terei muito prazer em lhe mostrar tudo que é realizado nas trevas. Ouvir "coisas" sobre nós, sem conhecer, não é o melhor. Venha analisar Com seus próprios olhos e depois decida. Se você tem plena certeza do que quer, não existe motivo para recusar meu convite.**

**O dialogador pareceu ficar sem saber o que dizer.**

**Entretanto, poderia ter argumentado que já conhecemos as trevas, porque já passamos por**

**elas, uma vez que evoluímos da ignorância, que produz o que chamamos de mal, para o**

**conhecimento, que nos traz a luz do bem. Já conhecemos o sofrimento e a inutilidade de querer**

**agir contrariamente às leis divinas e, agora, embora ainda iniciantes, já estamos conscientes de que só o amor constrói.**

**Ante a hesitação do dialogador, insistiu o emissário das trevas:**

**— Hoje à noite, virei buscar você para que conheça as trevas. Você sairá admirado!**

**O dialogador se esquivou:**

**— Só acontecerá o que Deus achar que é o melhor, meu irmão. Siga em paz!**

# **Um cadastramento**

**Ante o silêncio do dialogador, que já fizera a saudação inicial, disse o comunicante, impaciente:**

**— Você vai começar a falar ou não?**

## **Talvez esperasse uma tentativa de**

**"doutrinação", por parte do dialogador, mas este respondeu:**

- Desculpe, estou aqui para conversar...**
- E fica aí me olhando e não diz nada?!**
- Deixei que você falasse primeiro.**
- Qual é o seu trabalho, aqui?**
- No momento, estou como dialogador.**
- Mas isso não é nada! Você só faz isso?**
- Eu sei que é pouco, mas estou iniciando.**

**Talvez logo eu possa fazer um pouco mais.**

- Está muito ruim, você precisa melhorar...**

**Através do médium, o espírito ficou numa posição como se anotasse tudo o que o dialogador falava. E voltou à carga:**

- Tem mais alguma coisa que se lembre que já fez ou está pretendendo fazer?**
- Não, no momento não estou me lembrando...**
- Tudo bem.**

**Nesse momento, o espírito, ainda através do médium, fez como se carimbasse um papel e disse:**

**— Terminei, você já está cadastrado.**

**E o médium voltou ao seu estado normal, pois o comunicante se retirara. Que importância teria essa presença rápida do espírito e sua conversa**

**"esquisita"? Para o quê fora o dialogador cadastrado?**

**Serviu para que saibamos que as falanges das trevas estão sempre examinando os**

**trabalhadores do bem, para conhecer como são, o que fazem, que falhas podem oferecer, para tentarem agir sobre eles.**

**Deveria o dialogador ficar temeroso? Devemos temer esse "cadastramento"? De modo algum.**

**Não é especialmente preocupante, porque sabemos que fazem parte das nossas lutas evolutivas as tentações, as sugestões do mal,**

**para que resistamos a elas e, com isso, adquiramos experiência e crescamos no bem.**

**Basta que estejamos vigilantes e atentos, empenhados sempre no bem agir e não**

**importará que as "trevas" nos tenham**

**"cadastrado", porque, por outro lado, nosso nome estará também "escrito nos céus" (Lucas, 10:20), como servidores do Senhor, ao amparo da proteção e ajuda dos bons espíritos.**

**24 - XIFOPAGIA NO ALÉM**

**O espírito se sentia preso, inteiramente tolhido, não se podia mover livremente. Mas não estava desesperado, parecia sofrer**

## **resignadamente.**

**Sabendo que, no além, o espírito às vezes guarda condicionamento de condições sofridas no corpo ou de sugestões hipnóticas,**

**procuramos animá-lo a se libertar do**

**constrangimento que experimentava, sugerindo:**

**— Você vai poder se movimentar, sim. Deus é nosso Pai, a todos nos ama e não quer que fiquemos sofrendo indefinidamente, sem nenhum proveito. Essa limitação que você experimenta**

**vai terminar. Coragem, bom ânimo...**

**— Não dá, não dá! Estou assim há muito tempo... ligado a ele...**

**Pensamos, a princípio, ser uma dependência espiritual, e voltamos a animá-lo:**

**— Não tem importância há quanto tempo isso acontece, tudo tem uma hora para terminar, para você essa hora chegou... Você crê em Deus?**

**— Sim, creio... Mas, para me libertar, não dá!**

**Nascemos assim, grudados um no outro...**

**Surpreendemo-nos com a afirmativa, mas logo entendemos a situação do espírito: havia sido xifópago na encarnação.**

**E ainda assim se sentia na vida do além? Por que não se libertara?**

**E' que o problema que os ligara, perispírito a perispírito, e influíra na formação defeituosa do corpo na encarnação, fazendo-os xifópagos, ainda não se resolvera.**

## **Por isso continuavam ligados perispiritualmente.**

**Continuamos a estimulá-lo a confiar na misericórdia divina, oramos por ele, rogando a Deus, libertá-lo e ele conseguiu alguma liberdade de movimento, como antes não conseguia.**

**Deu demonstração de alívio e, através da médium, movimentava braços e mãos. Mas continuava a se sentir ligado ao outro e se queixou:**

**— Ele é muito bravo, e me maltrata...**

**Afirmamos que também o outro iria receber ajuda divina e por ele nos pusemos a orar. Logo em seguida, o comunicante comentou contente:**

**— Ele adormeceu!... Ele adormeceu...**

**Isso lhe trazia algum alívio e calma, mas, preocupado que nossa fala acordasse o outro (prosseguíamos na conversação), pedia em sussurros:**

**— Não fale, não fale! Ele pode acordar...**

**Assegurando-lhe a continuidade da proteção divina e o socorro dos amigos espirituais, conseguimos que ele confiasse e esperasse o amparo de que falávamos. E, finalmente, sentiu-se livre, separado do outro, sendo logo encaminhado pelos socorristas para a**

**hospitalização necessária no plano fluídico, enquanto a médium retornava ao seu normal.**

**Em seguida, pensamos no outro, que certamente precisava também de socorro e fizemos por ele uma oração, solicitando aos amigos espirituais ajudá-lo, na medida do possível.**

**Embora sem maior consciência, ele também envolveu a médium. Revelava-se agressivo, revoltado, mas através dela recebeu alguma ajuda e renovação de fluidos, sendo aliviado, um tanto, em suas condições sofredoras.**

**Continuava sem poder falar, e assim foi recolhido pelos socorristas à região que lhe era adequada, na vida espiritual.**

**Com esse atendimento, acabáramos de constatar na prática o que a doutrina espírita nos ensina:**

**— Nos xifópagos, gêmeos siameses, que nascem com os corpos ligados externamente ou com órgãos em comum, se duas são as cabeças pensantes, dois são os espíritos habitando o mesmo conjunto físico.**

**— Se esses espíritos não forem afins espiritualmente, revelará cada qual sentimento e comportamento diferentes.**

**— Sofreram esse acoplamento por trazerem, de vida anterior, graves e profundos problemas no seu relacionamento.**

**— Se nem mesmo a ação da ciência puder libertá-los, o objetivo dessa ligação é que aprendam a se**

**suportarem e ajudarem**

**mutuamente, na convivência obrigatória, para alcançar, por fim, o necessário reajuste espiritual, a necessária reconciliação fraterna.**

**— Se a ciência conseguir separá-los ainda nesta encarnação, será porque o problema entre ambos não é tão profundo, ou porque já estão melhorados espiritualmente pela experiência que**

**sofreram e podem reaver a normalidade e prosseguirem independentes.**

**— Se a ciência não puder separá-los, deverão se libertar somente ao término da reencarnação sofredora.**

**E, nesta comunicação, vimos que, mesmo então, se ainda não se reajustaram entre si, a ligação perdurará no outro lado da vida, porque a causa é o entrelaçamento perispiritual e não apenas uma questão física.**

**Entretanto, enquanto um deles permanecia renitente, o outro parecia já ter feito a sua parte na reconciliação, merecendo auxílio para a sua libertação e a retomada de sua**

**independência no caminho evolutivo. Ao mais rebelde também não faltou o socorro e amparo da misericórdia divina, que o vê como filho amado, embora rebelde.**

**25 - UM ESPÍRITO AGRADECIDO**

**Após termos dialogado com o espírito, ele prossegue no além sua caminhada evolutiva e, geralmente, não temos mais notícias a seu respeito. Apenas cumprimos nosso dever de**

**atendê-lo fraternamente, quando foi trazido ao nosso convívio.**

**De vez em quando, um deles volta e se manifesta melhorado e agradecido pela ajuda que recebeu. Acreditamos que isso se dá, com a permissão dos bons espíritos, para que o comunicante exercite a atitude do**

**reconhecimento quanto ao benefício que lhe foi prestado e sirva de estímulo aos participantes da reunião, porém, mais especialmente, aos dialogadores, para que se alentem e não desanimem, no diálogo fraterno com os espíritos, tarefa que muitos fazem com responsabilidade e devotamente, ao longo de anos, sem que seus nomes sejam sequer conhecidos.**

**Assim foi com este espírito, que preferiu manifestar-se pela psicografia, deixando-nos sua mensagem escrita.**

**Hoje é um dia muito especial em minha existência. Depois de tantas lutas**

**interiormente, depois de tantos tropeços, começo a me ver de outra forma, me sinto mais fortalecido em minhas convicções e mais forte**

**na minha fé.**

**A alegria do dia se dá pela permissão que obtive de estar aqui presente neste trabalho, e trazer de certa forma humilde o meu**

**agradecimento pelo desprendimento do véu que me tapava os olhos e não me permitia enxergar as verdades divinas.**

**E, numa reunião como esta que estamos terminando hoje, fui amparado e recebi os fluidos necessários para que meus olhos se abrissem e meu coração se transformasse, buscando assim acender uma chama que me pusesse no caminho da luz.**

**Hoje sei que uma fagulha já aqui brilha e por isto venho, com a autorização de abnegados companheiros, agradecer a todos por manterem este trabalho resgatante e esclarecedor.**

**Sejam como hoje, buscando luzes para aqueles que jazem na escuridão.**

**Um abraço de luz a todos vocês, amigos e irmãos.**

# **BIBLIOGRAFIA**

**GRISOLIA, Miguel (Org.). Relação do verbete**

**"comunicações", no índice Geral Remissivo da Revista Espírita. São Paulo: Edicel, 1985.**

**KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns - 2a Parte (X - "Natureza das Comunicações"; XX -**

**"Influência Moral dos Médiuns"; XXI -**

**"Influência do Meio"; XXIV - "Identidade dos Espíritos"; XXV - "Das Evocações"; XXVI -**

**"Perguntas que se podem fazer"; XXVII -**

**"Contradições e Mistificações"). 1a ed., esp.**

**Rio de Janeiro: FEB, 2004.**

**. O Evangelho Segundo o Espiritismo (XXI -**

**"Falsos**

**Profetas da Erraticidade", itens 10 e 11), 1a ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 2004.**

**Luiz, André (Psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira) (1964). Desobsessão. 3a ed. Rio de Janeiro: FEB, 1964.**

**MIRANDA, Hermínio C. Diálogo com as**

**Sombras. Rio de Janeiro: FEB, 1984.**

**PEREIRA, Vanderley. Como Doutrinar os Espíritos. Fortaleza: FEEC, 1997.**

**PINHEIRO, Luiz Gonzaga. Diário de um Doutrinador. Capivari: EME, 1998.**

**FERREIRA, Umberto. Esclarecendo os**

# **Desencarnados. Edição FEEGO.**

**Revista Espírita - Jornal de Estudos**

**Psicológicos (publicada sob a orientação de Allan Kardec).**